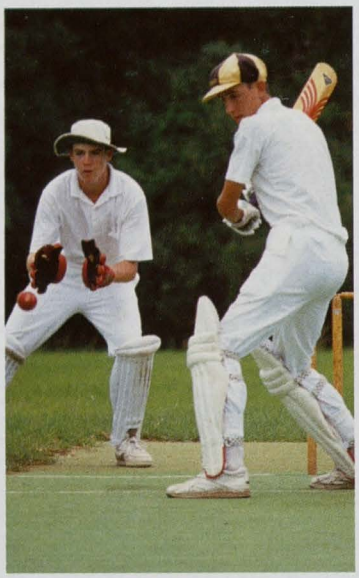
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 1995



A LIAHONA

MAIO DE 1995



Na capa:
Do mesmo modo que David Gibson, à *direita*, de Brisbane, Austrália, segura firme o bastão, determinado a vencer uma partida de críquete, os jovens santos dos últimos dias da Austrália apegam-se firmemente à "barra de ferro", determinados a viver o evangelho. Ver "Os Incríveis Australianos", página 34. (Fotografia de Richard Romney; o bumerangue da última capa foi fotografado por Jed Clark.)

Capa da *Seção Infantil*:
Clare Magee, de 11 anos, faz amizade onde quer que vá, mas seus melhores amigos são os pais e as irmãs mais velhas. Ver "Clare Magee, de Portadown, Irlanda do Norte", página 2. (Fotografia de Richard M. Romney.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: UM POVO MOTIVADO PELO TEMPLO
PRESIDENTE HOWARD W. HUNTER 2

NOSSOS PONTOS POSITIVOS PODEM CAUSAR NOSSA RUÍNA
ÉLDER DALLIN H. OAKS 10

ENCONTRANDO TEMPO RONDA HINRICHSEN 24

O QUADRO DE CAMERON RUTH COSBY 42

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

A PERGUNTA DE MEU IRMÃO KEN CHECKETTS 8

PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO TORNAR MEU JEJUM MAIS SIGNIFICATIVO? 26

TESOUROS SAGRADOS TRUMAN G. MADSEN 30

OS INCRÍVEIS AUSTRALIANOS 34

HONRAR O SACERDÓCIO EDDIE GENE GONZALES JR. 46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "MAIS HUMILDADE AO ATRAVESSAR PROVAÇÃO" 25

SEÇÃO INFANTIL

FAZER AMIGOS: CLARE MAGEE, DE PORTADOWN, IRLANDA DO NORTE RICHARD M. ROMNEY 2

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER CARLOS A. AMADO 4

FICÇÃO: VELHO DEMAIS PARA O TRAMPOLIM
HEATHER KLASSEN 6

TEMPO DE COMPARTILHAR: CREIO EM SER OBEDIENTE
KAREN LOFGREEN 8

O TRIGO E O JOIO CORLISS CLAYTON 10

SÓ PARA DIVERTIR 12

FICÇÃO: RESPOSTAS DE FÉ PARA ANDRÉIA
RUTH LILJENQUIST 13

MAIO DE 1995, Vol. 19, nº 5
A LIAHONA, 95985 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Rex D. Pinegar, Joe J. Christensen

Consultores: William R. Bradford, Spencer J. Condie, John H. Groberg

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

International Magazines:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Equipe de Subscrições:
Diretor de Circulação: Thomas L. Peterson
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
Gerente de Marketing: Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:
Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 9,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 0,75**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco.
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

UMA GRANDE INFLUÊNCIA PARA O BEM

Sou o único membro da Igreja trabalhando em um hospital que atende a cinco municípios. Contudo, por meio dos maravilhosos artigos no *Liahona* (em inglês), tenho a bênção de compartilhar o evangelho de Jesus Cristo tanto com meus colegas quanto com pacientes do hospital.

Sinto que contribuo para o esforço missionário quando levo exemplares da revista para o hospital. Ela se tornou uma publicação familiar para todos lá, e seus artigos a respeito da verdade, do amor e da retidão são bem recebidos.

É uma bênção para mim ver a grande influência benéfica que a revista tem sobre meus colegas de trabalho.

Wilson R. Rafol
Ramo San Lorenzo Ilocos Norte
Distrito Batac Filipinas

SEÇÃO INFANTIL

Trabalhei na Primária por alguns anos e durante aquele período a seção infantil da *Liahona* (em espanhol) foi-me de grande auxílio em meu chamado. Os artigos também me ajudaram a preparar lições para a noite familiar e para ensinar minhas filhas de cinco anos de idade.

Minha alma está repleta de gratidão pela boa influência que a *Liahona* exerce na vida das pessoas. Ela é um recurso que nos ajuda a compreender a mensagem do evangelho, obedecer aos mandamentos e desenvolver nossa fé no Salvador.

Viviana Garay Angulo
Ala Talcahuano Centro
Estaca Talcahuano Chile

UM PRESENTE ESPECIAL

Quando fui batizada em 1987, recebi um presente especial—um exemplar de *A Liahona*. Mal sabia eu quão preciosa essa revista se tornaria para mim.

A Liahona é uma grande fonte espiritual. Sempre me emociono ao ler as muitas experiências relatadas na revista.

Sinto-me grata por este guia em minha vida. Gostaria que todos recebessem a revista para que pudessem sentir-se da mesma forma que nós, membros, nos sentimos ao lê-la.

Anna Cristina Bittencourt
Ala Gravataí
Estaca Porto Alegre Norte Brasil

O LEGADO DO PRESIDENTE HUNTER

Quando esta edição estava indo para o prelo, o Presidente Howard W. Hunter faleeeu em sua casa, em Salt Lake City. Preparamos um encarte especial "In Memoriam" para homenagear sua vida e missão.

Segundo a programação original, a Mensagem da Primeira Presidência desta edição é de autoria do Presidenta Hunter, que expressa de modo muito belo um tema que ele expôs à Igreja durante os nove meses em que serviu como nosso profeta.



TEMPLO DE TAIPEI FORMOSA; FOTOGRAFÍA DE FLOYD HOLDMAN

Um Povo Motivado pelo Templo

Presidente Howard W. Hunter
(1907–1995)

O evangelho proclamado pelos santos dos últimos dias ao mundo é o evangelho de Jesus Cristo, conforme restaurado na Terra nesta dispensação, e destina-se à redenção de toda a humanidade. O próprio Senhor revelou o essencial para a salvação e exaltação de Seus filhos. Um dos pontos essenciais é que se devem construir templos para a realização de ordenanças que não se podem realizar em qualquer outro lugar.

Nas ordenanças do templo, constroem-se os alicerces da família eterna. A Igreja tem a responsabilidade de preservar e proteger a família como o alicerce da sociedade.

Ao explicarem-se essas coisas a pessoas de todo o mundo que vêem nossos templos, a pergunta que fazem com mais freqüência é: Quais são as ordenanças realizadas nos templos?

Ao responder, normalmente mencionamos em primeiro lugar a ordenança conhecida como batismo pelos mortos. Observamos que, para muitos cristãos, a posição do homem perante o Senhor determina-se para toda a eternidade na hora da morte, pois não disse Cristo a Nicodemos: "Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito,

TEMPLO DE TAIPEI FORMOSA, FOTOGRAFIA DE FLOYD HOLDMAN

não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5)? Sabemos, porém, que muitas pessoas morreram sem a ordenança do batismo e, portanto, de acordo com a declaração de Cristo a Nicodemos, eles seriam impedidos de entrar no reino de Deus. Isso levanta uma questão: Deus é justo?

A resposta é: Deus, naturalmente, é justo. É evidente que a declaração do Salvador pressupõe que se podem fazer batismos por aqueles que morreram sem ser batizados. Os profetas dos últimos dias nos ensinaram que o batismo é uma ordenança terrena que só pode ser realizada pelos vivos. Como é possível, então, aqueles que já morreram ser batizados, se só os vivos podem realizar a ordenança? Foi sobre isso que o Apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios, ao fazer a seguinte pergunta:

"Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (I Coríntios 15:29)

De fato, ao estudarmos história eclesiástica, descobrimos que o batismo pelos mortos era uma prática dos primeiros cristãos. Havia trabalho vicário pelos mortos, como o há hoje. Na verdade, o trabalho vicário não é algo novo ou estranho para nós. Lembramo-nos que o próprio Salvador expiou os pecados de toda a humanidade de maneira vicária. Hoje em dia, os vivos novamente realizam batismos por indivíduos que morreram, assim como recebem a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo por esses mesmos falecidos. As ordenanças pelos mortos, entretanto, só se realizam na casa do Senhor.

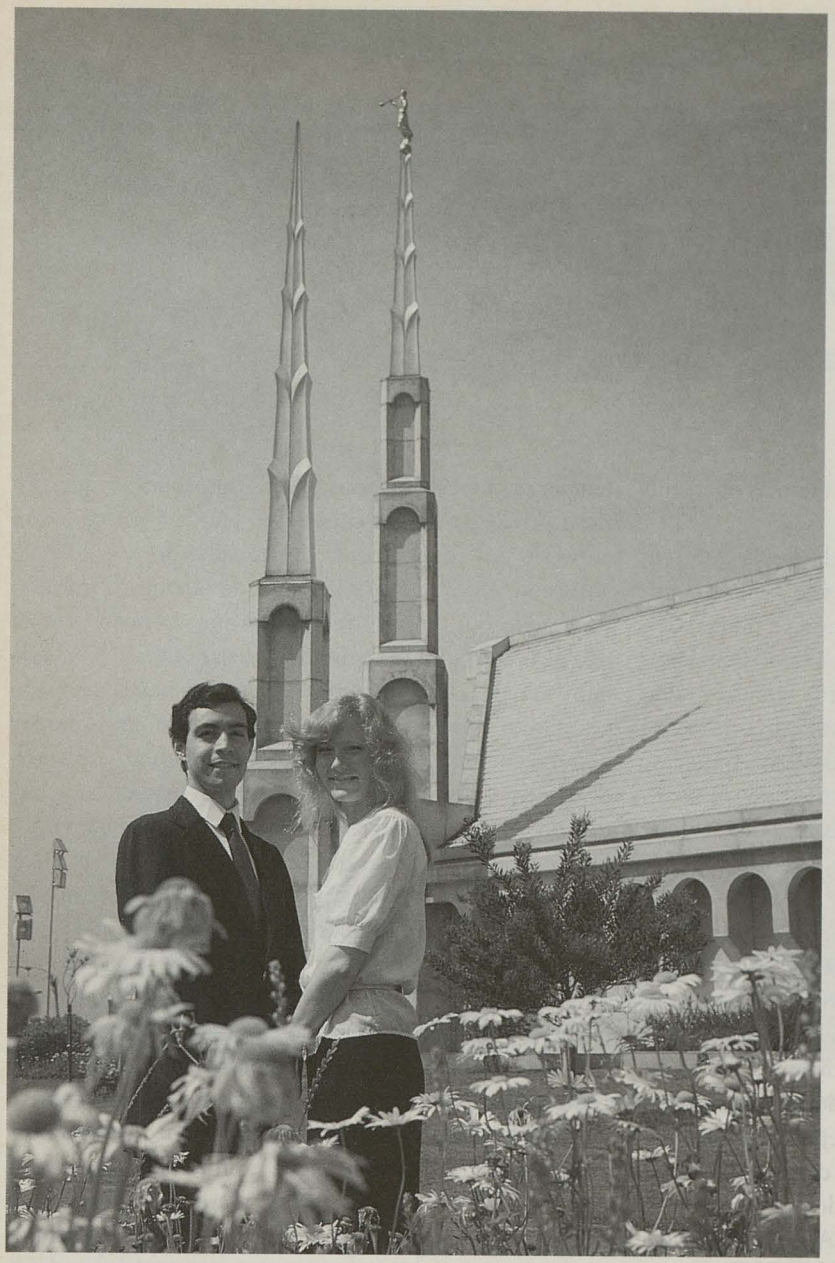
A investidura é outra das ordenanças do templo. Ela consiste em duas partes: primeiramente, uma série de instruções e, em segundo lugar, promessas ou convênios feitos pela pessoa que recebe as ordenanças—promessas de viver em retidão e obedecer às condições do evangelho de Jesus Cristo. A investidura é uma ordenança que abençoa enormemente os santos—tanto os vivos como os mortos. Portanto, é também uma ordenança realizada pelos vivos a favor dos mortos, sendo feita para aqueles por quem o batismo já foi realizado.

Outra ordenança do templo é o casamento celestial, em que a mulher é selada ao marido e o marido à mulher para a eternidade. Sabemos que o casamento civil termina com a morte; mas o casamento celestial realizado no templo pode existir para sempre. Os filhos nascidos de um casal após um casamento eterno estão automaticamente selados aos pais para a eternidade. Se os filhos nascerem antes de uma mulher ser selada ao marido, há a ordenança do selamento no templo que sela (ou une) esses filhos aos pais para a eternidade. É assim que filhos podem selar-se vicariamente a pais já falecidos.

Nas ordenanças do templo, constroem-se os alicerces da família eterna. A Igreja tem a responsabilidade—e a autoridade—de preservar e proteger a família como o alicerce da sociedade.

Todas as ordenanças do templo são essenciais para a salvação e exaltação dos filhos de nosso Pai Celestial. É, portanto, de grande relevância que, nas últimas duas décadas, três revelações a respeito de tais assuntos tenham sido acrescentadas ao livro Doutrina e Convênios. Rejubilamo-nos quando a revelação conferindo o sacerdócio a todos os homens dignos foi anunciada em 1978 pela Primeira Presidência. O anúncio é a Declaração Oficial–2 em Doutrina e Convênios. Outras duas sessões foram acrescentadas a Doutrina e Convênios na década de 70: as sessões 137 e 138. É muito significativo que ambas as revelações se refiram especificamente ao trabalho da redenção dos mortos.

A sessão 137 registra a visão dada ao Profeta Joseph Smith no Templo de Kirtland. Nessa visão, ele viu seu irmão Alvin, já falecido, e seus pais. A voz do Senhor chegou até ele e disse que "todos os que morreram sem um conhecimento deste Evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido permanecer na Terra, serão



TEMLO DE BUENOS AIRES ARGENTINA

Uma das ordenanças do templo é o casamento celestial, em que a mulher é selada ao marido e o marido à mulher, para a eternidade. O casamento civil termina com a morte, mas o casamento celestial realizado no templo pode durar para sempre.

herdeiros do reino celestial de Deus". (D&C 137:7)

A sessão 138 registra uma manifestação divina dada ao Presidente Joseph F. Smith, que também se refere ao trabalho da redenção dos mortos. O Presidente Smith ponderou sobre a visita do Senhor ao mundo espiritual ao ler a Primeira Epístola de Pedro e refletiu sobre os versículos que dizem: "Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (I Pedro 4:6)

O Presidente Smith teve, então, uma visão, que se encontra registrada na sessão 138. O Presidente Smith viu que "o Senhor não foi em pessoa entre os iníquos, entre os desobedientes que rejeitaram a verdade, para ensiná-los.

Mas eis que, dentre os justos, organizou as suas forças e designou mensageiros, investindo-os com poder e autoridade, e comissionou-os para que fossem e levassem a luz do Evangelho àqueles que estavam na escuridão, mesmo a todos os espíritos dos homens. E desse modo, o Evangelho foi pregado aos mortos." (D&C 138:29–30)

Com certeza, nós, que estamos deste lado do véu, temos um grande trabalho a realizar. Pois à luz de todos os fatos mencionados acima a respeito de ordenanças do templo, vemos que a construção de templos tem um significado profundo para nós mesmos e para a humanidade. Nossas responsabilidades tornam-se claras. Devemos obter as ordenanças do templo necessárias a nossa exaltação; a seguir, temos de fazer o trabalho necessário para aqueles que não tiveram a oportunidade de aceitar o evangelho em vida. O trabalho por outrem é realizado em dois estágios: primeiramente, pela pesquisa de história da família para encontrar os nomes de nossos antepassados; em segundo lugar, pela realização das

ordenanças do templo para dar-lhes as mesmas oportunidades dos vivos.

Há, no entanto, muitos membros da Igreja que têm acesso limitado aos templos. Eles fazem o melhor possível, dedicando-se à pesquisa da história da família e deixando que o trabalho do templo seja realizado por outras pessoas. Por outro lado, alguns membros fazem o trabalho do templo, mas não fazem a pesquisa de história da família a respeito dos próprios antepassados. Apesar de desempenharem um trabalho divino ao ajudar outros, perdem bênçãos por não procurar seus próprios familiares falecidos, conforme divinamente orientados pelos profetas dos últimos dias.

Lembro-me de uma experiência de alguns anos atrás que se assemelha ao mencionado acima. Ao final de uma reunião de testemunhos, o bispo comentou: "Tivemos uma experiência espiritual hoje, ao ouvirmos os testemunhos prestados. Isso se deu porque estávamos em jejum, de acordo com a lei do Senhor. Mas não nos esqueçamos de que a lei consiste em duas partes: jejuarmos, pela abstinência de alimento, e contribuirmos com o que economizamos no jejum para o armazém do bispo, a fim de beneficiarmos os menos afortunados." A seguir, acrescentou: "Espero que nenhum de nós saia daqui hoje com uma bênção pela metade."

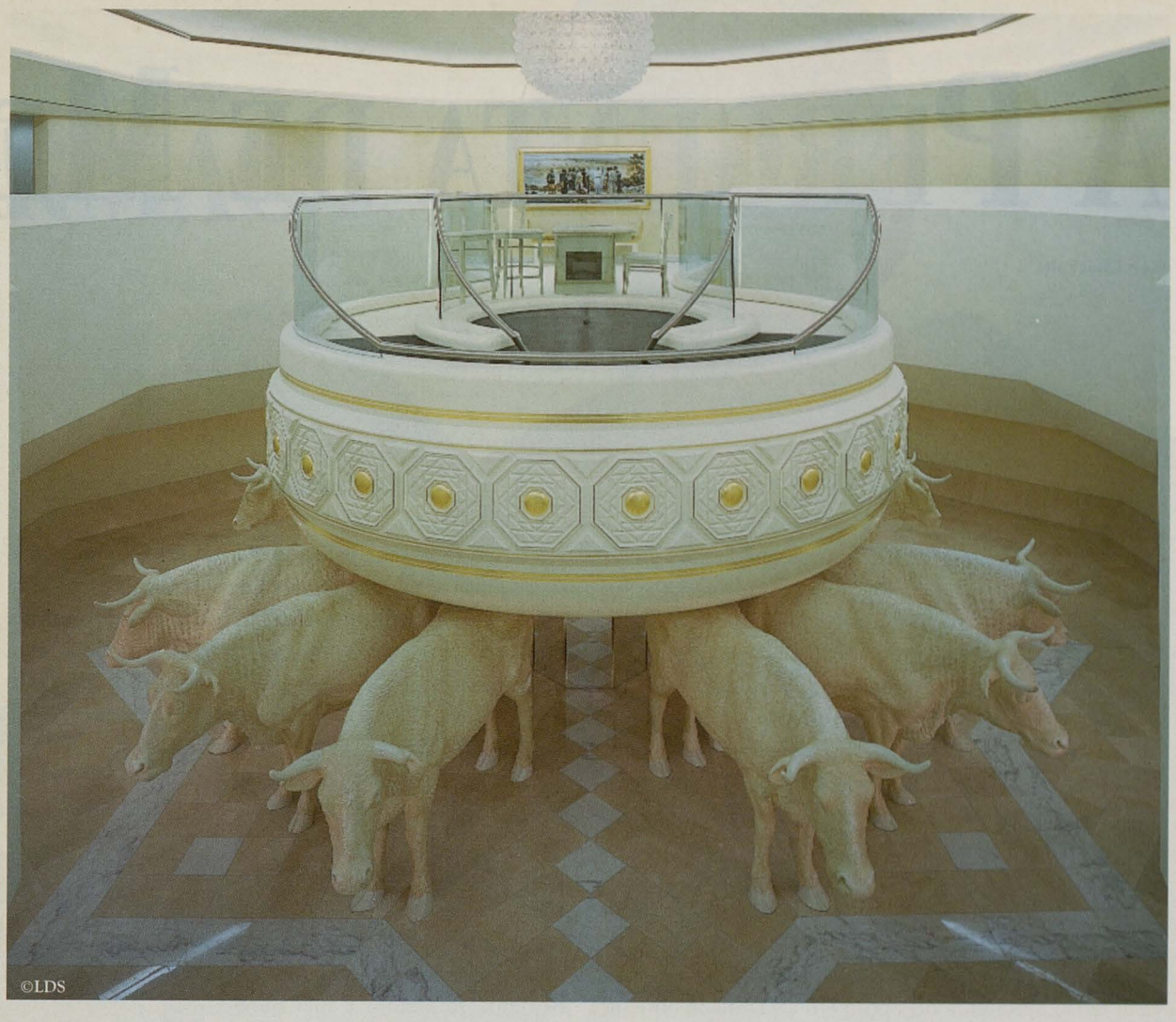
Aprendi que os que se dedicam à história da família e, a seguir, realizam as ordenanças do templo para aqueles cujos nomes pesquisaram, conhecem a alegria adicional de receber ambas as bênçãos por completo.

Além disso, os mortos esperam ansiosamente que os santos dos últimos dias pesquisem seus nomes e, a seguir, compareçam ao templo para oficiar em seu lugar, a fim de que possam ser libertados da prisão no mundo espiritual. Todos nós devemos encontrar alegria nesse magnífico trabalho de amor.

Quão glorioso é termos o privilégio de ir ao templo para receber nossas próprias bênçãos! Após irmos ao templo para receber nossas próprias ordenanças, que glorioso privilégio é fazer o trabalho para os que se foram antes de nós! Este aspecto do trabalho do templo é de altruísmo. No entanto, cada vez que fazemos o trabalho do templo por outrem, recebemos uma bênção. Assim, não nos causa surpresa o Senhor desejar que Seu povo seja motivado pelo templo. Repito o que disse antes: agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação do templo válida, mesmo que a distância do templo não permita seu uso imediato e freqüente. As coisas que precisamos fazer ou não para sermos dignos de uma recomendação do templo são as mesmas que nos garantem a felicidade como indivíduos e famílias.

Freqüentemos e amemos o templo. Devemos ir ao templo tão constantemente quanto nossa situação individual o permitir, mas devemos fazê-lo com prudência. Não devemos fazê-lo apenas por nossos parentes falecidos, mas também pelas bênçãos pessoais da adoração no templo, pela santidade e segurança existentes entre aquelas paredes dedicadas e santificadas. Ao irmos ao templo, aprendemos mais plena e profundamente o propósito da vida e o significado do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento, nossa maior meta terrena e nossa suprema experiência mortal.

Partilhemos com nossos filhos os sentimentos espirituais que temos no templo. Ensinemos a eles, com diligência, o que pudermos mencionar a respeito dos propósitos da casa do Senhor. Tenhamos um retrato do templo em nossa casa, para que nossos filhos possam vê-lo. Ensinai-os sobre os propósitos da casa do Senhor. Instruí-os para que, desde a mais tenra idade, planejem ir ao templo e ser dignos dessa bênção. Preparemos todos os missionários para irem ao templo com dignidade e para fazerem dessa experiência o ponto alto de suas vidas, mais importante ainda do que o chamado para a missão. Planejemos, ensinemos e supliquemos a nossos filhos que se casem na casa do



FOTOGRAFIA DA PIA BATISMAL DO TEMPLO DE SAN DIEGO, DE WELDEN ANDERSEN.
COPYRIGHT DA CORPORAÇÃO DO PRESIDENTE, A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS; NÃO SE AUTORIZA OU PERMITE A REPRODUÇÃO.

O batismo pelos mortos era uma prática dos primeiros cristãos. Hoje em dia, os vivos novamente realizam batismos por indivíduos que morreram. Estas ordenanças, entretanto, só se realizam na casa do Senhor.

Senhor. Salientemos, com mais vigor que anteriormente, a importância do local onde nos casamos e da autoridade de quem nos declara marido e mulher.

Todos os esforços de se proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos conduzem ao templo. Isso se dá por serem as ordenanças do templo absolutamente cruciais; não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Encorajo todos a freqüentarem o templo dignamente ou a prepararem-se para entrar na casa santa a fim de receberem as ordenanças e convênios. Como os profetas disseram, o templo é um lugar de beleza; é um lugar de revelação; é um lugar de paz. É a casa do Senhor. É santificada para o Senhor. Deve ser santificada e importante para nós. □

SUGESTÕES PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Os templos existem para a realização de ordenanças que não se podem realizar em qualquer outro lugar.

2. Nas últimas duas décadas, três importantes revelações a respeito de tais assuntos foram acrescentadas ao livro Doutrina e Convênios.

3. Os mortos esperam ansiosamente que os santos dos últimos dias pesquisem seus nomes e, a seguir, compareçam ao templo para oficiar em seu lugar.

4. Ensinemos nossas famílias com diligência a respeito dos propósitos do templo.

5. Freqüentemos e amemos o templo.

A Pergunta de Meu

Ken Checketts

O verão estava começando e minha família preparava-se para uma curta viagem de férias a um dos belos "canyons" (desfiladeiros) de Utah. Por alguma razão, uma grande discussão desenvolveu-se entre meu irmão de 15 anos e eu. Tudo começou com um simples desentendimento, que levou a xingamentos, chegando nós quase a nos pegarmos. Ambos pensávamos nos insultos mais graves possíveis para dizer um ao outro. Era uma competição emocional, em que o vencedor seria aquele que não começasse a chorar. Fui o vencedor, pois meu irmão retirou-se em prantos para o quarto.

Os olhares que recebi de meus pais e irmãos depois da discussão, foram severos. Enquanto saboreava a "vitória", minha mãe interrompeu minha comemoração para falar de sua profunda decepção e do quanto se entristecera ao ver-nos discutindo. Meu pai disse que já não sabia se sairíamos em férias.

As palavras deles reacenderam minha ira. Naquele momento eu estava não só furioso com meu irmão, mas também zangado com meus pais por sua incapacidade de entender meus sentimentos. Esperava que alguém dissesse que eu fizera a coisa certa e que meu irmão merecera o que recebeu, mas ninguém parecia estar do meu lado.

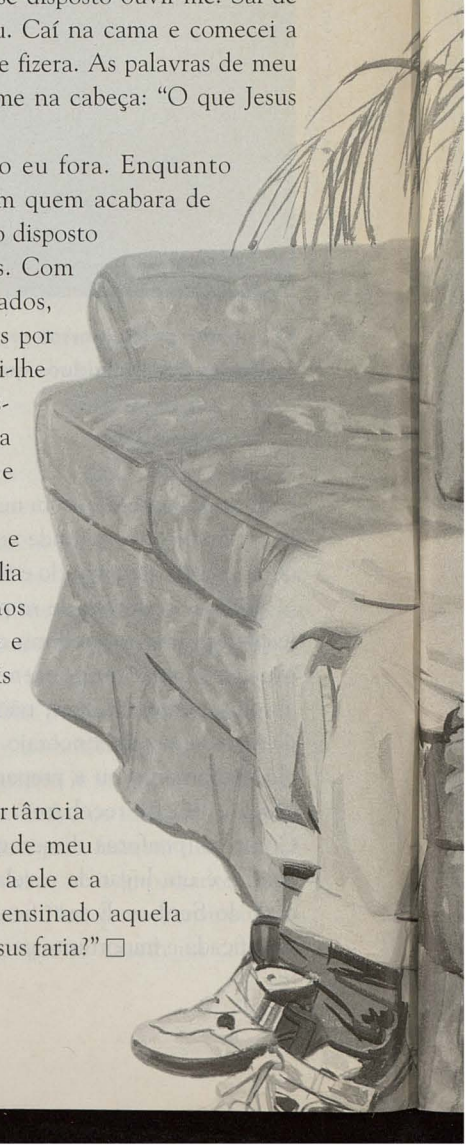
Enquanto suportava os olhares desapontados de meus pais, ouvi meu irmão de 9 anos, que soluçava sentado no canto do sofá com a cabeça enterrada numa almofada. Olhei para ele e perguntei-lhe o que acontecera. Ele levantou a cabeça, com os olhos vermelhos e lágrimas correndo-lhe pelo rosto. Olhou-me diretamente nos olhos e, com a voz trêmula entre os soluços, perguntou: "O que Jesus faria?"

O choque reduziu-me ao silêncio. Observei meu irmão, que continuava a chorar, e comecei a perceber as implicações de suas palavras. Ali estava eu, um jovem supostamente maduro, recebendo uma lição de alguém com metade da minha idade. Fiquei envergonhado. Imediatamente soube o que fazer. Fui até o irmão com quem brigara e tentei pedir-lhe desculpas. Não era de se admirar que ele não estivesse disposto ouvir-me. Saí de seu quarto e fui para o meu. Caí na cama e comecei a chorar de vergonha pelo que fizera. As palavras de meu irmão mais novo ecoavam-me na cabeça: "O que Jesus faria?"

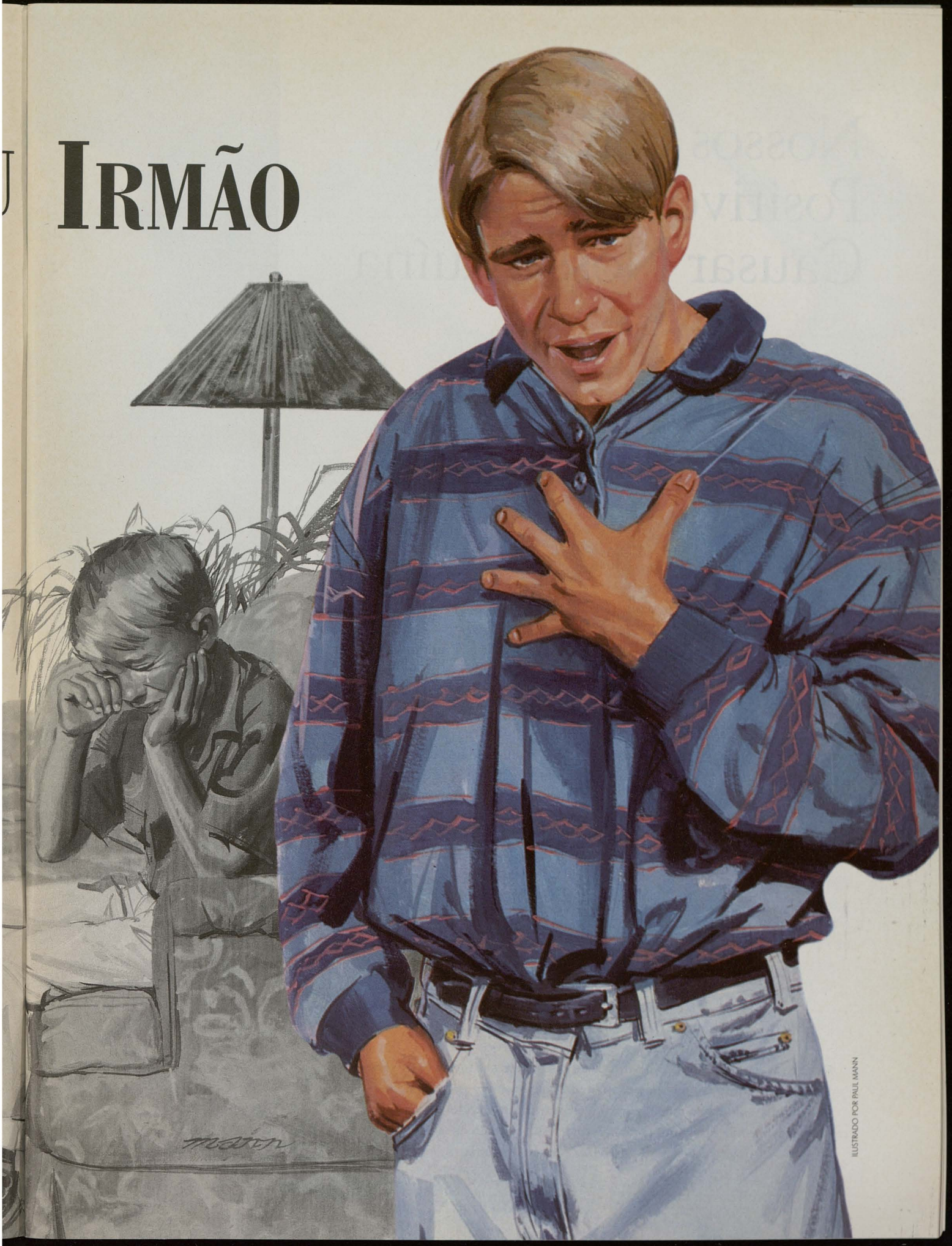
Percebi quão anticristão eu fora. Enquanto estava deitado, o irmão com quem acabara de brigar entrou no meu quarto disposto a aceitar minhas desculpas. Com os olhos vermelhos e inchados, abraçamo-nos. Conversamos por um instante e depois contei-lhe o que nosso irmãozinho dissera. Assim como acontecera comigo, ele também se comoveu.

Subimos as escadas e encontramos o resto da família que nos esperava. Tínhamos obviamente feito as pazes e meus pais não tocaram mais no assunto. Recomeçamos a preparar as coisas para a viagem.

Percebo agora a importância daquela pequena pergunta de meu irmão e serei sempre grato a ele e a quem quer que lhe tenha ensinado aquela simples pergunta: "O que Jesus faria?" □



IRMÃO



ILUSTRADO POR PAUL MANN

Nossos Pontos Positivos Podem Causar Nossa Ruína

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor preveniu a primeira geração de santos dos últimos dias, dizendo: "que vos acauteleis de vós mesmos". (D&C 84:43) Desejo relembrar cada um de nós das suscetibilidades da mortalidade e dos desvios demoníacos que podem combinar-se a fim de causarem nossa ruína espiritual.

Leí ensinou que "é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Se assim não fosse, (. . .) não haveria retidão (. . .)" (2 Néfi 2:11). No domínio do progresso espiritual, a oposição surge freqüentemente por meio das tentações de Satanás. Aprendemos nas revelações modernas que "é necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou estes não poderiam ser seus próprios árbitros (. . .)" (D&C 29:39).

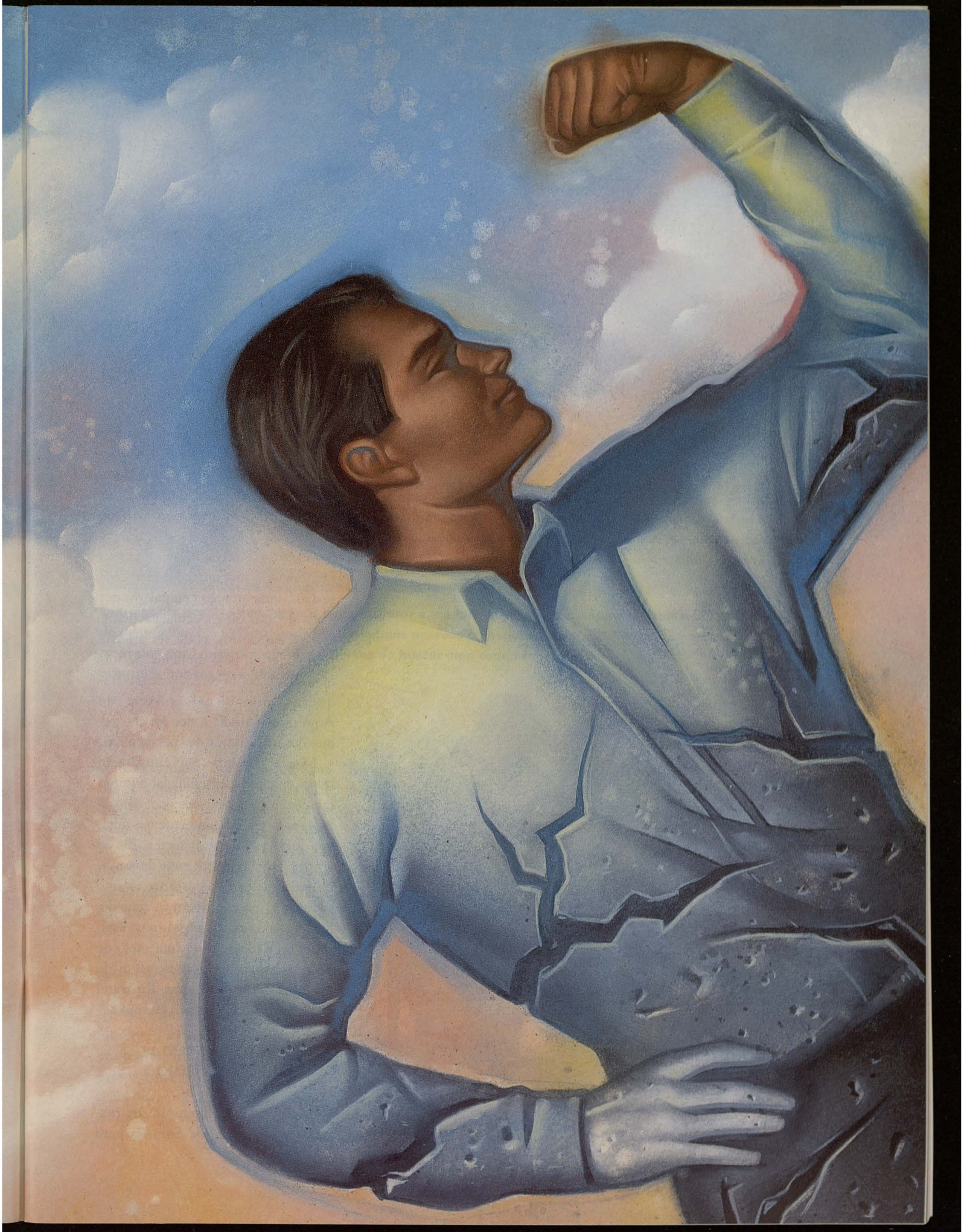
O Élder Marion G. Romney, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "Os santos dos últimos dias sabem que há um Deus. Com a mesma certeza, sabem que Satanás vive, que ele é um personagem espiritual com poder, o arquiinimigo de Deus, do homem e da retidão." (*Ensign*, junho de 1971, p. 35.) O Presidente Joseph F. Smith descreveu um dos métodos de Satanás: "Satanás é um imitador habilidoso e, ao mesmo tempo em que as verdades genuínas do evangelho são dadas ao mundo em crescente abundância, ele dissemina a mesma quantidade de falsas doutrinas. (ibid., p. 36.)

Satanás usa de todos os meios possíveis para degradar e escravizar as almas. Ele tenta distorcer e corromper tudo o que foi criado para benefício do homem, algumas vezes enfraquecendo o que é bom, algumas

Satanás também pode atacar-nos onde pensamos ser fortes (. . .) Ele pode aproximar-se de nós por meio de nossos talentos e dos dons espirituais que possuímos. Se não tivermos cuidado, Satanás poderá causar nossa ruína espiritual corrompendo-nos por meio de nossos pontos positivos, além de explorar nossas fraquezas.



ILUSTRADO POR CARY HENRIE



outras camuflando o que é mau. Geralmente imaginamos Satanás atacando-nos em nossos pontos fracos. O Élder Spencer W. Kimball, na época no Quórum dos Doze, descreveu esta técnica ao dizer: "(. . .) Lúcifer e seus seguidores conhecem os hábitos, fraquezas e pontos vulneráveis de todo ser humano e se aproveitam deles para conduzi-los à destruição espiritual" (*O Milagre do Perdão*, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1974, p. 210)

"Alguns membros da Igreja, que deveriam agir de outro modo, escolhem uma ou duas teclas e batem nelas incessantemente, irritando aqueles que os cercam. Podem entorpecer sua própria sensibilidade espiritual. Eles perdem a noção de que há uma plenitude do evangelho."



Como o mitológico Aquiles, que era imune a qualquer ataque mortífero exceto se esse o atingisse no calcanhar, muitos de nós têm uma fraqueza em especial que pode ser explorada levando a nossa ruína espiritual. Para alguns, a fraqueza pode ser o hábito de beber, uma vulnerabilidade incomum às tentações sexuais, uma atração compulsiva por jogos de azar ou especulação financeira. Para outros, pode ser a ânsia pelo poder ou pelo dinheiro. Se formos sábios, conheceremos nossas fraquezas, nossos calcanhares de Aquiles espirituais e nos fortificaremos contra as tentações nessas áreas.

Mas as fraquezas não constituem nossa única vulnerabilidade. Satanás também pode atacar-nos onde pensamos ser fortes, precisamente nas áreas em que nos julgamos fortes. Ele se aproximará de nós por meio de nossos talentos e dos dons espirituais que possuímos. Se não tivermos cuidado, Satanás pode causar nossa ruína espiritual corrompendo-nos por meio de nossos pontos positivos, além de explorar nossas fraquezas. Ilustrarei essa verdade com diversos exemplos.

PARTES PREDILETAS DO EVANGELHO

Meu primeiro exemplo diz respeito aos esforços de Satanás para



Outra ponto positivo que Satanás pode explorar é um forte desejo de conhecer tudo sobre todos os princípios do evangelho. (. . .) [Isso] pode levar algumas pessoas a pesquisar além das doutrinas corretas, procurando respostas para mistérios obscuros, em vez de buscar uma compreensão mais firme e de viver melhor os princípios básicos do evangelho.

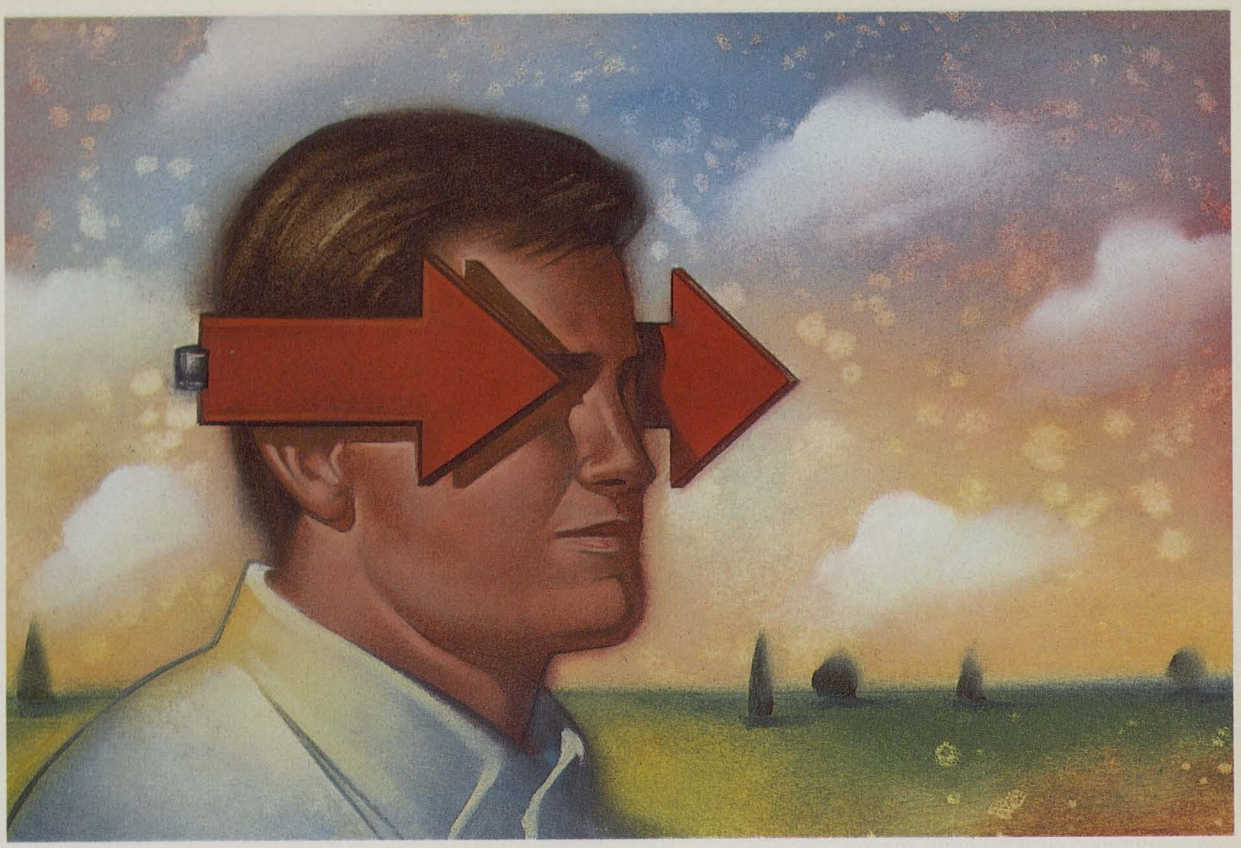
corromper uma pessoa que tem uma devoção incomum a um ponto de doutrina ou mandamento em particular do evangelho de Jesus Cristo. Pode ser um talento especial para o trabalho de história da família, um comprometimento extraordinário em relação ao governo constitucional, um talento especial para a aquisição de conhecimentos ou qualquer outro talento ou comprometimento.

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, comparou a plenitude do evangelho ao teclado de um piano. Ele disse-nos que uma pessoa pode sentir-se "atraída por uma única tecla", tal como uma doutrina que deseje ouvir "repetida seguidamente. (. . .) Alguns membros da Igreja, que deveriam agir de outro modo, escolhem uma ou duas teclas e batem nelas incessantemente, irritando aqueles que os cercam. Podem entorpecer sua própria sensibilidade espiritual. Eles perdem a noção de que há uma plenitude do evangelho (. . .) [que rejeitam] em favor de sua nota predileta. Isso acaba por tornar-se exagerado e distorcido, levando-os à apostasia." (*Ensign*, dezembro de 1971, pp. 41–42.)

Podemos dizer a respeito de tais pessoas, como disse o Senhor sobre os "Shakers" numa revelação dada em 1831: "Eis que vos digo que desejam conhecer a verdade em parte, mas não toda" (. . .) (D&C 49:2). Cuidado com essa tecla predileta. Ao insistirdes em uma determinada nota, eliminando ou prejudicando a harmonia total do teclado do evangelho, Satanás poderá utilizar-se de vossa força para fazer-vos cair.

MAL USO DE DONS ESPIRITUAIS

Satanás também tentará causar nossa ruína tentando-nos a usar erradamente nossos dons espirituais. As revelações nos dizem que "há muitos dons, e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus" e que "todos estes dons vêm de Deus, para



Uma concentração excessiva nas metas pode fazer com que esqueçamos a importância dos meios corretos. (. . .) Não podemos nos preocupar tanto com nossas metas que venhamos a esquecer-nos da necessidade de usar os meios corretos para atingi-las.

o benefício dos filhos de Deus". (D&C 46:11, 26) A maior parte de nós já viu pessoas que o adversário desviou do caminho, corrompendo seus dons espirituais. Minha mãe contou-me um exemplo que observou quando era aluna da Universidade Brigham Young há muitos anos.

Um homem que vivia em uma determinada comunidade do estado de Utah tinha um grande dom de cura. As pessoas buscavam-no para receberem bênçãos, muitas delas sem fazer parte de sua ala ou estaca. Com o tempo, dar bênçãos tornou-se quase sua profissão. Como parte de suas viagens a várias comunidades, ele visitava os apartamentos dos alunos da universidade, perguntando se queriam bênçãos. O homem esquecera-se da diretriz revelada a respeito de dons espirituais: "lembrando sempre com que fim são dados". (D&C 46:8) Um dom espiritual é dado para beneficiar os filhos de Deus, e não para ampliar a notoriedade ou gratificar o ego da pessoa que o recebe. O curandeiro profissional, que esqueceu esta lição, perdeu a companhia do Espírito e acabou por ser excomungado da Igreja.

O DESEJO DE CONHECER TUDO

Outra ponto positivo que Satanás pode explorar é um forte desejo de conhecer tudo sobre todos os princípios do evangelho. Como pode isso ser-nos prejudicial? A experiência mostra que, se esse desejo não for disciplinado, pode levar algumas pessoas a pesquisar além das doutrinas corretas, procurando respostas para mistérios obscuros, em vez de buscar uma compreensão mais firme e de viver melhor os princípios básicos do evangelho.

Alguns procuram respostas para perguntas que Deus escolheu não responder. Outros recebem respostas—ou pensam recebê-las—de maneiras que são contrárias à ordem da Igreja. A estes, Satanás está pronto para desencaminhar por meio de sofismas ou revelação espúria. As pessoas que anseiam pelo conhecimento pleno de todas as coisas têm de disciplinar suas perguntas e seus métodos, ou podem aproximar-se da apostasia sem sabê-lo. Ir

além das doutrinas corretas pode ser tão perigoso quanto não chegar a doutrinas corretas. A segurança e a felicidade que nos são prometidas encontram-se em guardar os mandamentos e não em reduzi-los ou aumentá-los.

O DESEJO DE SER GUIADO EM TODAS AS COISAS

Outro exemplo próximo do anterior é o da pessoa que tem um forte desejo de ser guiada pelo Espírito do Senhor mas que, sem sabedoria, estende o desejo ao ponto de querer ser guiada em todas as coisas. O desejo de ser guiado pelo Senhor é um ponto positivo, mas precisa ser acompanhado pela compreensão de que nosso Pai Celestial deixa que façamos escolhas pessoais em muitas de nossas decisões. Tomar decisões pessoais é uma das fontes do crescimento, que faz parte de nossa experiência na mortalidade. As pessoas que tentam transferir todo o processo de decisões para o Senhor e imploram revelação em cada escolha, em breve encontrarão situações em que oram solicitando orientação e não a recebem. Isso pode ocorrer, por exemplo, em inúmeras circunstâncias nas quais as escolhas são insignificantes ou naquelas em que ambas as possibilidades são aceitáveis.

Devemos ponderar as coisas em nossa mente, usando o poder de raciocínio que o Senhor nos concedeu. Devemos, a seguir, orar pedindo orientação e agir de acordo com ela, se a recebermos. Se não recebermos orientação, devemos agir de acordo com nosso melhor julgamento. As pessoas que persistem em buscar orientação por meio de revelação em assuntos nos quais o Senhor decidiu não nos orientar, podem engendrar uma resposta devida a sua fantasia ou tendências, ou podem até receber uma resposta por meio de uma revelação falsa. A revelação de Deus é uma realidade sagrada mas, como outras coisas sagradas, deve ser valorizada e utilizada adequadamente, para que uma grande força não se transforme em fraqueza debilitante.

HONRARIAS QUE ÀS VEZES PODEM SER NOCIVAS

As honrarias que algumas vezes recebemos de nossos pares são, potencialmente, um ponto positivo, mas precisamos lembrar que Satanás pode torná-las nocivas. Devemos ter cuidado para não nos tornarmos como o profeta Balaão. O Apóstolo Paulo diz que Balaão "amou o prêmio da injustiça" (II Pedro 2:15), que foi interpretado pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, como sendo "as honras dos homens e as riquezas do mundo". [*Doctrinal New Testament Commentary* (Comentário Doutrinário do Novo Testamento), 3 volumes, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1974, 3:361.] Podemos receber honrarias, mas devemos ter cuidado para que elas não desviem nossas prioridades e comprometimentos com as coisas de Deus.

UM DESEJO DE SACRIFICAR MAIS DO QUE É NECESSÁRIO

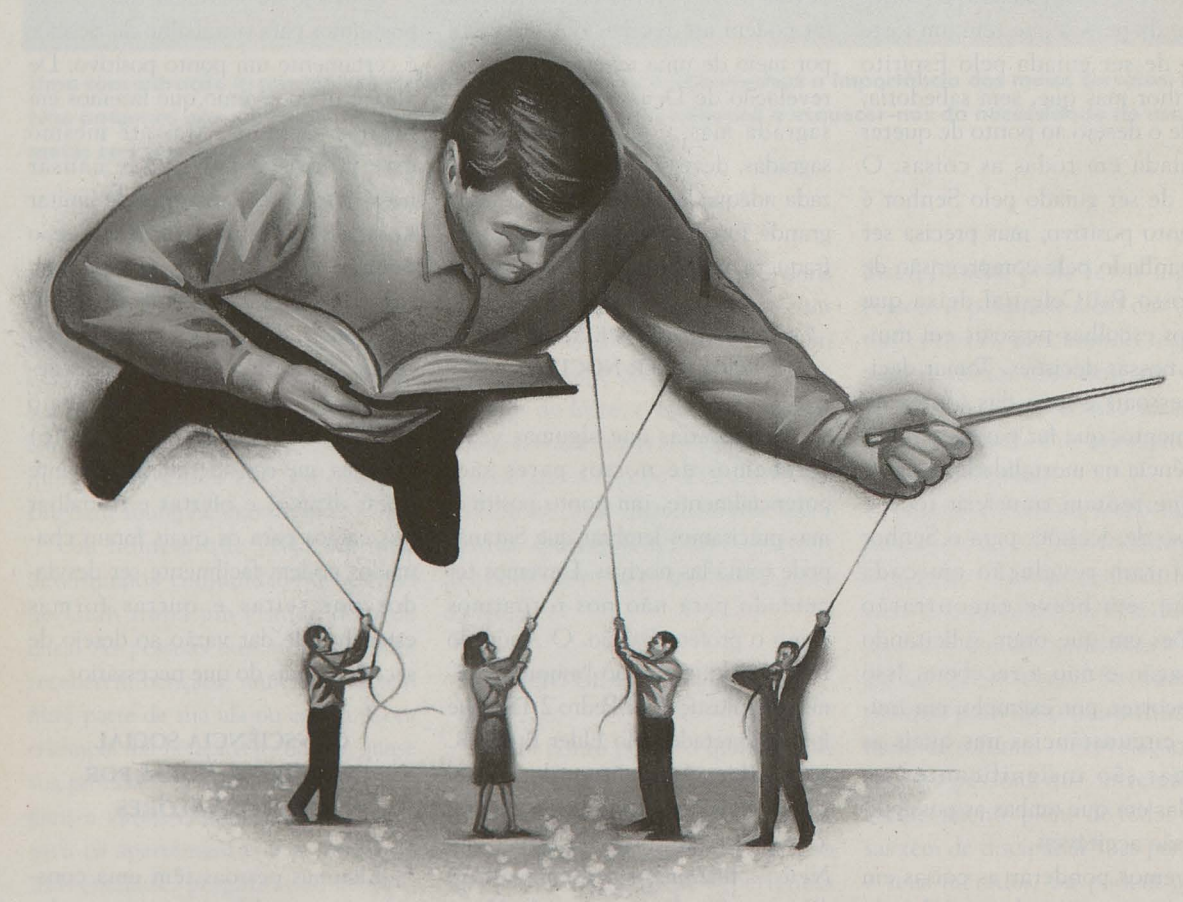
O desejo de sacrificar tudo o que possuímos para o trabalho do Senhor é certamente um ponto positivo. De fato, é um convênio que fazemos em lugares sagrados. Mas até mesmo este ponto positivo pode causar nossa queda, se deixarmos de limitar nossos sacrifícios às coisas que o Senhor e Seus líderes nos tenham solicitado em um determinado momento. Devemos dizer como Alma: "(. . .) por que desejaria executar mais do que o trabalho para o qual fui chamado?" (Alma 29:6) Aqueles que consideram insuficiente pagar dízimos e ofertas e trabalhar nos cargos para os quais foram chamados podem facilmente ser desviados por seitas e outras formas estranhas de dar vazão ao desejo de sacrificar mais do que necessário.

CONSCIÊNCIA SOCIAL NÃO RESTRINGIDA POR OUTROS VALORES

Algumas pessoas têm uma consciência social bastante aguçada.

Reagem às injustiças da sociedade com grande interesse, comprometimento e generosidade. Isso certamente é um ponto positivo, algo que precisa desenvolver-se mais em muitos de nós. Porém, as pessoas que possuem esta grande qualidade precisam ser cuidadosas para não se sentirem impelidas a ultrapassar outros importantes valores. Minha consciência social não deve levar-me a compelir outras pessoas a utilizarem seu tempo ou seus recursos na realização de meus propósitos. Não somos abençoados ao magnificarmos nossos chamados com o tempo ou os recursos de outrem. Recebemos o mandamento de amar o próximo, não de manipulá-lo, ainda que para nobres propósitos.

Com treinamento e uma forma habilidosa de fazer apresentações, os professores podem tornar-se muito benquistos e eficientes em seu ensino. Mas Satanás tentará usar esse ponto positivo para corromper os professores, encorajando-os a reunirem um grupo de seguidores ou discípulos.



Do mesmo modo, não nos devemos indispor com a Igreja ou seus líderes quando os mesmos não seguem a teoria de que o propósito do evangelho é auxiliar nas reformas sociais e, portanto, não utilizam os recursos da Igreja para fins patrocinados por outras igrejas. Devemos lembrar-nos de que o Senhor deu a Sua Igreja restaurada uma missão de natureza única, não outorgada às demais. A Igreja tem de concentrar seus esforços básicos em atividades que só podem ser atingidas com a autoridade do sacerdócio, como, por exemplo, pregar o evangelho e redimir os mortos.

UMA CONCENTRAÇÃO INTENSA EM METAS

Concentrar-se em nossas metas é um ponto altamente positivo. Todos já obtivemos os seus frutos. No entanto, uma concentração excessiva nas metas pode fazer com que esqueçamos a importância dos meios corretos. Quando eu fazia parte de uma presidência de estaca, um homem gabava-se do modo pelo qual ele conseguira manter a meta de ter uma freqüência perfeita em nossas reuniões de liderança da estaca. Em uma determinada ocasião, ele tinha que trabalhar no horário de uma de nossas reuniões. Quando seu empregador lhe negou uma dispensa, disse-me ele, orgulhosamente, que havia telefonado, e dizendo que estava doente, a fim de faltar ao trabalho e ir à reunião.

Observei cuidadosamente aquele homem depois de tal incidente. Fiquei imaginando se ele seria capaz de roubar para pagar o dízimo. Este exemplo pode ser extremo, mas serve para ilustrar o ponto que desejo explicar. Não podemos nos preocupar tanto com nossas metas que venhamos a esquecer-nos da necessidade de usar os meios corretos para atingi-las.

PROFESSORES BENQUISTOS E ARTIMANHAS SACERDOTAIS EM POTENCIAL

Outro exemplo de um ponto positivo que pode tornar-se nossa ruína são os professores carismáticos. Com treinamento e uma forma habilidosa de fazer apresentações, os professores podem tornar-se muito benquistos e eficientes em seu ensino. Mas Satanás tentará usar esse ponto positivo para corromper os professores, encorajando-os a reunirem um grupo de seguidores ou discípulos. Um professor da Igreja, do Sistema Educacional da Igreja, ou um professor de uma universidade da Igreja que congrega tais seguidores e o faz "por causa de riquezas e honrarias" (Alma 1:16) é culpado de artimanha sacerdotal. "(. . .) artimanha sacerdotal é o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não procura, porém, o bem-estar de Sião." (2 Néfi 26:29)

Os professores mais benquistos e, portanto, os mais eficientes, são particularmente suscetíveis às artimanhas sacerdotais. Podem tornar-se como Almon Babbitt, de quem o Senhor não se agradava porque "ele aspira estabelecer o seu próprio conselho, em vez do conselho que ordenei, mesmo da Primeira Presidência da Igreja; estabelece para a adoração do Meu povo um bezerro de ouro". (D&C 124:84)

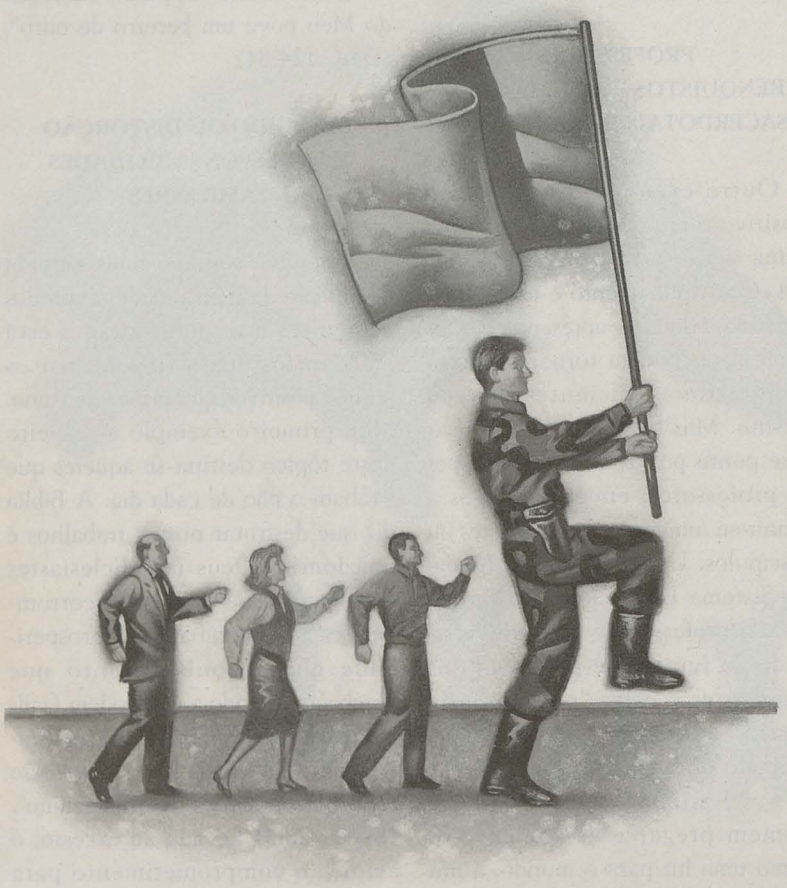
DESCUIDO OU DISTORÇÃO DAS RESPONSABILIDADES FAMILIARES

A família, sendo a mais sagrada instituição da mortalidade, é um dos ambientes nos quais Satanás está mais ansioso para transformar os pontos positivos em causas de ruína. Meu primeiro exemplo a respeito deste tópico destina-se àqueles que ganham o pão de cada dia. A Bíblia diz que desfrutar nossos trabalhos é um dom de Deus (ver Eclesiastes 5:19), mas esse dom pode corromper-se. Nosso trabalho, a prosperidade e o reconhecimento que recebemos devido a ele, podem facilmente tornar-se um deus que colocamos antes Daquele que disse "Não terás outros deuses diante de mim". (Êxodo 20:3) Levado ao excesso, o amor e o comprometimento para

com o trabalho podem tornar-se uma desculpa para descuidar-se da família e das responsabilidades na Igreja. A maioria de nós conhece mais de um exemplo a esse respeito.

Em um nível ainda mais sensível, o justo desejo de um homem agir como o líder de sua família, se não exercido da maneira correta, pode levá-lo ao orgulho, egoísmo, maneiras ditatoriais e, até mesmo, brutalidade. Uma admoestação adequada contra esse perigo é feita pelo Senhor ao dizer que "é da natureza e disposição" daqueles que têm um pouco de autoridade, "exercer injusto domínio". (D&C 121:39) Devemos todos atentar para a instrução de que a autoridade do sacerdócio deve ser exercida "com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura e com amor não fingido". (D&C 121:41)

Alerto os patriotas que estão participando da formação de exércitos particulares e fazendo preparativos para conflitos armados. Seu ardor excessivo por uma determinada face do patriotismo está fazendo com que se arrisquem a arruinar-se espiritualmente.



Do mesmo modo, o justo desejo de uma mulher crescer, desenvolver-se e magnificar seus talentos — desejos estes enfatizados pelos ensinamentos atuais das feministas—também tem suas manifestações extremas, que podem levar a tentativas de apoderar-se da liderança do sacerdócio, de advogar idéias que não estejam em harmonia com a doutrina da Igreja, ou até mesmo de abandonar as responsabilidades familiares.

DOAR EM EXCESSO

Outra área em que os pontos fortes podem levar-nos à ruína, diz respeito às finanças. Recebemos o mandamento de doar aos pobres. É possível que o cumprimento dessa obrigação cristã seja levado ao excesso? Creio que sim. Já vi casos em que as pessoas levam essa obrigação ao ponto de empobrecerem as próprias famílias, dispondo de propriedades ou de

tempo que seriam necessários aos seus familiares.

Talvez esse excesso explique por que o Rei Benjamim, que deu o mandamento ao povo de repartir seus bens com os pobres— "alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente" —também os tivesse alertado para que "essas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam". (Mosias 4:26–27) De maneira semelhante, uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith, quando traduzia o Livro de Mórmon, preveniu-o: "Não vás mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas forças e os meios providenciados para traduzires (. . .)" (D&C 10:4).

REALIZAÇÕES E ORGULHO

Outro exemplo de como os pontos positivos podem tornar-se nossa ruína diz respeito às atividades de aprendizado. O desejo de conhecer é, com certeza, um ponto muito positivo. A sede do saber é louvável, mas os frutos do saber tornam as pessoas particularmente suscetíveis ao pecado do orgulho. Isso também acontece com os frutos de outros talentos ou realizações, quer seja nos esportes ou nas artes. É comum os cultos e talentosos esquecerem-se de suas próprias limitações e sua dependência total de Deus.

As realizações no ensino superior trazem muito reconhecimento e sentimentos de auto-suficiência. Mas devemos lembrar das freqüentes advertências do Livro de Mórmon para que não nos vangloriemos de nossa força ou sabedoria, a fim de que não sejamos abandonados a nossa própria força e sabedoria. (Ver Alma 38:11; 39:2; Helamã 4:13; 16:15.)

Semelhantemente, ao referir-se ao plano astuto do maligno, o profeta Jacó menciona que, quando os homens são instruídos, o que significa terem conhecimento, "pensam que são sábios", significando que pensam ter a capacidade para a sábia aplicação do conhecimento. Os que pensam ser sábios desse modo "não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos". Nessa circunstância, o profeta disse: "(. . .) sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão. Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus." (2 Néfi 9:28–29)

FÉ DISTORCIDA

Uma fé incomum em Deus, que é um dom genuíno e um ponto positivo, pode ser distorcida a ponto de impedir que uma pessoa se dedique a assuntos mais acadêmicos. Já conheci pessoas que começaram seus estudos acadêmicos com grande ânimo mas, com o passar do tempo, não continuaram a investir o tempo necessário em seus estudos. Elas imaginavam ter desenvolvido uma fé tão grande que, se simplesmente fizessem o trabalho da Igreja, o Senhor os abençoaria em seus objetivos acadêmicos. Assim, a fé, um ponto supostamente positivo para eles, foi a causa de sua ruína acadêmica. Podemos dizer-lhes o que o Senhor disse a Oliver Cowdery quando este não se saiu bem em seus esforços para traduzir:

"E eis que foi porque não continuaste como principiaste (. . .)

(. . .) tu supuseste que Eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

(. . .) deves ponderar em tua mente; depois Me deves perguntar se é correto (. . .) (D&C 9:5, 7–8; ver também D&C 99:118)

O Senhor nos aconselha aqui a termos equilíbrio. A fé é vital, mas deve ser acompanhada do trabalho pessoal adequado à tarefa. É só assim que temos direito às bênçãos. A atitude correta é estudar como se tudo dependesse de nós e, a seguir, orar e exercer fé como se tudo dependesse do Senhor.

TRABALHO DESCOMEDIDO NA IGREJA

Um ponto positivo relacionado ao mencionado acima, que pode



A sede do saber é louvável, mas os frutos do saber tornam as pessoas particularmente suscetíveis ao pecado do orgulho. Isso também acontece com os frutos de outros talentos ou realizações, quer seja nos esportes ou nas artes. É comum as pessoas cultas e talentosas esquecerem-se de suas próprias limitações e sua dependência total de Deus.

corromper-se e contribuir para nossa ruína, é o desejo de sair-se muito bem em um chamado da Igreja. Lembro de um aluno de um curso de pós-graduação, que utilizava o trabalho da Igreja como um meio de escapar dos estudos. Ele ia além do que é considerado normal no trabalho da Igreja e dedicava-se a seu chamado quase em tempo integral. Ele constantemente se oferecia para todas as designações extras, ajudando de maneira que todos lhe ficavam gratos, em várias organizações e atividades da Igreja. Como resultado do mau emprego de seu tempo, acabou sendo reprovado e, aí, culpou, erroneamente, o fardo excessivo que representa o trabalho na Igreja. Seu ponto positivo transformou-se em ruína.

Lembro-me da preocupação do Presidente Harold B. Lee quando eu era presidente da Universidade Brigham Young. Um pouco antes de o Templo de Provo ser dedicado, ele falou-me de sua preocupação de que o fácil acesso ao templo faria com que alguns alunos da universidade fossem lá com tanta freqüência, que negligenciassem os estudos. Ele solicitou-me que trabalhasse com os presidentes das estacas da universidade para certificar-me de que os alunos compreendiam que, mesmo algo tão sagrado e importante quanto o trabalho no templo, precisava ser feito com sabedoria e ordem, de modo que os alunos não se descuidassem de seus estudos, que deveriam constituir a maior ênfase do período em que estavam na universidade.

PATRIOTISMO EXACERBADO

O amor pela pátria é, com certeza, um ponto positivo, mas quando exagerado pode tornar-se a causa da ruína espiritual. Há alguns cidadãos cujo patriotismo é tão intenso e tão exacerbado que parece ter prioridade sobre as outras responsabilidades, incluindo a família e a Igreja. Alerto os patriotas que estão participando da formação de exércitos particulares e fazendo preparativos para

conflitos armados. Seu ardor excessivo por uma face do patriotismo está fazendo com que se arrisquem a arruinar-se espiritualmente ao se afastarem da sociedade da Igreja e do governo dos líderes civis, aos quais a 12ª Regra de Fé os sujeita.

AUTO-SUFICIÊNCIA MATERIALISTA

Outro ponto positivo que pode levar-nos à ruína é a auto-suficiência. Somos ensinados a ser auto-suficientes, a prover nosso sustento e o daqueles que dependem de nós. O sucesso neste empreendimento pode facilmente transformar-se em materialismo. Isso se dá quando essa virtude se torna uma preocupação excessiva com o acúmulo de tesouros na Terra. Creio que tal preocupação identifica o materialismo como uma fraqueza tipicamente mórmon, um exemplo clássico de como Satanás consegue persuadir alguns a fazerem com que um ponto tão legitimamente positivo torne-se uma fraqueza debilitante.

NÃO SEGUIR REALMENTE O PROFETA

O desejo de seguir o profeta é, com certeza, um ponto muito positivo e adequado, mas mesmo esse ponto tem manifestações potencialmente perigosas. Já ouvi falar de mais de um grupo tão disposto a seguir as palavras de um profeta morto, que rejeitava os ensinamentos e conselhos dos profetas vivos. Satanás utilizou este tipo de corrupção desde o princípio da Restauração. Todos devem lembrar-se das instruções de Joseph Smith para que os santos se reunissem em Kirtland, no estado de Ohio, e, a seguir, nos estados de Missouri e Illinois. Em cada um dos lugares ao longo do caminho, alguns santos se afastaram, usando a frase "profeta decaído" como desculpa para se apegarem às palavras anteriores e rejeitarem as instruções atuais. A mesma coisa aconteceu após a morte do Profeta Joseph Smith, quando os santos se apegavam a uma ou outra declaração do profeta morto como base para apoiar ou unir-se a um novo grupo que rejeitava os conselhos dos profetas vivos.

Seguir o profeta é um ponto muito positivo, mas precisa-se ser coerente e atualizado, para que não se deixe levar à ruína espiritual resultante da rejeição da revelação contínua. Sob este princípio, a mais importante diferença entre os profetas mortos e os vivos é que os já falecidos não estão mais aqui para receber e declarar as palavras mais recentes do Senhor a Seu povo. Se aqui estivessem, não haveria diferença alguma entre as mensagens dos profetas.

Pode-se observar uma distorção semelhante na prática de algumas pessoas que selecionam algumas frases dos ensinamentos de um profeta e usam-nas para apoiar seus pontos de vista políticos ou para outros propósitos pessoais. Ao fazê-lo, ignoram totalmente as implicações de outras palavras proféticas ou mesmo das próprias ações dos mesmos profetas. Por exemplo: Tenho-me correspondido com diversos membros da Igreja que tentaram usar algo que o Presidente Ezra Taft Benson disse como base para se recusarem a fazer uma declaração de imposto de renda ou a pagar impostos.

Tenho tentado convencer essas pessoas de que sua interpretação não pode ser o que o Presidente Benson teve a intenção de dizer, uma vez que todos os que já ocuparam tão sagrado ofício, assim como todas as outras Autoridades Gerais, entregam fielmente suas declarações de imposto de renda e pagam os impostos devidos. Os servos de Deus estão sob o mandamento do Mestre de segui-Lo e de serem exemplos para o rebanho. (Ver I Timóteo 4:12; I Pedro 5:3.) Devemos interpretar as palavras dos profetas à luz de suas obras. Distorcer as palavras de um profeta a fim de apoiar pontos de vista pessoais, políticos, financeiros ou quaisquer outros é tentar manipular o profeta em vez de segui-lo.

EMPREGO INADEQUADO DO AMOR E DA TOLERÂNCIA

Outros pontos positivos que podem causar nossa ruína são os dons do amor e da tolerância. São, obviamente, grandes virtudes. O amor é uma qualidade suprema e a tolerância é a maneira principal de demonstrá-lo. O amor e a tolerância são qualidades universais— abrangem a todos—e aí está sua força, mas também é fonte de distorções em potencial. O amor e a intolerância são incompletos, a menos que acompanhados de uma preocupação com a verdade e um comprometimento com a união que Deus ordenou a Seus servos.

Se aplicados de maneira indisciplinada e excessiva, o amor e a tolerância podem produzir indiferença à verdade e à justiça e oposição à unidade. O que torna a humanidade livre da morte e do pecado não é meramente o amor, mas sim o amor acompanhado da verdade. "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:32) E a prova de que somos do Senhor, não é somente o amor e a tolerância, mas a unidade. O Senhor ressuscitado disse: "(. . .) se vós não sois um, não sois Meus." (D&C 38:27) Para seguir o exemplo de amor do Senhor, devemos lembrar-nos de Sua explicação de que "a quem amo Eu também castigo". (D&C 95:1) E devemos lembrar que Ele nos castiga para que sejamos um. (D&C 61:8.)

COMO IMPEDIR QUE OS PONTOS POSITIVOS TORNEM-SE NOSSA RUÍNA

Ao concluir, preciso prevenir a mim mesmo e a meus leitores que a própria natureza desta mensagem pode servir à essa ruína contra a qual ela adverte. A idéia de que nossos pontos positivos podem tornar-se fraquezas poderia ser entendida como se devêssemos ter moderação em todas as coisas. Mas o Salvador disse que, se formos mornos, Ele nos vomitará de Sua boca. (Ver Apocalipse 3:16.) A moderação em todas as coisas não é uma virtude, porque pareceria justificar moderação em nossos comprometimentos. Isto não é moderação, mas sim indiferença. Este tipo de moderação vai de encontro ao mandamento divino de servir-se "de todo o coração, poder, mente e força" (D&C 4:2), de buscar "as riquezas da eternidade" (D&C 68:31) e de sermos "valentes no testemunho de Jesus" (D&C 76:79). Moderação não é a resposta.

Como, então, impedir que nossos pontos positivos tornem-se nossa ruína? A qualidade que devemos cultivar é a humildade. A humildade é nosso grande protetor. A humildade é o antídoto contra o orgulho. A humildade é a força catalisadora de todo aprendizado, especialmente o de coisas espirituais. Por meio do profeta Morôni, o Senhor deixou-nos vislumbrar o papel da humildade: "(. . .) E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles." (Éter 12:27)

Podemos dizer também que se os homens e as mulheres se humilharem perante Deus, Ele os ajudará a impedir que seus pontos positivos transformem-se em fraquezas passíveis de exploração pelo adversário, com o fim de destruí-los.

Se formos mansos e humildes o suficiente para recebermos conselhos, o Senhor poderá guiar-nos e o fará, por meio dos conselhos de nossos pais, professores e líderes. O orgulhoso escuta somente o clamor da multidão, mas aquele que, como disse o Rei Benjamim, tornar-se "como uma criança, submisso, manso, humilde, [e] paciente" (Mosias 3:19), poderá ouvir e seguir a "voz mansa e delicada" por meio da qual o Pai Celestial guia Seus filhos que são receptivos.

Aqueles que se orgulham de um determinado ponto positivo perderam a proteção da humildade e estão vulneráveis ao uso que Satanás faz daquele ponto positivo para produzir sua ruína. Em contraste, se formos humildes e dispostos a sermos ensinados, obedecermos aos mandamentos de Deus, aos conselhos dos líderes e aos

sussurros do Espírito, poderemos ser guiados na utilização de nossos dons espirituais, nossas realizações e todos os outros pontos positivos que tivermos. E podemos ser guiados em como evitar os esforços de Satanás para usar nossos pontos positivos a fim de causar nossa ruína.

Em tudo isso, devemos lembrar e confiar na orientação do Senhor e em Sua promessa: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações." (D&C 112:10)

Testifico que isto é verdade, como testifico de nosso Senhor Jesus Cristo, cujo sacrifício expiatório trouxe a ressurreição e trará todo o bem. □

De um discurso proferido em um serão das 18 estacas da Universidade Brigham Young realizado em 7 de junho de 1992 em Provo, no estado de Utah.

Como, então, impedir que nossos pontos positivos tornem-se nossa ruína? (. . .) A humildade é nosso grande protetor. (. . .) Se formos mansos e humildes o suficiente para recebermos conselhos, o Senhor poderá guiar-nos e o fará, por meio dos conselhos de nossos pais, professores e líderes.





ILUSTRADO POR GREG NEWBOLD

Encontrando Tempo

Ronda Hinrichsen

Sou mãe de três filhos pequenos e freqüentemente achava difícil encontrar tempo para o estudo individual das escrituras. Além disso, muitas vezes, quando nossas crianças estavam agitadas, nosso estudo familiar das escrituras não era muito recompensador.

Um domingo, num momento de reflexão, ponderei esses problemas. A resposta veio mansamente: Se eu estudasse pelo menos um capítulo das escrituras diariamente, à noite poderia rever o capítulo com a família.

A revisão é simples: primeiramente, faço um rápido exame do capítulo; depois, falo sobre meus sentimentos e explico o que entendi. Para finalizar, leio várias frases e versículos que considero importantes.

Pelo meu estudo obtive uma compreensão maior das escrituras. Meu marido aprende lendo meus resumos, mesmo enquanto brinca com as crianças, e eu falo usando palavras que nosso caçula entende. Nossa família recebeu muitas bênçãos dessa resposta a minha oração. □

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 1995 • EDIÇÃO ESPECIAL



Presidente How

In Memoriam, 1907–1995

"Convido os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão."
(Howard W. Hunter, 6 de junho de 1994)

Mesmo quando criança, *abaixo*, aos cinco anos, Howard W. Hunter tinha uma natureza compassiva e refinada. Essas qualidades cristãs tornaram-se cada vez mais evidentes à medida que ele amadurecia, até se tornar um Apóstolo, *à direita*. Em palavras, ações e pensamentos, sempre procurou imitar o Mestre.

Elizabeth S. VanDenBerghe

O Presidente Howard W. Hunter foi um exemplo para a Igreja e para o mundo do "amor, esperança e compaixão" do Senhor Jesus Cristo. Após servir durante nove meses como o décimo-quarto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, foi desobrigado de seu ministério terreno na sexta-feira, 3 de março de 1995, aos 87 anos de idade. Faleceu às 8h35 em seu apartamento situado a um quarteirão do Templo de Salt Lake. Seu funeral foi realizado na quarta-feira, 8 de março de 1995, ao meio-dia, no Tabernáculo da Praça do Templo. Foi sepultado no Cemitério de Salt Lake.

A vida de Howard W. Hunter foi notável sob qualquer ponto de vista. Mas enquanto o mundo o reverencia por suas importantes posições de liderança, ele sabia que a verdadeira grandeza não repousa no que o mundo define como sucesso, porém nas "coisas que Deus ordenou fossem feitas por toda a humanidade, os milhares de pequenas coisas, serviços e sacrifícios que constituem o dar ou perder a própria vida por amor ao Senhor e ao próximo".[1]

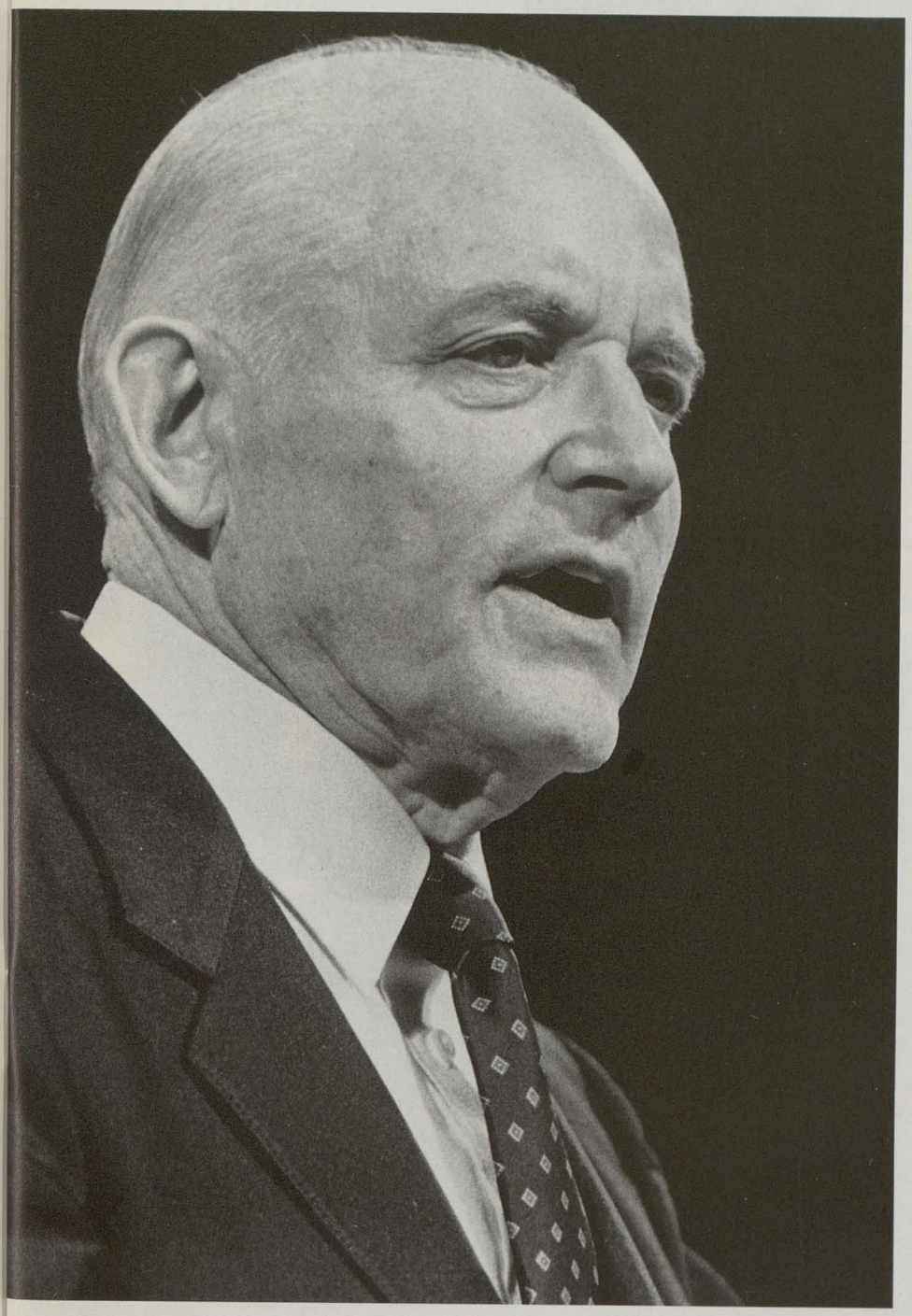
Muito embora uma profunda simplicidade o impedisse de jamais fazer esta comparação, o Presidente Hunter alcançou sua própria definição de grandeza. Tal grandeza surgia quando não era centro das atenções, ao tomar decisões essenciais de trabalhar arduamente, de tornar a tentar após ter falhado, de auxiliar seu semelhante e de pautar sua vida pela do Salvador.

Como Presidente da Igreja, exortou todos os santos dos últimos dias a seguirem o exemplo do Senhor Jesus Cristo e a "fazerem do templo do Senhor o grande símbolo de sua vida".[2] A vida e o ministério do Presidente Hunter caracterizaram-se pela dedicação, caridade e humildade.



AS FOTOS CUJA ORIGEM NÃO É MENCIONADA SÃO CORTESIA DA FAMÍLIA HUNTER OU DO DEPARTAMENTO HISTÓRICO DA IGREJA

ard W. Hunter



PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA

"Estudemos todos os ensinamentos do Salvador e sigamos mais plenamente o Seu exemplo. Ele deu-nos 'tudo o que diz respeito à vida e piedade'. Ele nos 'chamou por sua glória e virtude' e 'nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas (fiquemos) participantes da natureza divina'. (II Pedro 1:3–4)

Acredito nessas 'grandíssimas e preciosas promessas' e convido todos os que me ouvem a reivindicá-las. Devemos lutar para ser 'participantes da natureza divina'. Só então poderemos verdadeiramente esperar por 'paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro'". (D&C 59:23)

(*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.)

AS FOTOS CUJA ORIGEM NÃO É MENCIONADA SÃO CORTESIA DA FAMÍLIA HUNTER OU DO DEPARTAMENTO HISTÓRICO DA IGREJA



Recebendo responsabilidades cada vez maiores, Howard W. Hunter valorizava muito o tempo que passava com a família. Após a missão de John, ele e Claire fizeram uma viagem com o filho—procedendo da mesma forma com Richard, após a missão dele.

O serviço do jovem Howard na Igreja começou logo após seu batismo: cortar gravetos e acender as lareiras da capela nas frias manhãs de domingo. Ele também uniu-se ao novo programa de escotismo e tornou-se o segundo escoteiro Águia de Boise. E quando os santos de Boise se reuniram para decidir a respeito da construção de um tabernáculo em Boise, o jovem Howard W. Hunter, então com 15 anos de idade, foi o primeiro a entregar uma doação: 25 dólares, uma alta soma que trabalhara arduamente para ganhar e assim fazer sua contribuição.

O serviço de Howard também se estendia para além das divisas de sua ala. Ajudar os vizinhos entregando leite ou trabalhando em jardins era parte de sua rotina inicial, como o era também manter os olhos abertos para animais perdidos que precisavam de alimento ou cuidado. Dorothy Hunter lembrava-se que seu irmão mais velho, ainda na infância, já era doce e educado.

ESTUDOS, MÚSICA E AVENTURA

Embora Nellie e Will Hunter não tenham recebido muita instrução formal, eles proporcionaram a Howard e Dorothy um lar intelectualmente enriquecedor. Cada uma das crianças possuía um cartão da biblioteca, que muito utilizavam, e Will freqüentemente as levava em viagens imaginárias a diferentes países, utilizando o atlas e a enciclopédia da família. Essas aventuras deram a Howard um desejo de viajar que fazia com que nunca se sentisse satisfeito.

Apesar de um pouco daltônico e não afeito ao atletismo, Howard saiu-se bem nos estudos e socialmente, na Escola Secundária de Boise na década de vinte. Ele também cultivava um interesse pela música, indo sozinho a bailes a fim de poder ouvir melhor as bandas musicais. Esse interesse pela música, que começara com aulas de piano e violino, cresceu

IRMÃS, APOIAI AS AUTORIDADES GERAIS

"Assim como nosso Senhor e Salvador procurou nas mulheres de Seu tempo uma mão consoladora, um ouvido atento, um coração crente, um olhar bondoso, uma palavra de encorajamento, lealdade—mesmo na hora da humilhação, agonia e morte—parece-me que existe uma grande necessidade de arregimentar as mulheres da Igreja hoje, para que auxiliem as Autoridades Gerais a estancar o fluxo do mal que nos cerca e levar avante a obra de nosso Salvador."
(*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 109.)





À esquerda: Durante 35 anos aconselhando os santos como Apóstolo, o Presidente Hunter freqüentemente focalizava a importância da família. *Acima*: A devoção mútua de Claire e Howard era terna e paciente. Claire sempre procurava a liderança do marido e ele buscava os conselhos dela. Havia confiança entre eles, amavam-se e preocupavam-se com o bem-estar um do outro. Claire faleceu em 1983.

quando Howard ganhou uma marimba de uma loja de música. Aprendeu a tocá-la sozinho, rapidamente, depois aprendeu a tocar bateria, saxofone, clarinete e, mais tarde, trombeta. Também, em 1924, montou um conjunto para tocar em bailes, que ficou popular na região, os *Hunter's Croonaders* (Cantores do Hunter).

Howard formou-se na Escola Secundária de Boise, em 3 de junho de 1926, com planos para matricular-se na faculdade. Mas o jovem decidiu-se a participar de uma aventura mais exótica quando o *Admiral Oriental Line* (Linhas Orientais Admiral) convidou os *Hunter's Croonaders* para tocarem em um cruzeiro de dois meses no navio de passageiros *SS President Jackson*. Então, a partir de janeiro de 1927, Howard embarcou na primeira de muitas viagens pelo mundo. Recordando-se do cruzeiro, ele conclui que "a instrução valeu o dinheiro que gastamos".

UM NOVO ESTADO

Ao retornar a Boise, Howard alegrou-se ao saber que o pai fora batizado em sua ausência. Ainda assim, embora sua casa ainda lhe prendesse o coração, a ânsia de aventura instava-o a prosseguir. Depois de se arriscar em uma

especulação comercial e falir, ele decidiu visitar familiares e amigos em Los Angeles, Califórnia. Lá iniciou uma série de empregos que incluía selecionar limões de acordo com a cor de suas extremidades—uma tarefa difícil, percebeu Howard, para alguém que era daltônico.

Finalmente, um emprego no Banco da Itália, o maior banco na Califórnia na época, ofereceu a Howard um certo grau de estabilidade e ele, em breve, matriculou-se em um curso noturno de negócios bancários. Também se tornou o baterista de uma banda que tocava em bailes locais e começou a envolver-se com outros jovens adultos santos dos últimos dias da área. Em 1928, ele passou a morar com os pais e a irmã que, juntamente com milhões de outros, haviam imigrado para a Califórnia durante a década de vinte.

Mudar-se para o apartamento dos pais provou ser uma coisa significativa. A ficha de membro de Howard foi transferida para a Ala Adams, onde, sob a influência de um professor da escola dominical, iniciou um sério estudo das escrituras. "Considero esse período de minha vida como a época em que as verdades do evangelho começaram a ser desvendadas", escreveu ele posteriormente.

Em março de 1930, Howard recebeu sua bênção patriarcal. Nela foi dito a Howard que ele era "alguém conhecido pelo Senhor anteriormente" e que fora ordenado "para realizar uma importante obra na mortalidade".

Na ocasião, Howard estava namorando uma jovem, Clara May (Claire) Jeffs, a quem conhecera em um baile da Igreja em 1928. Em meados de 1931 os dois estavam apaixonados. Na época, Howard tinha um bom cargo no banco, e a Grande Depressão que afligira o resto dos Estados Unidos parecia tê-los esquecido. Decidiram então casar-se.

COMPROMISSOS E PROVAÇÕES

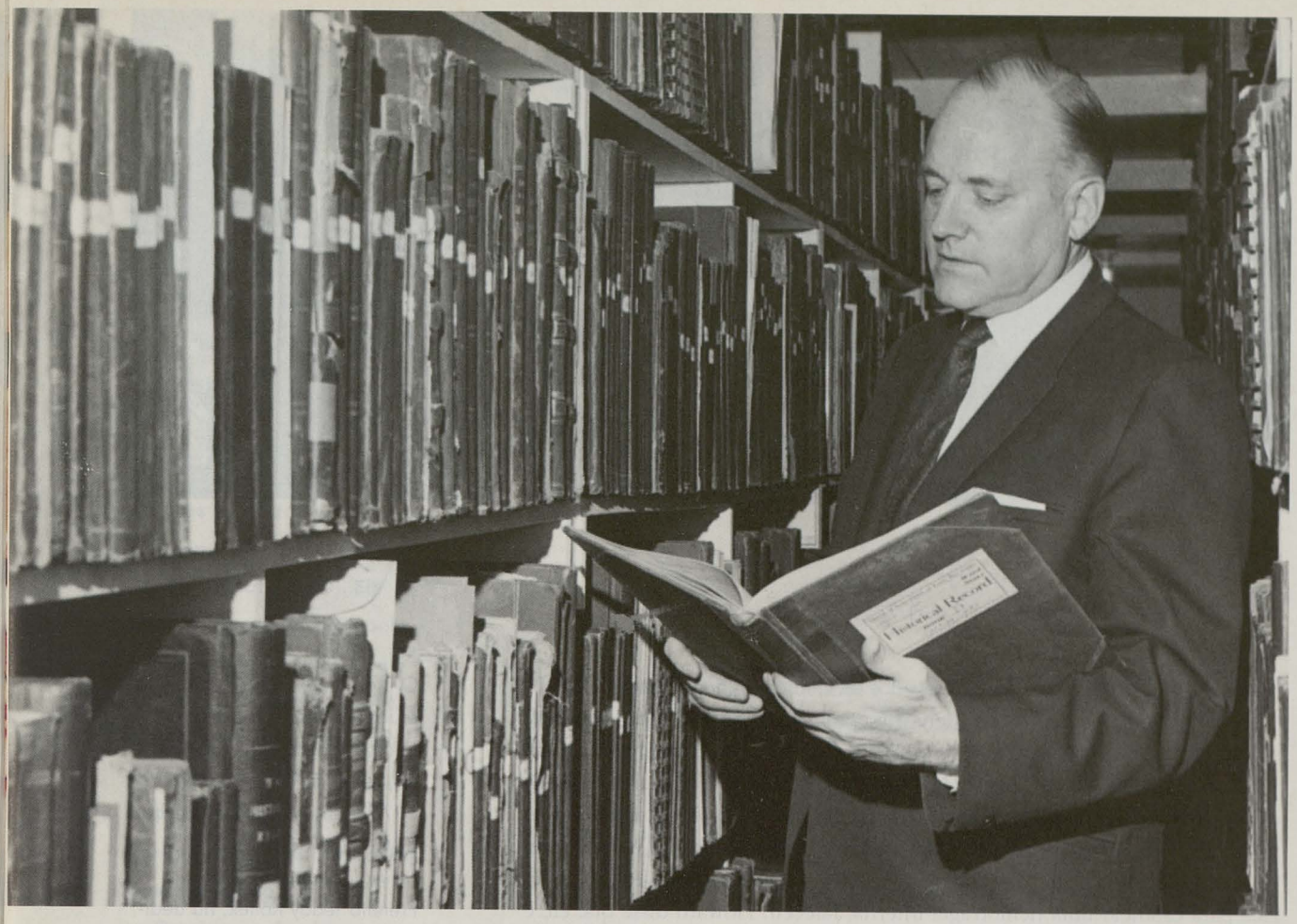
A decisão de casar-se levou Howard a novas decisões a respeito do evangelho e da vida familiar. Quando, numa entrevista de recomendação para o templo, o bispo perguntou-lhe se seria capaz de sustentar uma esposa com a parca renda que seu dízimo refletia, Howard de repente conscientizou-se da seriedade de não ser um dizimista integral. Com sua determinação característica, Howard e Claire decidiram que viveriam essa lei em seu casamento e o dízimo viria primeiro. Decidiram, também, seguir o conselho das Autoridades Gerais de não contraírem dívidas.

Antes do casamento, Howard chegara a outra importante conclusão: Sua carreira musical, apesar de consideravelmente charmosa e lucrativa, conflitava com a vida familiar que almejava para Claire e os filhos. Então, em 6 de junho de 1931, empacotou os instrumentos. Depois disso, só os

COMPROMISSO VERDADEIRO

"A capacidade de aternos aos próprios princípios, de viver com integridade e fé, de acordo com o que se acredita—é isto que importa, é esta a diferença entre contribuição e compromisso. Essa devoção ao princípio certo, na vida individual, no lar e na família, e em todo lugar em que encontramos e influenciamos outras pessoas, esta devoção é que Deus requer de nós, em última instância." (*A Liahona*, julho de 1990, p. 67.)





O Élder Hunter começou a trabalhar em tempo integral para a Igreja em 1959, quando foi chamado ao apostolado. Passou as três décadas e meia seguintes equilibrando suas responsabilidades como historiador da Igreja, *acima*, e as responsabilidades familiares. Na foto à esquerda ele aparece com as netas Kathleen e Anne, na capa de uma revista da Igreja, na edição de outubro de 1964.

pegava ocasionalmente para tocar em atividades familiares, mas nunca mais tocou profissionalmente.

Em junho de 1931, Howard e Claire casaram-se para esta vida e para a eternidade, no Templo de Salt Lake. Quase imediatamente os recém-casados enfrentaram uma série de provações. Em janeiro de 1932, o banco em que Howard trabalhava faliu. Felizmente sem dívidas, o casal "não passou fome", nas palavras de Howard, que, então, enfrentou uma sucessão de sub-empregos. Foi vendedor ambulante de sabão e construiu uma vala para drenar a água da chuva por 30 centavos a hora. Finalmente, incapaz de ganhar o próprio sustento, em 1933 o casal mudou-se para a casa dos pais de Claire. Howard trabalhou para o sogro como pintor de pontes, freqüentemente acampando com Claire no local do trabalho.

Howard finalmente conseguiu um emprego permanente em 1934, no Distrito de Controle de Enchentes do Condado de Los Angeles. O emprego envolvia conhecimento de leis e logo ele se sentiu motivado a freqüentar uma escola de advocacia. De 1935 a 1939, sua rotina diária foi trabalhar período integral durante o dia, freqüentar a Faculdade de Direito da Universidade do Sudoeste à noite, jantar com Claire e estudar até depois da meia-noite. Formou-se com louvor em 1939, foi o terceiro de sua classe e





O Presidente Hunter viajava muito e quase sempre a serviço da Igreja. *Acima, à esquerda*: Em outubro de 1979, como Apóstolo, recebeu a Medalha da Cidade de Jerusalém de seu amigo, o Prefeito Teddy Kollek, na dedicação dos Jardins do Memorial de Orson Hyde, no Monte das Oliveiras, em Jerusalém. Com ele vemos o Presidente Spencer W. Kimball (extrema esquerda) e o futuro Presidente da Igreja, Ezra Taft Benson (segundo a partir da direita). *Acima, à direita*: Em outubro de 1987, o Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze, cumprimenta o Presidente em Exercício de seu quórum, na conferência geral.

passou no teste da Ordem dos Advogados da Califórnia no mesmo ano.

Além das dificuldades de freqüentar a escola e trabalhar período integral, sobrevieram-lhe os desafios adicionais de uma família jovem. Howard William Jr. (Billy) nasceu em 1934, John Jacob, em 1936 e Richard Allen, em 1938. Foram anos de alegria e realização para Howard e Claire, mas foram também anos marcados pela tristeza. Com seis meses de idade, o pequeno Billy, na época filho único, adoeceu e, após uma intervenção cirúrgica para estancar uma hemorragia interna, faleceu. Howard disse que ele e Claire "ficaram desolados e entorpecidos pela dor".

MÃOS À OBRA

No começo de 1940, após receber a licença para advogar na Califórnia, Howard iniciou uma promissora carreira no campo do direito. O mês de agosto, porém, traria uma incrível surpresa: a Ala Alhambra dividiu-se e, com a idade de 32 anos, Howard foi chamado como bispo da recém-criada Ala El Sereno. Da ocasião, Howard comentou: "Sempre imaginei um bispo como sendo um homem mais velho".

O Bispo Hunter provou ser um líder amável, mas firme. Um domingo, ao ver alguns rapazes escapulirem furtivamente para a loja ao lado da capela após distribuírem o sacramento, o bispo deixou o púlpito, foi até a loja e disse aos envergonhados rapazes: "Irmãos, quando terminarem as compras, continuaremos a reunião."

Quatro anos depois de sua desobrigação, que se deu em 1946, o Bispo Hunter foi chamado como presidente da Estaca Pasadena. Nos nove anos seguintes, confiou aos membros inúmeros projetos de serviço que tinham o objetivo de levantar fundos para a construção de uma nova sede da estaca e, a partir de 1951, para a construção do Templo de Los Angeles.

Durante sua gestão como presidente de estaca, o Presidente Hunter foi também o responsável pelo conselho regional de presidentes de estaca do sul

A PEDRA DE TOQUE DO SERVIÇO

"Sugiro-vos que o Senhor preparou uma pedra de toque para todos nós, uma medida exterior de nossa dedicação interior, e que marca nossa fidelidade, podendo sobreviver ao fogo que aparecer no futuro. (. . .)

Certa ocasião, (. . .) (Jesus) disse: 'Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes' (Mat. 25:40). Ele medirá nossa devoção pela forma como amamos e servimos nossos semelhantes. Que tipo de marca estamos deixando na pedra de toque do Senhor? Somos verdadeiramente bons para nosso próximo? (. . .)

Precisamos lembrar-nos de que, embora façamos amigos, Deus fez nossos semelhantes—em todos os lugares. O amor não pode ter fronteiras; não devemos ter lealdades estreitas." (*A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 34–35.)



O Presidente Hunter foi ordenado e designado décimo quarto Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 5 de junho de 1994. No dia seguinte, ele e seus conselheiros, o Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro, e o Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro, deram uma entrevista à imprensa, *acima*. Em sua declaração, o Presidente Hunter incentivou os membros a demonstrarem mais qualidades cristãs e a serem dignos de entrar no templo.

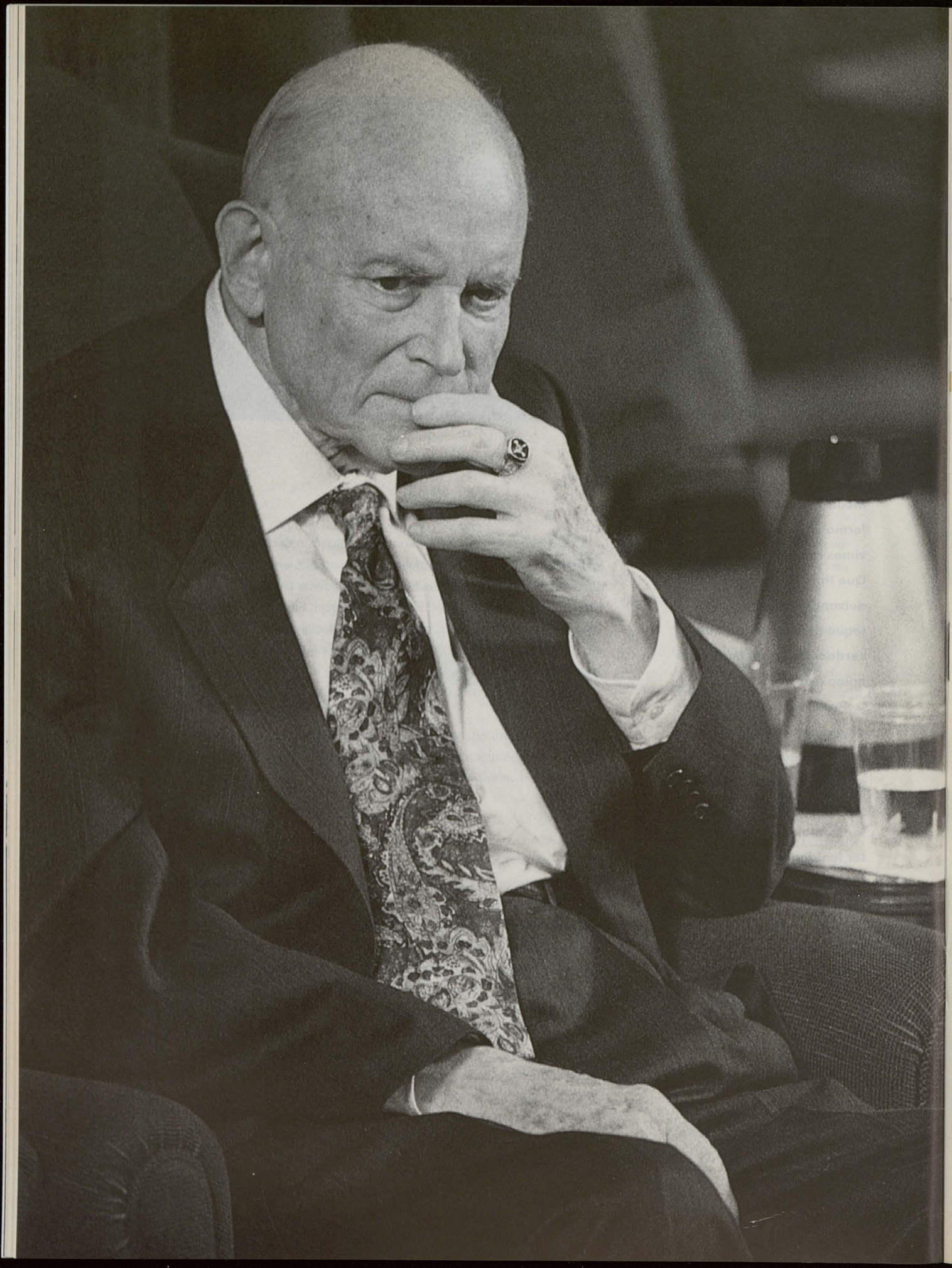
da Califórnia, incentivou os membros a realizarem a noite familiar 15 anos antes da designação desse programa como programa oficial da Igreja, e foi o primeiro a formar classes de seminário de manhã bem cedo no sul da Califórnia.

FILHOS, VIAGENS E NEGÓCIOS

Apesar de estar sempre atarefado com os chamados da ala e da estaca, Howard conseguia arranjar tempo para os filhos. John e Richard adoravam, em especial, as histórias da viagem do pai pelo Oriente. Gostavam também de trabalhar em novos modelos de trens com o meticuloso pai, que às vezes os levava ao pátio da ferrovia para que os rapazes observassem os trens e criassem novos desenhos. A família também gostava de assistir a concertos no Hollywood Bowl (Anfiteatro de Hollywood) e gostava de ouvir a impressionante coleção de gravações clássicas de Howard.

John e Richard também se beneficiaram do desejo de Howard de mostrar-lhes o mundo de uma forma que seu próprio pai não pudera fazer: ao término da missão de cada um (ambos serviram na Austrália), Howard e Claire levaram o ex-missionário para uma viagem ao redor do mundo.

Howard permaneceu também perto dos pais. Will e Nellie, por sua vez, deram ao filho a melhor festa de aniversário de sua vida, quando ele fez 46



SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 1995













FOTOGRAFIA DE RICHARD M. ROWNEY



Clare, *à direita*, com Wags, o cachorro da família. *De cima para baixo:* Visitando o quartel dos bombeiros; com o pai, que é bombeiro; retrato da família Magee; em frente de casa; e fazendo sanduíches de banana.

CLARE MAGEE

DE PORTADOWN, IRLANDA DO NORTE

Richard M. Romney



Clare Magee tem muitos amigos. Uma de suas melhores amigas é sua mãe, Sue. Elas gostam de trabalhar juntas na cozinha, onde sempre fazem uma das guloseimas preferidas de Clare—sanduíche de banana.

Ela também é muito amiga de suas irmãs mais velhas, Sara e Emma, que a ajudam a preparar-se para as apresentações de dança. Clare (11 anos) dança desde os quatro anos de idade. Sua professora de dança, Sharon Moore, é mais uma de suas amigas.

Outro grande amigo que ela tem é seu pai, William. Ele é bombeiro e ela adora ir com ele para o quartel dos bombeiros, na mesma rua de sua casa, para ver os grandes caminhões equipados com máquinas que apagam fogo. "Os bombeiros deixam meu pai e eu subirmos no caminhão. Eles não reclamam!"

Ela e o pai sempre saem para passear com o cachorro da família, Wags. Wags é outro de seus grandes amigos. "Nós o salvamos da carrocinha. Ele foi abandonado quando pequeno, com apenas 12 semanas de idade. Seu rabo não pára de abanar desde que nos vimos pela primeira vez. É por isso que seu nome é Wags." (N. do T. —*Wags* significa *abanos*, em inglês.)

Os Magees gostam de jogar boliche, ir ao cinema, passar o verão na praia e acampar todos juntos. "É maravilhoso passar o tempo com nossos familiares, pois eles são nossos amigos eternos", diz Clare.

Seu pai é o bispo da Ala Portadown, Estaca Belfast Irlanda do Norte. Com os pais, Clare aprende bastante a respeito de vários outros amigos, como o Profeta Joseph Smith e o profeta vivo. Ela sabe a respeito de muitos heróis e heroínas das escrituras e, sobretudo, aprende sobre o Salvador Jesus Cristo e sobre o Pai Celestial. "Sei que posso confiar no Pai Celestial e em Jesus. Quando oro, sei que Eles me ouvem".

Clare também gosta da Primária e ficou feliz de aprender sobre os templos. "A Igreja está construindo um templo perto de Preston, Inglaterra, e eu sei que irei lá um dia."

Os Magees moram numa rua movimentada, ao lado de uma farmácia. "Nossos vizinhos e amigos nos aceitam como família mórmon", diz o pai de Clare. "Eles são gentis para conosco e nós procuramos ser gentis para com eles."

Clare faz amizades onde quer que vá. Ela tem amigas que conheceu na organização das Bandeirantes, na natação e nos jogos de hóquei na grama. Também fez amigos quando participou de um espetáculo de pantomima no teatro da cidade. Sua mãe ajudou a fazer os trajes de todo o elenco.

Quando a mãe soube que alguns membros do elenco tinham curiosidade pela Igreja, convidou-os a visitarem a capela da Ala Portadown. Lá, muitos deles, acompanhados das mães, observaram gravuras do Salvador e ficaram sabendo com que profundidade os santos dos últimos dias amam ao Senhor. "Alguns nem sabiam que os santos dos últimos dias eram cristãos", explica a mãe de Clare. "Agora sabem que somos."

Será que Clare tem algum segredo que a ajuda a fazer tantos amigos?

"Apenas me lembro de que somos todos filhos do mesmo Deus", ela diz, "e isso significa que somos todos irmãos."

Bem, isso não é realmente um segredo. □

ÉLDER CARLOS A. AMADO

Extraído de uma entrevista do Élder Carlos A. Amado, dos Setenta, e redigido por Melvin Leavitt.

Cresci na Cidade da Guatemala, com sete irmãos e sete irmãs. Não era fácil criar uma família desse tamanho e meu pai precisava trabalhar em dois ou três empregos ao mesmo tempo. Meus pais, porém, eram pessoas felizes e nos ensinaram pelo exemplo a sermos felizes e desfrutarmos a vida.

Aprendemos com eles que o Senhor nos abençoaria com as necessidades básicas da vida se déssemos o melhor de nós. Eles também nos ensinaram que, conquanto tivéssemos alimento para nos sustentar e roupas para nos vestir, não importava se tínhamos um ou dois ternos; um já era o bastante. Além disso, aprendemos a dividir tudo o que fosse possível.

Comecei a freqüentar as reuniões dos santos dos últimos dias quando tinha 10 anos. Minha família pesquisou a Igreja por nove meses e fui batizado aos 11 anos. Eu gostava muito da Primária. Naqueles dias, havia só um ramo em toda a cidade e a Primária reunia-se aos sábados. Tínhamos que andar cinco quilômetros todo sábado para ir à Primária.

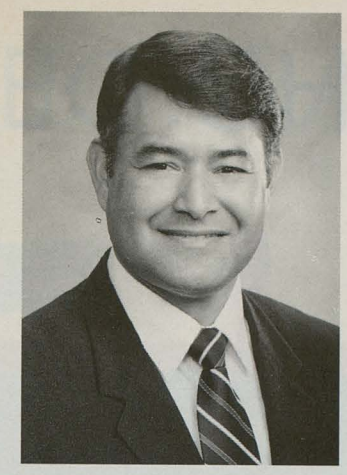
Minha professora da Primária disse-me uma vez: "Um dia você será um líder na Igreja". Sorri e pensei: "Ela está me dizendo isso só para eu ficar quieto". Mas quando fui chamado presidente da estaca, a primeira mulher que entrevistei para renovação da recomendação do templo foi minha professora da Primária. Foi um momento espiritual para ambos.

Senti um grande respeito pelo Sacerdócio Aarônico quando o recebi. Senti-me importante aos olhos do Senhor. Na verdade, a ordenação como diácono mudou toda a minha vida porque, desde aquele dia, quando me sinto tentado a fazer o que é errado, penso: "Sou um sacerdote do Senhor e Ele deseja que eu dê o melhor de mim".

No colégio, eu era o único membro da Igreja. Muitos colegas me ridicularizavam e testavam minha resolução de manter meus padrões. Eu era titular do time de futebol da escola e era normal ouvir os outros jogadores do time dizerem palavrões, mas eles aceitavam o fato de que eu falava de acordo com os ensinamentos da Igreja. Quando havia discussão no meio de um jogo, sabiam que minha posição seria a de pacificador. Eles me testaram com bebidas alcoólicas, imoralidades e outras tentações, mas quando viram que eu levava meus compromissos a sério, passaram a me respeitar.

Fazer a escolha certa nem sempre foi fácil. Meus pais passavam dificuldades tentando prover o sustento de nossa grande família. Nós, os filhos mais velhos, ajudávamos como podíamos. Quando eu tinha 18 anos, precisava comprar um par de calças, mas, depois de dividir meu salário com a família, sobrou-me apenas o dinheiro do dízimo. Fui tentado a gastar aquele dinheiro para comprar as calças, mas paguei o dízimo. Na semana seguinte, consegui um trabalho extra que me permitiu comprar as calças.

É claro que fazer escolhas corretas não garante uma vida livre de problemas. Por exemplo, matemática era muito difícil para mim. Quando não passei na mesma prova duas ou três vezes, tive vontade de abandonar a







O Élder Carlos A. Amado, *à esquerda*, membro do Quórum dos Setenta; com quatro anos (*fileira da frente, o primeiro da esquerda*); com sete anos; e com Irmã Amado, *abaixo*. (As fotografias são cortesia da família Amado.)

escola. Em vez disso, aprendi a estudar com afinco e consegui a nota necessária para me formar. Alguns jovens saem-se bem na escola. Eles sabem as respostas e levam vantagem sobre o resto dos alunos, mas, se não aprendem a estudar com afinco, mesmo tendo grande inteligência, podem vir a fracassar na vida. Uma fraqueza pode transformar-se numa grande bênção quando a vencemos.

Quando era jovem, percebi que a maioria de nós é insatisfeita consigo mesmo. Queremos ser mais altos ou mais baixos, mais magros ou mais gordos. Queremos ser mais elegantes e ricos. Queremos ter melhor aparência. Temos inveja de outras pessoas que parecem ser mais talentosas e ter menos tristezas. Acho que cada um precisa lidar com o próprio desafio e não invejar pessoas que aparentemente têm vida mais fácil.

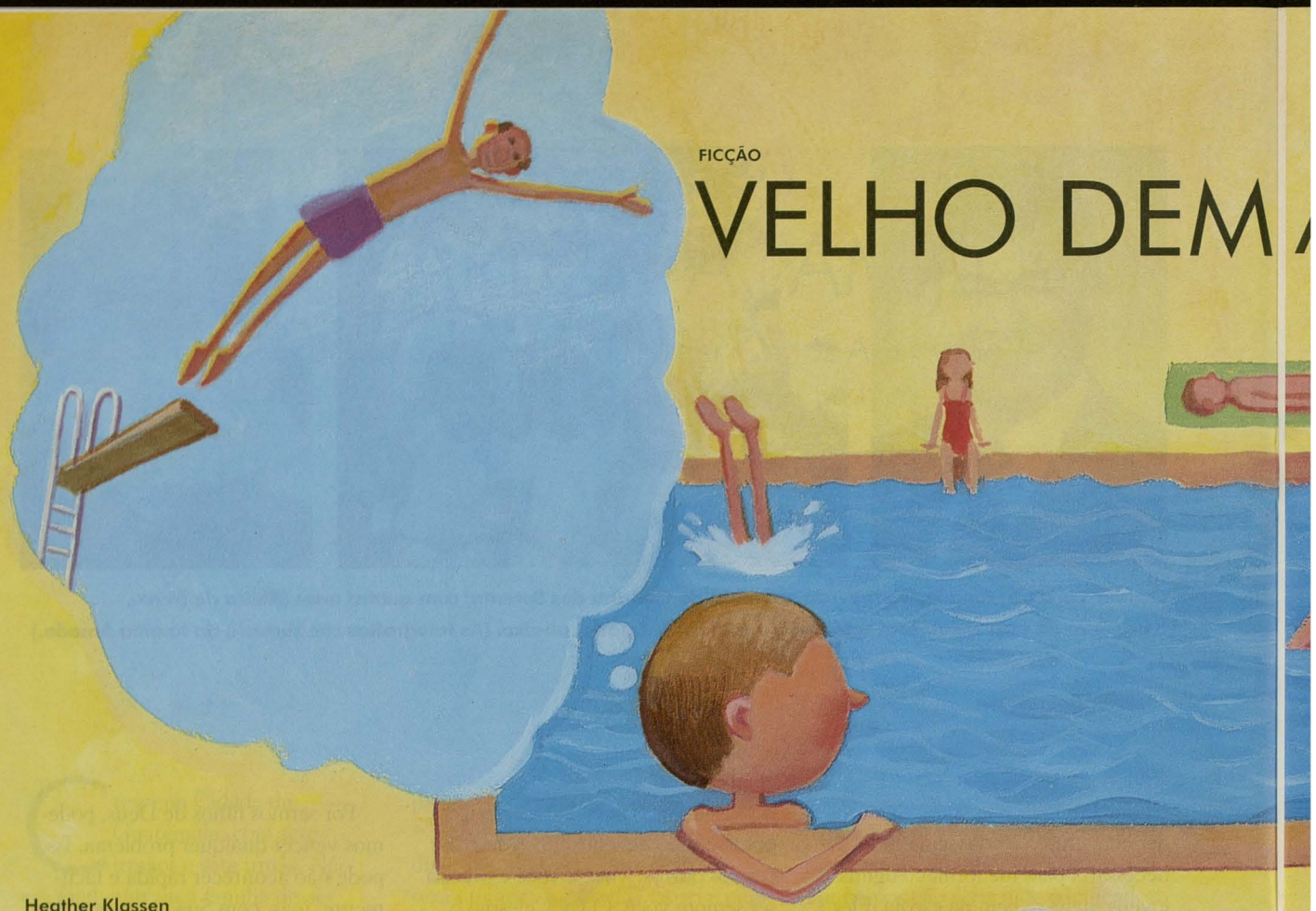
Vocês sabiam que o dom que gostariam de ter pode ser exatamente a dificuldade da vida de outra pessoa? Cada um de nós recebe dons e desafios que nossas próprias necessidades exigem, por isso, não devemos nos comparar com os outros. Você é você e precisa ser sempre você. O Pai Celestial o ajudará a dar o melhor de si.

Por sermos filhos de Deus, podemos vencer qualquer problema. Isso pode não acontecer rápida e facilmente, mas, com Sua ajuda, em Seu próprio tempo, podemos fazê-lo. □



FICÇÃO

VELHO DEMA



Heather Klassen
ILUSTRADO POR MARK BUEHNER

Meu pai é mais velho que os pais de meus amigos. Ele é velho demais para fazer qualquer coisa. Na piscina, no verão passado, o pai de Jimmy deu um salto triplo do trampolim. Todos aplaudiram. Perguntei a meu pai se ele daria um, também.

Ele riu. "Steven, eu não sobreviveria a uma queda dessas. Vamos para a água, vou ensinar-lhe o nado de costas".

Eu aprendi o nado de costas, mas ninguém aplaudiu.

No outono, entrei para o time de futebol. O pai de Megan era o treinador. Ele corria no campo conosco para lá e para cá durante horas, gritando as jogadas e mostrando-nos como chutar. Meu pai só observava da arquibancada.

"Pai, não pode ser assistente do treinador ou alguma coisa desse tipo?", perguntei.

"Não tenho energia para movimentar-me por tanto tempo, Steven, mas pensei em algumas jogadas que gostaria de contar para seu treinador."

O pai de Megan usou as jogadas e nós vencemos a maioria dos jogos que disputamos. No banquete do final da temporada, o pai de Megan ganhou um troféu. Meu pai



MAIS PARA O TRAMPOLIM



só assistiu e aplaudiu.

No inverno, minha classe fez uma excursão a uma estação de esqui. Todos os pais desciam as pistas mais difíceis. Todos, exceto meu pai. Ele só esquiava na pista pequena.

"Não preciso de ossos quebrados na minha idade", disse meu pai quando lhe implorei que tentasse descer uma pista maior. Além disso, em vez de esquiar o tempo todo, ficou ajudando os esquiadores novatos a manter-se em pé sobre os esquis.

Aí, no fim do ano escolar, nossa classe realizou um programa para os pais. A maioria deles tirou um dia de folga para falar sobre sua ocupação profissional. Como meu pai era aposentado, imaginei que ele não teria do que falar.

Sentei-me perto de John e não vi seu pai no palco. "Onde está seu pai?", perguntei-lhe.

"Não pôde vir. Está sempre viajando a negócios. Ele viaja muito." John não estava feliz.

"Meu pai está sempre por perto."

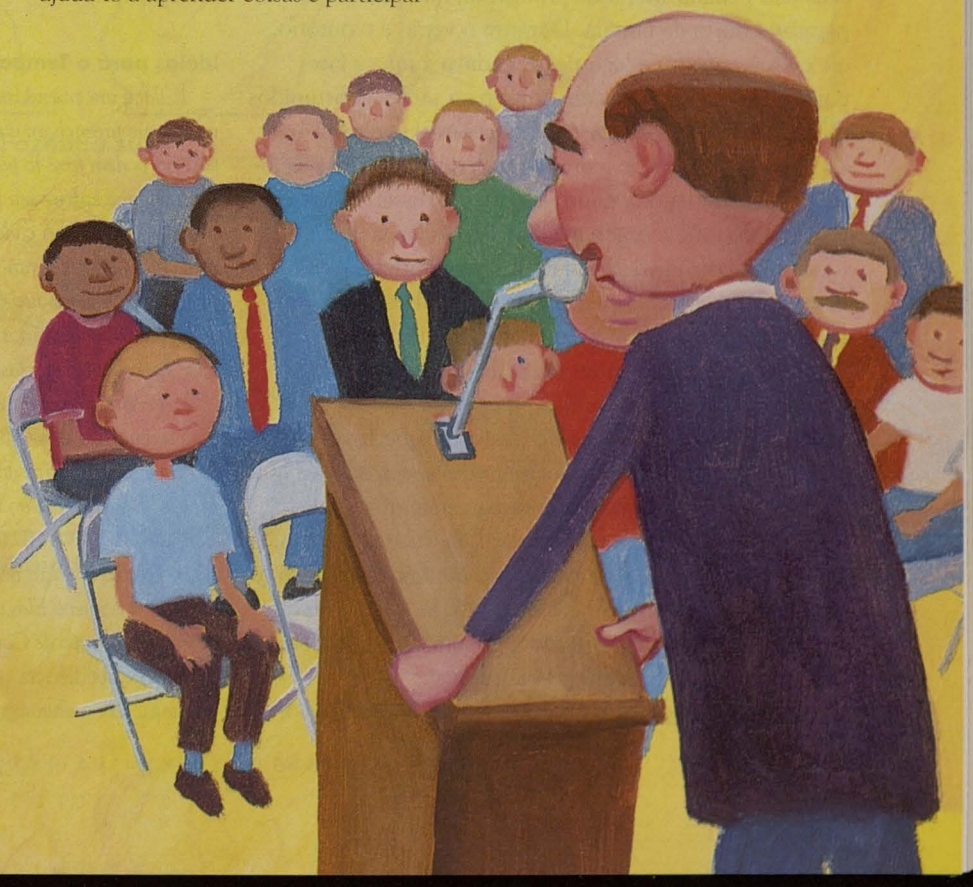
"Você tem sorte."

Um por um os pais levantaram-se e falaram sobre seus empregos. Alguns tinham trabalhos muito emocionantes. Um era piloto, outro, paramédico. Um pai era instrutor de pára-quedismo. Depois do pára-quedista, foi a vez de meu pai. *O que ele vai dizer?*, pensei.

"Meu emprego é meu filho Steven", começou ele. "Gosto de ajudá-lo a aprender coisas e participar de suas atividades. Espero estar sempre presente quando ele precisar de mim. Ele acha que eu nunca faço coisas emocionantes, mas, para mim, estar com ele todos os dias é a coisa mais emocionante do mundo."

Fiquei tão surpreso que não consegui me mover. Mesmo quando todos no salão se levantaram e aplaudiram, nem assim pude me mexer.

No final do programa, corri para meu pai. Disse-lhe que eu o compreendia e que estava feliz de ele não ser velho demais para ser meu pai. □



CREIO EM SER OBEDIENTE

Karen Lofgreen

"Pela obediência de um (homem) muitos serão feitos justos" (Romanos 5:19).



Ser obediente significa fazer escolhas corretas. Quando somos obedientes, somos abençoados. Lembra-se de alguma vez em que foi abençoado por ter obedecido a um mandamento, a uma lei ou a seus pais?

O Presidente Howard W. Hunter sabia que era importante obedecer aos pais. Aprendeu, também, que é importante obedecer aos mandamentos do Pai Celestial. Ele escreveu um diário, no qual relatou coisas que aconteceram em sua infância e as lições que aprendeu quando obedeceu aos pais.

Por exemplo, quando o Presidente Hunter era criança, seus pais pediam-lhe, toda primavera, que ajudasse a plantar a horta da família. Durante o verão e o outono, ele colhia as frutas e legumes e ajudava a mãe a fazer conservas ou guardá-los em potes para serem consumidos durante os meses em que não era possível encontrá-los.

Sua mãe ensinou-o a orar e ele desenvolveu um testemunho quando ainda muito jovem. Ele disse: "Minha mãe ensinou-me a orar e a agradecer ao Pai Celestial todas as coisas que desfrutava. Eu freqüentemente agradecia a Ele a beleza da Terra e os maravilhosos momentos que eu passava no rancho, junto ao rio, ou com os Escoteiros. Também aprendi a pedir-Lhe as coisas que desejava ou de que precisava."

Quando tinha oito anos de idade, ele queria ser batizado. Seu pai, que não era membro da Igreja, achava que Howard era muito novo para unir-se a alguma igreja. Mesmo sabendo que o Pai Celestial queria que ele fosse membro da Igreja, o jovem Howard também sabia que era importante fazer a vontade do pai. Ele respeitou o pai, aguardando sua permissão. Cinco meses após completar doze anos, Howard foi batizado.

Quando era adolescente, os santos de Boise, Idaho, reuniram-se com oficiais da Igreja para falar sobre a construção de um novo tabernáculo. Solicitou-se aos membros de Boise que fizessem doações para a construção do tabernáculo, e Howard foi o primeiro a levantar a mão. Ele comprometeu-se a doar 25 dólares. Era um bocado de dinheiro para um adolescente, naqueles dias. "Trabalhei e economizei até ser capaz de honrar meu compromisso por completo", ele recorda.

Instruções

As gravuras do Presidente Hunter na página 9 mostram algumas das coisas que ele fazia para ser obediente. Complete a(s) palavra(s) que falta(m) abaixo de cada gravura. Depois, em folhas separadas, desenhe gravuras que mostrem como você é obediente. Dê título às gravuras e pinte-as.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Faça um calendário para cada criança. Peça às crianças mais velhas que preencham o nome do mês e os dias da semana (os professores podem fazê-lo para as crianças mais novas). Deixe que cada criança enfeite seu próprio calendário e encoraje todas a pendurá-los em casa. A cada noite, elas podem escrever ou desenhar no calendário o que fizeram para ser obedientes (como, "Parei no sinal vermelho", "Fiz minhas orações", "Ajudei minha mãe"). Peça-lhes que levem os calendários prontos à Primária no último domingo do mês, e mostre-os em classe.

2. Pergunte às crianças quais são algumas músicas que as ajudam a aprender sobre obediência. Cante as músicas e discuta com as crianças que regras de obediência são ensinadas em cada uma. Inclua "Dou Graças ao Pai", "O Batismo", "Obediência". (Cante Comigo, A-8, B-4, B-36.)

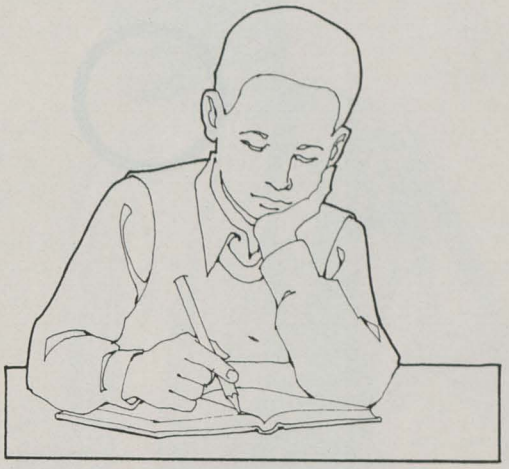
3. Peça às crianças que desenhem uma gravura ilustrando os termos que se seguem. Elas devem adicioná-los ao "Meu Livro das Regras de Fé" (ver Tempo de Compartilhar, Seção Infantil, *fevereiro de 1995, página 13):* obediência — *quando estamos desejosos de fazer a escolha certa;* lei — *uma regra que requer obediência de nossa parte.*

O Presidente Hunter foi obediente . . .

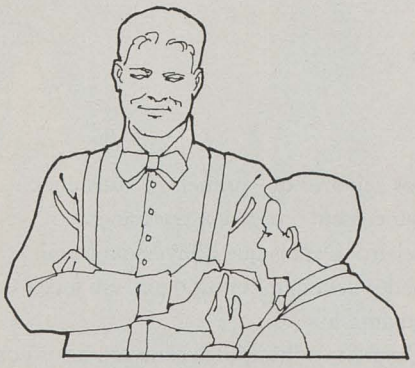


ILUSTRADO POR JERRY HARSTON

Ajudando sua _____



Escrevendo um _____



Respeitando seu _____



Fazendo suas _____

Plantando uma _____ _____

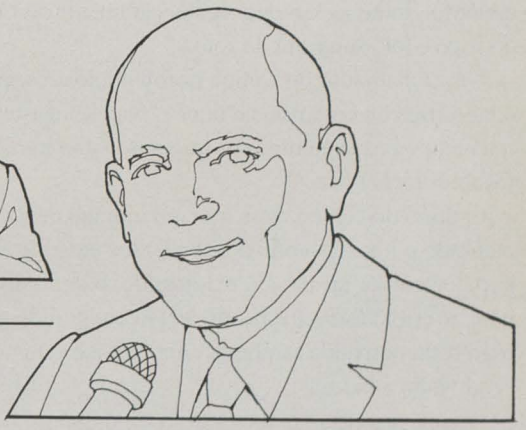




Sendo um _____



Contribuindo para _____



Tornando-se nosso _____

O TRIGO E O JOIO

Corliss Clayton



Jesus às vezes ensinava usando parábolas. Parábolas são histórias curtas que usam situações bem conhecidas para ensinar verdades do evangelho.

Uma parábola que Jesus ensinou enquanto estava na Galiléia foi sobre trigo e joio (um tipo de erva daninha). Jesus disse que um homem plantou em seu campo boas sementes de trigo. Enquanto dormia, alguém, no mesmo campo, plantou joio, que se parece muito com o trigo durante o crescimento. Todas as sementes começaram a brotar e folhas de trigo e joio surgiram do solo.

Um trabalhador do campo notou o joio crescendo com o trigo e perguntou ao dono: "Não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?" (Mateus 13:27)

O dono do campo disse que um inimigo devia ter plantado o joio. Quando o trabalhador perguntou se o joio deveria ser arrancado e destruído, o dono disse que não. Se o joio fosse arrancado, explicou, grande parte do trigo seria destruída também, uma vez que estavam crescendo lado a lado.

Assim, permitiu-se que tanto o trigo quanto o joio crescessem juntos. Na época da colheita, o dono disse aos ceifeiros que primeiro reunissem e estocassem o trigo em segurança no celeiro. Depois que houvessem terminado, deveriam reunir o joio em feixes e queimá-lo.

Quando os discípulos estavam a sós com Jesus, pediram-Lhe que explicasse a parábola. Jesus disse que o semeador da boa semente representava Ele próprio e os Apóstolos. O campo representava o mundo; a boa semente, seus justos seguidores; e o joio, aqueles que seguem Satanás. Satanás era o semeador do joio. A colheita representava o fim do mundo e os ceifeiros representavam anjos. Hoje, permite-se que pessoas boas e más "cresçam" juntas, mas, no fim do mundo, anjos separarão os justos dos injustos. Os injustos—aqueles que preferiram quebrar os mandamentos—serão punidos. Entretanto, os justos—aqueles que preferiram guardar os mandamentos—"resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai" (Mateus 13:43).

Ao virmos para a Terra, recebemos a liberdade de escolher entre o bem e o mal. Compete a nós a decisão de ser como o trigo ou como o joio. □

(Ver Mateus 13:24–30, 36–43; D&C 86:1–2, 4–7.)

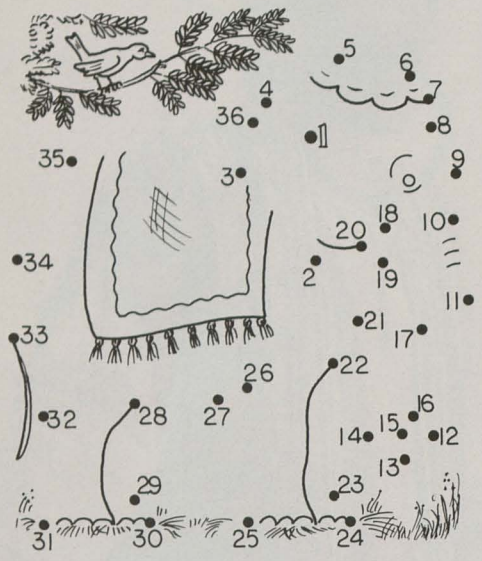
ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRET



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRET

OLHE PARA MIM

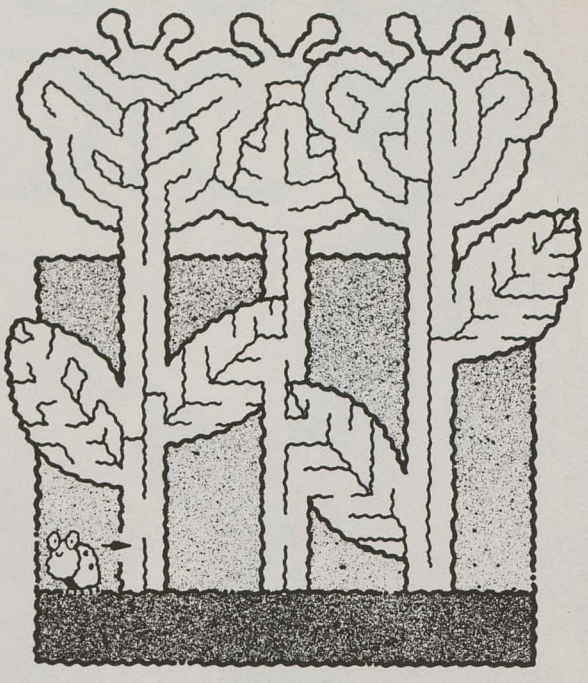
Roberta L. Fairall



Ligue os pontos para ver minhas duas toneladas inteirinhas!

FLORES DE MAIO

Susan Curtis



Ajude o bichinho a encontrar o caminho para a parte de cima da flor sem cruzar qualquer das linhas.

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

Shauna Mooney Kawasaki

Leia a respeito do encontro de José e sua família em Gênesis 42, 45 e 47. Marque um O em torno das declarações verdadeiras e um X nas falsas. Se responder corretamente, terá três X ou três O em seqüência.



Dez dos irmãos de José foram ao Egito tentar comprar grãos.	Os irmãos de José não sabiam quem ele era quando o encontraram no Egito.	José estava zangado por seus irmãos terem-no vendido como escravo.
José disse aos irmãos que deviam ficar zangados com eles mesmos pelo que lhe fizeram.	José disse que foi bom ter sido vendido no Egito, porque ele salvara vidas.	José não queria que seus irmãos contassem ao pai que ele estava vivo.
Os irmãos de José eram pastores.	O Faraó não permitiu que a família de José se estabelecesse no Egito.	Os israelitas aumentaram grandemente em número.

ILUSTRADO POR JULIE F. YOUNG

FICÇÃO

Respostas de Fé para Andréia

Ruth Liljenquist



"Em que minha Igreja acredita?" gaguejou Andréia.

"Sim." Insistiu Jane. "Vocês têm que acreditar em alguma coisa—talvez em algo diferente."

"Bem, hum (. . .) cremos em Deus e (. . .) e (. . .)"

"Disso eu já sabia. A maior parte das Igrejas acreditam em Deus", disse Jane. "Mas em que sua Igreja acredita que a torna diferente das outras Igrejas?"

Andréia sentiu que estava ficando corada. *O que posso dizer?* pensou.

Nesse instante a mãe de Jane chamou: "Andréia, sua mãe acabou de ligar. Quer que vá para casa agora mesmo."

"Puxa, tinha me esquecido! Prometi que cuidaria do meu irmão! Sinto muito Jane—tenho que correr. Vejo você amanhã."

Ao agradecer à mãe de Jane e apressar-se para chegar em casa, as perguntas de Jane não lhe saíam da mente e ela sentiu-se envergonhada por não saber o que dizer. *Sou membro desde que nasci. Deveria saber no que a Igreja acredita.*

Após as aulas, no dia seguinte, Andréia levantou-se

voando e saiu da classe. *Se eu correr, Jane não me alcançará e não fará aquelas perguntas novamente,* pensou ela. Mas não foi rápida o bastante.

"Andréia, espere por mim", gritou Jane do fundo do corredor. "Só tenho que pegar o livro na biblioteca."

Enquanto iam para casa, Andréia manteve a cabeça baixa e ficou encarando a calçada como se esperasse que esta saltasse sobre ela. Tudo o que conseguia fazer era acenar ou menear a cabeça sempre que Jane lhe dizia algo. Finalmente, Jane curvou-se e encarou a amiga. "Você está bem?"

"Sim. Apenas não estou com vontade de conversar. De qualquer jeito, chegamos a sua casa. Vejo você amanhã à tarde. Ainda está planejando ir lá em casa para fazermos bolachinhas, não está?"

"Claro que sim, mal posso esperar para experimentar sua receita!"

Andréia quase não ouviu a resposta de Jane. *Em que os Santos dos Últimos Dias acreditam?* Perguntou-se enquanto prosseguia. De seus pais e da Primária ela aprendera a respeito de templos, profetas, Livro de Mórmon, reino celestial, Jesus, Pai Celestial e muitas outras coisas. Mas como explicar tudo isso a Jane? Levara quase toda a vida para aprender essas coisas.

Naquela noite, enquanto ela e o pai lavavam a louça, ela perguntou: "Pai, em que é que nossa Igreja acredita?"

"Bem, Andréia, cremos em muitas coisas. Para começar, cremos no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Cremos que as famílias podem ser eternas. Cremos em Joseph Smith e no Livro de Mórmon."

"Mas isso não é tudo, é?"

"Não, naturalmente que não. Acho que se entrássemos em detalhes poderíamos escrever vários livros a respeito do que acreditamos. Por que pergunta?"

"Ontem a Jane perguntou em que nossa Igreja acredita e eu não soube responder. Tenho dez anos de idade, sou batizada e ainda assim não sei o que dizer." Andréia ficou com a voz embargada e as lágrimas começaram a se acumular no canto de seus olhos.

O pai colocou o pano de prato de lado, sentou-se na mesa da cozinha e pediu que a menina se sentasse a seu lado. "Andréia, você sabe em que acreditamos, apenas se esqueceu de que sabe. Lembra-se de quando se preparava para o batismo? O que fez?"

"Bem, li o Livro de Mórmon, tentei arrepender-me de meus pecados e decorei as Regras de Fé."

"Certo. E o que nos dizem as Regras de Fé?"

Um sorriso abriu-se no rosto de Andréia. "Elas nos dizem em que acreditamos! Eu *sei!*"

"Claro que sabe. As Regras de Fé são instrumentos valiosos para ajudar-nos e ajudar outras pessoas a compreenderem em que acreditamos."

Quando Andréia e o pai acabaram de lavar os pratos, sentaram-se e abriram as escrituras em Pérola de Grande Valor. Nas duas páginas finais encontraram as Regras de Fé e leram-nas uma a uma. Ou melhor, o pai leu enquanto Andréia as recitava de memória. Ela sentiu-se feliz por estar recordando as Regras de Fé para o programa *O Evangelho em Ação* e por lembrar-se de todas elas.

Abaixo da 13ª regra, Andréia viu o nome Joseph Smith. "Quando foi que Joseph Smith as escreveu?" perguntou.

"Bem, um homem chamado John Wentworth, que era o redator de um jornal de Illinois, queria saber como a Igreja se iniciara e no que os membros acreditavam. Joseph Smith enviou-lhe uma carta que ficou conhecida como a "Carta Wentworth". Elas não entram em detalhes a respeito de todas as coisas em que acreditamos, mas relacionam muitas das verdades básicas do evangelho."

"Estou feliz por termos as Regras de Fé! Agora sei o que posso dizer a Jane. Vou falar com ela amanhã. Obrigada, pai."

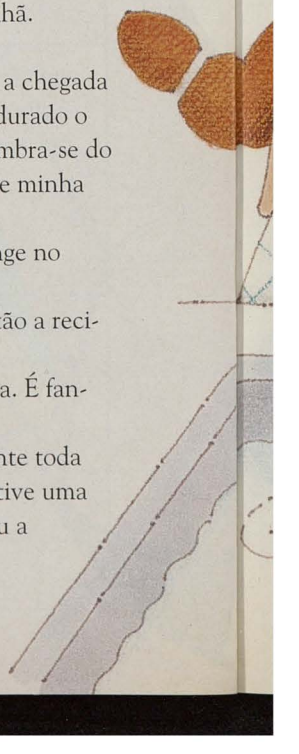
No dia seguinte, Andréia mal podia esperar a chegada de Jane. Antes que a amiga tivesse sequer pendurado o casaco, Andréia já havia disparado a falar. "Lembra-se do que me perguntou outro dia—a respeito do que minha Igreja acreditava?"

"Ah, sim. Lembro-me. Não fomos muito longe no assunto, não é?"

"Agora posso dizer-lhe." Andréia passou então a recitar as Regras de Fé.

"Puxa! Você sabe muito sobre o que acredita. É fantástico. Como aprendeu tudo isso?"

"Tenho aprendido em casa e na Igreja durante toda minha vida, mas"—ela sorriu para a amiga—"tive uma pequena ajuda de um jornalista." Então contou a



Jane a respeito da Carta Wentworth e de como a resposta de Joseph Smith se transformara nas Regras de Fé.

"Mal posso acreditar que tenha decorado todas elas", disse Jane. "É muita coisa para se lembrar!"

"Não é muita coisa quando é algo em que se acredita."

Jane ficou em silêncio por alguns instantes. "Andréia, pode contar-me mais a respeito das coisas em que acredita? Não entendi bem tudo o que disse, mas gostaria de entender."

"Claro. Vamos começar a fazer as bolachinhas e eu lhe explico a primeira regra de fé." Andréia passou a



maior parte do tempo em que fizeram bolachas explicando algumas das Regras de Fé. Então, enquanto saboreavam as bolachas de chocolate quentinhas, ela explicou mais. Quando Jane estava de saída, Andréia fez a oferta: "Se quiser aprender mais, talvez possa ir à Igreja comigo qualquer hora."

"Ah, gostaria muito. Pedirei a minha mãe e depois lhe darei a resposta."

Naquela noite, Andréia contou ao pai a respeito da experiência que tivera com Jane.

"Andréia, o Profeta Joseph Smith ficaria feliz em saber que o que escreveu a John Wentworth ajudou-a a compartilhar o evangelho. Lembre-se de agradecer ao Senhor hoje à noite pelo Profeta e pela grande obra que realizou."

E foi exatamente isso que Andréia fez. □



OS PROBLEMAS NOS APRIMORAM

"Todas as gerações, desde o princípio dos tempos, teve (. . .) problemas para resolver. Além disso, todas as pessoas enfrentam uma série de desafios que às vezes parecem ter sido selecionados especialmente para elas. (. . .)

Quando essas experiências nos tornam humildes, nos aprimoram e ensinam, fazem com que sejamos melhores, mais gratos, amorosos e sensíveis às dificuldades alheias.

Mesmo nos momentos mais difíceis, os problemas e as profecias nunca tiveram qualquer outro propósito a não ser abençoar os justos e auxiliar os menos justos a colocarem-se no caminho do arrependimento." (*New Era*, janeiro de 1994, p. 6.)



FOTOGRAFIA DE LEW LEAVITT

Por muitos anos, o Presidente Hunter enfrentou problemas de saúde—problemas dele mesmo e da esposa. Contudo, continuou a servir fielmente em seus chamados. *Na página ao lado*, um momento de reflexão durante a conferência geral. *Acima*, cumprimenta membros da Igreja em uma conferência em Tucson, Estado do Arizona, em setembro de 1994. *Abaixo*, numa viagem à Suíça, um mês antes, detém-se por um momento com a família e amigos para contemplar os Alpes.

anos, em 1953, durante uma caravana da estaca ao Templo do Arizona. Enquanto Howard discursava para os membros da estaca na capela do templo, seus pais entraram, vestidos de branco, prontos para serem selados um ao outro e ao filho.

Nesse meio tempo, Howard tornara-se consultor jurídico em Los Angeles e fora convidado para trabalhar para a junta de diretores de mais de duas dúzias de empresas. Quando os clientes não podiam pagar seus serviços, oferecia-lhes serviço legal gratuito. Sua habilidade com as leis era tão respeitada, que foi considerado para a posição de juiz em uma das cortes estaduais. Contudo, recusou a oportunidade. Seu trabalho como advogado autônomo e a liberdade que isso lhe dava para servir na Igreja e buscar novos interesses significava mais para ele do que o prestígio que o cargo de juiz lhe traria.

TRABALHO NA IGREJA EM TEMPO INTEGRAL

Em outubro de 1959, durante uma das típicas viagens de Howard e Claire à conferência geral na Cidade de Salt Lake, o Presidente David O. McKay informou-o de que o Senhor falara. "Está sendo chamado para ser uma de suas testemunhas especiais, e amanhã será apoiado como membro do Conselho dos Doze." Completamente surpreso, Howard mal conseguia falar.

O Élder Howard W. Hunter foi apoiado para o Quórum dos Doze Apóstolos no dia seguinte, 10 de outubro de 1959, e no dia 15 de outubro o Presidente David O. McKay ordenou-o Apóstolo e designou-o membro do Quórum dos Doze, onde serviria nos 35 anos seguintes.



FOTOGRAFIA DE LOWELL R. HARDY



FOTOGRAFÍA DE GERRY AVANT, *CHURCH NEWS*

TODO MEMBRO DEVE SER DIGNO DO TEMPLO

"Eu (. . .) exorto os membros da Igreja a fazerem do templo do Senhor o grande símbolo de sua vida e o local supremo de seus mais sagrados convênios. O meu mais profundo desejo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo. Espero que todo membro adulto seja digno de possuir uma recomendação atualizada para o templo, mesmo que a distância não lhe permita usá-la sempre." (*A Liahona*, setembro de 1994, p. 4.)



FOTOGRAFIA DE ERNIE REED

Uma vida devotada à redenção dos mortos levou o Presidente Hunter ao templo com freqüência. Seu conselho aos santos de que fizessem o mesmo, tornou-se uma marca de sua presidência. *À esquerda*, vemo-lo com o Presidente Hinckley e com o Presidente Monson em frente ao Templo de Orlando Flórida, no dia de sua dedicação, em outubro de 1994. *Acima*, ele e a mulher misturam-se com a multidão presente aos serviços dedicatórios.

Desde o começo de seu apostolado, o Élder Hunter viajou constantemente, a fim de ajudar a satisfazer as exigências criadas pelo grande crescimento do número de membros da Igreja no mundo todo. Sempre um perfeito aluno de geografia e cultura, o Élder Hunter gostava de planejar seu próprio itinerário, estudar a história dos lugares que visitava e evitar um tratamento especial na chegada. Além do trabalho regular organizando estacas e aconselhando líderes, enfrentou uma tempestade tropical enquanto viajava de barco em Tonga, escapou de uma tentativa de roubo no Panamá e empurrou um carro em meio a uma nevasca na Noruega.

Particularmente memorável foi sua viagem à Cidade do México em 1975. Nessa ocasião, o Élder Hunter estabeleceu um recorde que até hoje não foi igualado na Igreja, organizando quinze estacas a partir de cinco.

O Élder Hunter recebeu muitas outras designações. Como presidente da Sociedade Genealógica de Utah (agora Departamento de História da Família da Igreja) de 1964 a 1972, dirigiu a instalação de computadores a fim de resolver os métodos inadequados e vagarosos de processamento de nomes para o trabalho do templo. Também serviu como Historiador da Igreja de 1970 a 1972 e serviu durante 24 meses na Fundação Arqueológica do Novo Mundo, uma organização de pesquisa meso-americana, sediada na Universidade Brigham Young. Viajando duas ou três vezes por ano para o México e Guatemala, o Élder Hunter encontrou de tudo, de serpentes venenosas a caminhos desconhecidos, apreciando grandemente a aventura e instrução proporcionadas por essas viagens.

De 1965 a 1976, os talentos empresariais do Élder Hunter possibilitaram que o Centro Cultural Polinésio, afiliado à Faculdade do Havaí (atualmente

FOTOGRAFIA DE GERRY AVANT, CHURCH NEWS



FOTOGRAFIA DE GERRY AVANT, *CHURCH NEWS*

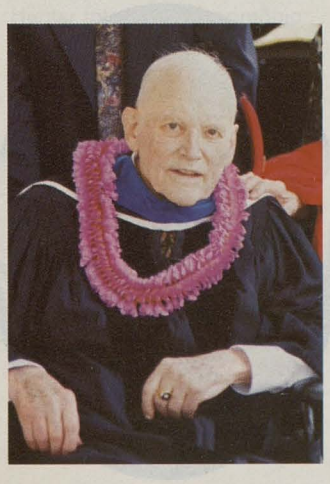
Universidade Brigham Young—Havaí), crescesse e se transformasse, de uma desconhecida entidade sem fins lucrativos, em uma das mais visitadas atrações turísticas do Havaí.

Talvez a designação que mais exigiu a capacidade de negociação do Élder Hunter, sua sensibilidade a outras culturas e competência jurídica, tenha ocorrido na Terra Santa. Tendo ajudado a supervisionar a construção dos Jardins do Memorial de Orson Hyde em meados de 1970, o Élder Hunter tornou a viajar para Jerusalém em uma designação muito mais complicada. A partir de 1979, o Élder Hunter teve um importante papel na negociação da compra do terreno e na supervisão da construção do Centro de Jerusalém para Estudos sobre o Oriente Próximo —Universidade Brigham Young. Mesmo quando assinou-se o acordo de arrendamento final, em 1984, a crescente oposição local quase destruiu o projeto. Nessa época dramática, as negociações conduzidas por Élder Hunter, juntamente com uma carta de apoio do Congresso dos Estados Unidos, ajudaram a solucionar os problemas. Em maio de 1989, Élder Hunter, então em uma cadeira de rodas, ofereceu a oração dedicatória do Centro de Jerusalém.

Após ser ordenado Presidente da Igreja, O Presidente Hunter aumentou o ritmo de seu trabalho para o Senhor, pois durante um tempo sua saúde melhorou. À *direita*, em novembro de 1994, ele presidiu a posse de Eric B. Shumway como novo presidente da BYU-Havaí. Enquanto estavam lá, ele e Inis visitaram o Centro Cultural Polinésio, *acima*.

CENTRALIZAR NOSSA VIDA EM CRISTO

"Por favor, lembrai-vos disto: Se nós centralizarmos nossa vida em Cristo e Seu evangelho restaurado, nada irá permanentemente mal para nós. Por outro lado, se nossa vida não estiver centralizada no Salvador e em Seus ensinamentos, nenhum outro sucesso poderá ir permanentemente bem." ("'Fear Not, Little Flock'" (Não Temais, Pequeno Rebanho), *1988–89 Devotional and Fireside Speeches*, Provo: Brigham Young University Press, 1989, p. 112.)



FOTOGRAFIA DE NETWORK PHOTO, LAIE

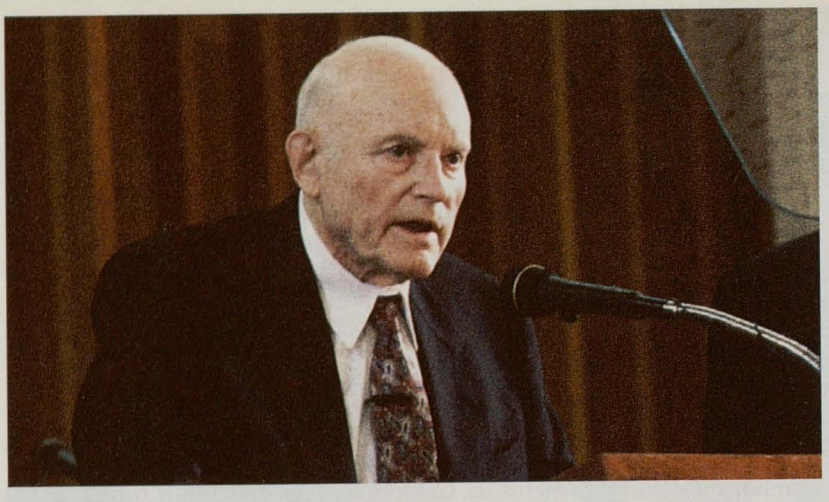
SAÚDE E DOENÇA

Durante os anos agitados em que o Élder Hunter foi Apóstolo do Senhor, ele e Claire apreciavam muito o tempo que passavam juntos em casa, quer sozinhos ou com os 18 netos da Califórnia. Seus dois filhos tornaram-se advogados e casaram-se nesse estado—John, com Louine Berry e Richard com Nan Greene. O Élder Hunter encontrava a família de seus filhos com tanta freqüência no aeroporto de Los Angeles, que um dos netos o chamava de "o avô que mora no aeroporto".

Problemas de saúde começaram a rondar a casa da família Hunter no começo dos anos 70. Claire passou a ter perda de memória e dores de cabeça que a levaram a uma cirurgia em 1976. Depois, precisou de cuidados permanentes, que foram fornecidos por seu marido e por uma governanta. Uma hemorragia cerebral impossibilitou Claire de andar e até mesmo de comunicar-se, mas o marido insistiu em mantê-la em casa para cuidar dela. Outro ataque cerebral em 1982 finalmente forçou a ida de Claire para uma clínica. Élder Hunter visitava-a diariamente e ia do aeroporto diretamente para o hospital, assim que chegava de suas viagens. Quando Claire faleceu, em outubro de 1983, o Élder James E. Faust, do Quórum dos Doze, comentou que a "ternura implícita na comunicação deles era comovente e de partir o coração. Nunca vi igual exemplo de devoção de um marido para sua esposa."

A saúde do Élder Hunter declinou após a morte de Claire. Em 1980, sofreu uma cirurgia para remover um tumor benigno. A década trouxe mais problemas, como um ataque cardíaco, uma operação de desvio coronário e dores na parte lombar da coluna. Em 1987, Élder Hunter, então Presidente Interino do Quórum dos Doze, chegou perto da morte, quando precisou de uma grande quantidade de sangue durante a cirurgia de uma úlcera hemorrágica e, depois disso, teve insuficiência renal. Após vagarosa recuperação, os problemas na coluna exigiram mais cirurgias, deixando-o com uma coluna vertebral muito boa, mas com fortes dores nas pernas.

Durante essas provações, amigos e conhecidos não se lembram de ouvir o Presidente Hunter reclamar. Bom humor e compaixão eram suas marcas registradas, exemplificadas pelo modo como iniciou seu discurso da conferência geral de outubro de 1987, sentado numa cadeira de rodas: "Perdoai-me se continuo sentado (. . .). Noto que estais desfrutando a conferência sentados, então seguirei vosso exemplo."[4] Na conferência geral de abril de 1989, o Presidente Hunter demonstrou compostura e capacidade rápida de recuperação. Falando para os membros da Igreja, em pé, com a ajuda de um andador, e mal conseguindo mover as pernas, perdeu o equilíbrio e caiu para trás, sobre um arranjo de flores. Foi





FOTOGRAFIA DE MICHAEL MORRIS

SERVIR E CRESCER

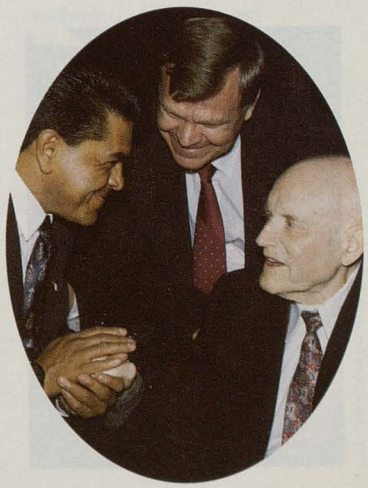
"Não nos podemos permitir focalizar nossa atenção na luz passageira da popularidade ou substituir a substância do verdadeiro, mas freqüentemente anônimo trabalho, que chama a atenção de Deus, por esse brilho atraente. (. . .) Na verdade, os aplausos e a atenção podem transformar-se no calcanhar de Aquiles dos mais talentosos dentre nós. (. . .)

Caso sintais que muito do que fazeis não vos torna famosos, animai-vos. A maior parte das melhores pessoas que já viveram também não ficou famosa. Servi e crescei, fiel e silenciosamente." (*Ensign*, abril de 1992, pp. 66–67.)

Nesta página: Não sendo de seu estilo procurar ser o centro das atenções, o Presidente Hunter envolveu-se, contudo, em um grande número de eventos históricos, durante os muitos anos em que serviu—entre eles está a criação da Estaca Mexico City Mexico Contreras, a 2.000ª estaca da Igreja, em 11 de dezembro de 1994. Membros da Igreja de cinco estacas reuniram-se ansiosos para ouvir o Presidente falar.

imediatamente ajudado e continuou seu discurso. Mais tarde, um exame mostrou que, na queda, quebrara três costelas.

Ocasiões memoráveis marcaram o fim da década para o Presidente Hunter. Em 2 de junho de 1988, foi designado e apoiado como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, após a morte do Presidente Marion G. Romney. Então, em 1990, no final de uma reunião dos Doze, anunciou informalmente: "Caso-me esta tarde. Inis Stanton é uma conhecida de muitos anos, da Califórnia. Temos conversado já há algum tempo e decidi casar-me." Naquela tarde, após um reservado selamento, o casal Hunter iniciou uma





FOTOGRAFIA DE JOHN HART, *CHURCH NEWS*

Após presidir a criação da 2.000ª estaca da Igreja—a 129ª do México—o Presidente Hunter falou numa cerimônia do templo da Cidade do México, *acima*, quando acendeu as luzes de Natal do templo. Sua visita foi considerada como um momento luminoso na história da Igreja por aqueles que se lembram de quando a Igreja, no México, limitava-se a apenas algumas congregações.

atarefada vida em comum, logo viajando para a Guatemala, Moscou e Israel.

As aflições do Presidente Hunter, porém, não haviam terminado. Hospitalizado por causa de uma hemorragia interna, em 1992, conseguiu recuperar-se lentamente. Então, em fevereiro de 1993, prestes a discursar em um serão para 19 estacas, na Universidade Brigham Young, um homem, declarando portar uma bomba, subiu rapidamente ao púlpito e ordenou que todos descessem, exceto o Presidente Hunter, a quem mandou ler uma declaração escrita. O Presidente Hunter calmamente se recusou a fazê-lo. Então, o numeroso público presente ao Marriot Center distraiu o intruso cantando "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta" (*Hinos*, 1991, nº 9) e permitindo, assim, que os seguranças dominassem o homem. O Presidente Hunter fez uma pequena pausa antes de proferir seu discurso. "A vida tem um número considerável de desafios", começou ele—acrescentando, espontaneamente, "como demonstrado".

Três meses mais tarde, submeteu-se a uma cirurgia na vesícula biliar, mas foi impossível acordá-lo após a intervenção. Alguns dias depois, ele surpreendeu os médicos, despertando—lúcido e plenamente recuperado.



FOTOGRAFIA DE GERALD W. SILVER, *CHURCH NEWS*

DÉCIMO QUARTO PRESIDENTE DA IGREJA

No dia 30 de maio de 1994, faleceu o Presidente Ezra Taft Benson. Howard William Hunter foi apoiado e designado pelos Apóstolos como profeta, vidente e revelador da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no dia 5 de junho. Na segunda-feira seguinte, o Presidente Hunter falou à imprensa, apresentando dois temas que enfatizaria durante seu tempo como presidente—a necessidade de todos os membros da Igreja tornarem-se mais semelhantes a Cristo e também de serem dignos de freqüentar o templo.

Presidente Hunter rapidamente levou este e outros conselhos ao maior número de santos possível. Em junho, discursou para 2.200 missionários no Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah. Nesse mesmo mês visitou as cidades de Nauvoo e de Carthage, no Estado de Illinois, onde falou em três cerimônias de comemoração do 150º aniversário de martírio de Joseph e Hyrum Smith.

Em julho, o Presidente Hunter fez sua primeira viagem ao exterior como Presidente da Igreja. Discursando em um serão em Lausanne, elogiou o

A última aparição pública do Presidente Hunter foi no Templo de Bountiful, Utah, *acima*, dedicado em 8 de janeiro de 1995. *À direita*, o Presidente Hunter e seus conselheiros em uma das sessões dedicatórias do templo, apenas alguns dias antes de ele ser hospitalizado pela última vez. Com pureza de coração e total dedicação, o Presidente Howard W. Hunter encorajou os santos a terem mais santidade e a servirem com mais constância na casa do Senhor.



FOTOGRAFIA DE GERALD W. WILVER, *CHURCH NEWS*

APRESSEMO-NOS A IR AO TEMPLO

"Sejamos um povo que freqüenta e ama o templo. Procuremos diligentemente ir à Casa do Senhor tão amiúde quanto nosso tempo, meios e condições pessoais nos permitirem. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também em busca das bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, em busca da santidade e segurança que encontramos dentro daquelas paredes santas e consagradas. O templo é um local de beleza, um local de revelação, um local de paz. É a casa do Senhor. É sagrado para o Senhor. Deve ser sagrado para nós." (*A Liahona*, novembro de 1994, p. 6.)

"povo independente e fervoroso" da Suíça e a união do país, apesar de ter três línguas oficiais.[5]

"Sede mais plenamente convertidos", exortou 1.300 santos em Tucson, Arizona, em uma conferência birregional em setembro, novamente enfatizando os temas que se tornaram a marca de sua presidência.[6] Ele reiterou esses temas na 164º Conferência Geral, em outubro: "[Segui] com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo", disse ele. "[Olhai] para o templo do Senhor como o grande símbolo de [vossa] associação na Igreja."[7] Pouco tempo depois, dedicou o Templo de Orlando Flórida.

Os membros do mundo todo escutaram atentamente as palavras do Presidente Hunter: "De vez em quando pensava por que minha vida fora poupada, mas hoje não faço mais essa pergunta e peço, apenas, a fé e as orações dos membros da Igreja para que trabalhemos juntos, a fim de cumprirmos os propósitos de Deus para esta época de nossa vida."[8]

O Presidente Hunter trabalhou com vigor até o final do ano. O ano novo, porém, trouxe consigo novas complicações de saúde. Em janeiro de 1995, depois de dedicar o Templo de Bountiful Utah e presidir seis sessões, foi hospitalizado com estafa. Mais tarde os médicos disseram que o câncer da próstata, que o levara à cirurgia em 1980, havia atingido os ossos.

Presidente Hunter recebeu alta do hospital em meados de janeiro e continuou o trabalho da Primeira Presidência em seu apartamento. Deixou a vida mortal no dia 3 de março, em casa, assistido por sua esposa Inis, uma enfermeira e uma secretária particular.

No entendimento de Howard W. Hunter, a vinha do Senhor exige constante cuidado, e tudo o que o Mestre exigiu dele foi ser um "servo bom e fiel". O Presidente Hunter cumpriu essa missão com verdadeira grandeza e constante atenção ao exemplo do Salvador, a quem serviu com amor e humildade até o fim.

NOTAS

1. *A Liahona*, julho de 1982, p. 31.
2. *A Liahona*, setembro de 1994, p. 4.
3. Eleanor Knowles, *Howard W. Hunter*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1994, p. 45. As citações e informações que não constam destas notas foram tiradas deste livro.
4. *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 57.
5. "President Hunter Visits Switzerland on 8-Day Journey" (Presidente Hunter Visita a Suíça em Viagem de 8 Dias), *Church News*, 20 de agosto de 1994, p. 11.
6. Citado em Mike Cannon, "'Be More Fully Converted', Prophet Says" ("'Sede Mais Plenamente Convertidos', Diz o Profeta"), *Church News*, 24 de setembro de 1994, pp. 3–4.
7. *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 7.
8. *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 6.

Destaques da vida do Presidente Howard W. Hunter

(1907–1995)

Data	Acontecimento
1907	*14 de novembro*: nasce em Boise, Idaho.
1911	Contrai poliomielite e se recupera.
1920	*4 de abril*: é batizado.
	21 de junho: é ordenado diácono.
1923	*11 de maio*: é elevado à condição de Eagle Scout (Escoteiro Águia).
1924	Organiza um conjunto musical para tocar em bailes, os Hunter's Croonaders (Cantores do Hunter).
1926	*3 de junho*: forma-se na escola secundária de Boise.
1927	Navega para o Oriente com os Hunter's Croonaders.
	6 de fevereiro: seu pai é batizado.
1928	Muda-se para a Califórnia. Trabalha num banco.
1930	Recebe a bênção patriarcal.
1931	*10 de junho*: casa-se com Clara May (Claire) Jeffs, no Templo de Salt Lake.
1932	Perde o emprego no banco por causa da Grande Depressão. Inicia uma série de empregos esporádicos.
1934	Consegue emprego no Distrito de Controle de Enchentes do Condado de Los Angeles.
	20 de março: nasce o filho Howard William (Billy) Hunter Jr., que morre seis meses mais tarde.
1935	Inicia a Escola de Direito da Universidade do Sudoeste.
1936	*4 de maio*: nasce o filho John Jacob Hunter.
1938	*29 de junho*: nasce o filho Richard Allen Hunter.
1939	Forma-se na escola de advocacia; passa no exame da Ordem dos Advogados.
1940	*Abril*: começa a praticar a advocacia.
	Setembro: torna-se bispo da Ala El Sereno.
1946	É desobrigado do cargo de bispo; serve como líder de grupo dos sumos sacerdotes e, depois, como sumo conselheiro.
1950	*25 de fevereiro*: torna-se presidente da Estaca Pasadena.
1953	*14 de novembro*: é selado aos pais.
1959	*15 de outubro*: é ordenado Apóstolo.
1960	Organiza uma estaca nova em Nevada, a primeira das várias estacas que organizaria nos Estados Unidos.
1961	É nomeado presidente da junta consultiva da Fundação Arqueológica do Novo Mundo.
1964	Torna-se presidente da sociedade genealógica da Igreja.
1965	É nomeado presidente da junta de diretores do Centro Cultural Polinésio, no Havaí.
1966	Supervisiona a dedicação dos Arquivos de Registros da Montanha de Granito, onde são guardados microfilmes genealógicos da Igreja.
1968	Organiza uma estaca em Tonga, a primeira das muitas que organizaria em vários países do mundo.
1969	Coordena a primeira Conferência Mundial sobre Registros, patrocinada pela Igreja.
1970	É chamado como historiador e registrador da Igreja. Assiste ao Congresso Internacional sobre Arquivos, em Moscou, e ao Congresso Internacional de Ciências Genealógicas e Heráldicas, em Viena.
1971	Ajuda a negociar para a Igreja a microfilmagem na Itália.
1972	A saúde de Claire começa a definhar.
1974	Começa a supervisionar o financiamento e a construção do Jardim do Memorial de Orson Hyde, em Jerusalém.
1975	A partir de 5 estacas, organiza 15, na Cidade do México.
	Maio: acompanha dançarinos da BYU (Universidade Brigham Young) à China.
1977	Dedica o Panamá à pregação do evangelho.
1979	*Abril*: começa a supervisionar uma década de complexas negociações para a construção do Centro Jerusalém da BYU.
	24 de outubro: assiste, no Monte das Oliveiras, à dedicação do Jardim do Memorial de Orson

Hyde; recebe a Medalha da Cidade de Jerusalém, do Prefeito Teddy Kollek.

1980 *Junho*: é hospitalizado para a remoção de um tumor benigno.
Julho: sofre um ataque cardíaco.

1983 *9 de outubro*: Claire falece.

1985 *Fevereiro*: Visita Jerusalém para abrandar a oposição às obras do Centro Jerusalém da BYU.
10 de novembro: é designado como Presidente Interino do Quórum dos Doze.

1986 *12 de outubro*: sofre cirurgia de desvio coronário.

1987 Procura tratamento para dor causada por deterioração de osso espinhal. Sofre uma cirurgia para curar uma úlcera hemorrágica. Sofre uma cirurgia nas costas, que lhe limita o movimento das pernas.
4 de outubro: discursa na conferência geral sentado numa cadeira de rodas.
15 de dezembro: vai a uma reunião do templo usando um andador.

1988 *2 de junho*: é designado Presidente do Quórum dos Doze.

1989 *Maio*: dedica o Centro Jerusalém da BYU.

1990 *Abril 10*: casa-se com Inis Egan Stanton, no Templo da Cidade de Salt Lake.
Outubro: numa reunião com as Autoridades Gerais, fica de pé pela primeira vez desde abril de 1987.
Outubro: é hospitalizado com pneumonia.

1991 É hospitalizado por causa de uma doença no pulmão.

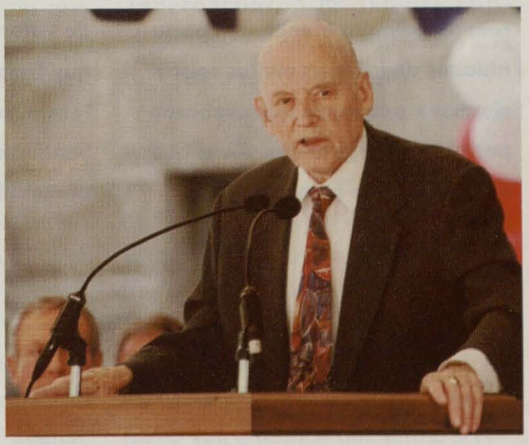
1992 *Setembro*: dedica a Áustria para a pregação do evangelho.
Outubro: assiste à rededicação do Templo de Londres.
Novembro: é hospitalizado com hemorragia interna.

1993 *7 de fevereiro*: enfrenta a ameaça de um intruso, na BYU.
Abril: assiste à dedicação do Templo San Diego Califórnia.
Maio: sofre cirurgia na vesícula biliar.

1994 *5 de junho*: é ordenado Presidente da Igreja.
26 de junho: discursa em Nauvoo e Carthage, Illinois.
8–16 de agosto: reúne-se com santos da Suíça.
13 de setembro: seu discurso é transmitido via satélite para os missionários de várias partes do mundo.
18 de setembro: discursa em conferência no Arizona.
23 de setembro: discursa numa Reunião Geral da Sociedade de Socorro.
1º de outubro: é apoiado como Presidente da Igreja em conferência geral.
9 de outubro: dedica o Templo de Orlando Flórida.
15–16 de outubro: vai ao 58º aniversário da Estaca Pasadena Califórnia e discursa na conferência da estaca.
13 de novembro: discursa na comemoração do 100º aniversário da Sociedade Genealógica de Utah.
18 de novembro: preside a cerimônia de posse do novo presidente da BYU-Havaí.
4 de dezembro: discursa no devocional de Natal da Primeira Presidência.
11 de dezembro: preside a criação da estaca de número 2.000, na Cidade do México.

1995 *8–14 de janeiro*: dedica o Templo de Bountiful Utah e preside seis sessões dedicatórias.
12 de janeiro: é hospitalizado. Mais tarde, instalado em casa, continua o trabalho.
3 de março: falece em casa.

Homem de idéias claras e profunda espiritualidade, o Presidente Hunter incentivou homens e mulheres a seguirem o Salvador e imitar-Lhe a vida e o amor.



FOTOGRAFIA DE GERALD W. SILVER, CHURCH NEWS



FOTOGRAFIA DE TOM SMART, *DESERET NEWS*

A Primeira Presidência em junho de 1994: (a partir da esquerda) Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro; Presidente Howard W. Hunter; Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.

PERSEVERAR ATÉ O FIM

"Parece-me que a espécie de grandeza que nosso Pai nos céus deseja que busquemos está ao alcance de todos os que se encontram dentro da Igreja. Contamos com um número infinito de oportunidades de fazer as muitas coisas simples e pequenas que acabarão por nos tornar grandes. A vós que devotais a vida ao serviço e sacrifício pelos outros e pelo Senhor, o melhor conselho é simplesmente continuar agindo assim.

A vós que fazeis os trabalhos comuns do mundo, mas duvidais do valor de vossos feitos; a vós que trabalhais arduamente na Igreja, promovendo a obra do Senhor de muitas maneiras despercebidas, porém importantes; a vós que sois o sal da terra e força do mundo e espinha dorsal de cada nação — queremos simplesmente externar nossa admiração. Se perseverardes até o fim e fordes valentes no testemunho de Jesus, alcançareis a verdadeira grandeza e vivereis na presença de nosso Pai Celeste.

(*A Liahona*, julho de 1992, p. 32)

FOTOGRAFIA DA CAPA CORTESIA DE PORTRAITS BY MERRETT

"Mais Humildade ao Atravessar Provação"

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas" (Mateus 11:29).

O Salvador descreveu a si mesmo como "manso e humilde de coração". Para cumprir Sua missão divina, Ele pacientemente suportou cansaço, escárnio, incompreensão, rejeição e, finalmente, a agonia do Getsêmani e a crucificação. Além disso, tomou medidas corajosas quando necessário, como ao purificar o templo e expulsar espíritos malignos. Contínua e mansamente, Ele aceitou e seguiu a vontade do Pai.

SER MANSO É SUBMETER-SE À VONTADE DO PAI

Às vezes, ser manso significa aceitar a situação como ela é. Quando Amulon infligiu grandes injustiças e opressões sobre o povo de Alma, eles se dirigiram ao Senhor, que "fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor" (Mosias 24:15).

Outras vezes, ser manso significa tomar alguma atitude, como quando Moisés (que, de acordo com as escrituras, estava entre os mais mansos dos mortais) tirou os israelitas do cativeiro egípcio (ver Números 12:3). Uma pessoa precisa de mansidão para abandonar o tipo de vida a que está acostumada e filiar-se à Igreja, ou para aceitar um chamado missionário, ou para resistir a uma tentação e tomar uma atitude correta. Mansidão é humilde submissão à vontade do Senhor.



ILUSTRADO POR DOUG FAKKEL

Quando somos mansos, reconhecemos que a maneira do Senhor é superior a nossa (ver Isaías 55:9) e sabemos que as dificuldades decorrentes da nossa obediência à vontade do Pai Celestial podem ser para o nosso bem (ver D&C 122:7).

DESENVOLVEMOS PACIÊNCIA QUANDO SUPORTAMOS BEM AS PROVAÇÕES

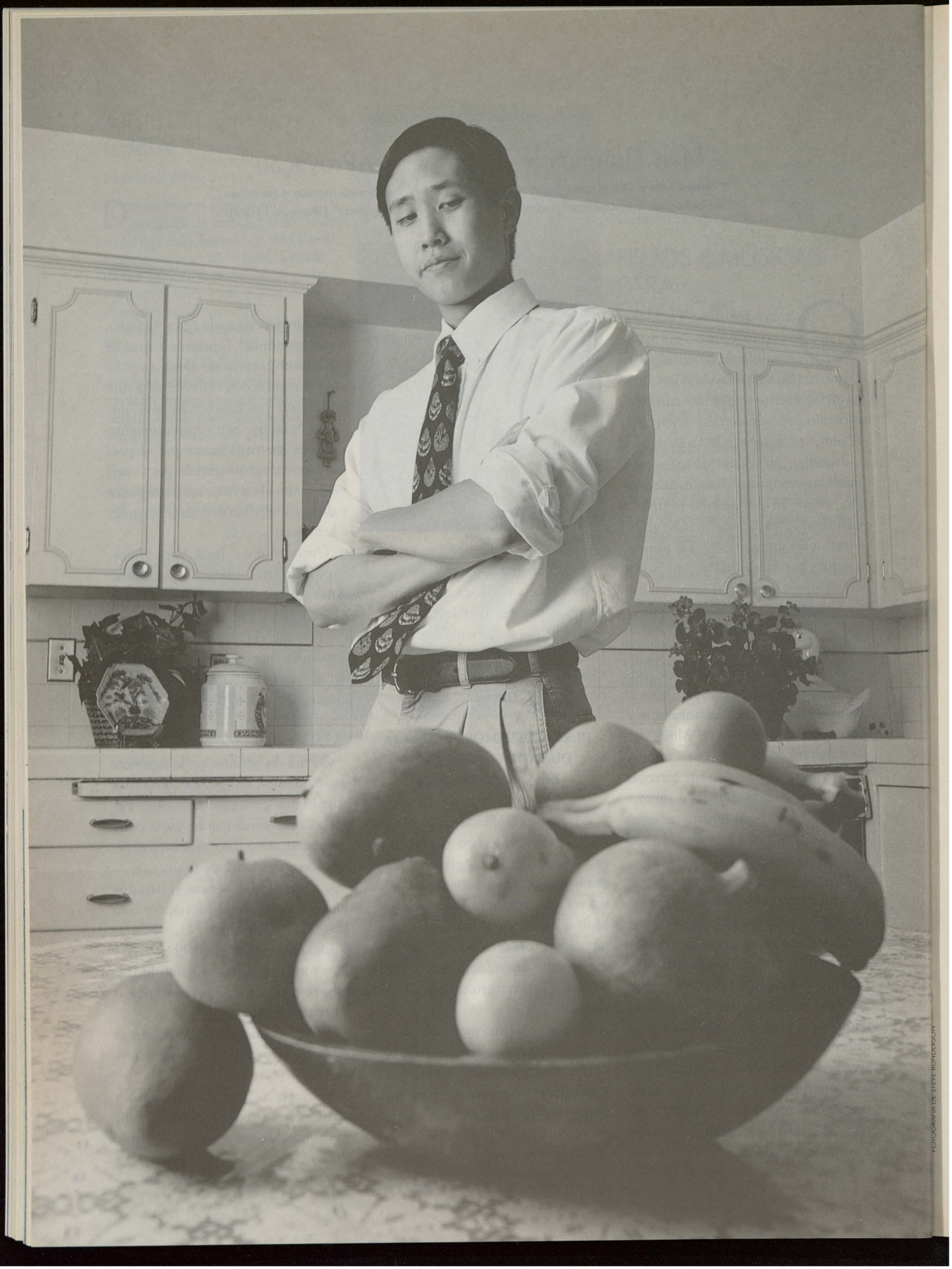
Muitas dificuldades que encontramos pela frente não são fáceis de resolver nem de aceitar. Podem durar meses, anos, ou até uma vida inteira e requerem grande paciência. Muitas vezes, contudo, a paciência nos chega somente quando lutamos e buscamos humildemente a ajuda do Senhor para entendermos Sua vontade.

Uma jovem irmã que tinha diabetes ficou cega durante a segunda gravidez. Seu dano era arrasador e irreversível. Após certo tempo de angústia e questionamento, ela dirigiu-se ao Senhor em busca de consolo e perguntou-Lhe o que era esperado dela naquela nova situação. Com paciência, aprendeu que "a agradável palavra de Deus (. . .) cura a alma ferida" (Jacó 2:8) e que podia usar sua deficiência para ajudar o próximo. Seu comportamento alegre e aberto faz com que as pessoas se sintam à vontade para conversar com ela a respeito da cegueira e de sua longa batalha para aceitá-la e beneficiar-se dela.

Outra mulher, Irmã Vera Hales, suportou oito anos de paralisia. Antes de ela falecer, seu filho, o Élder Robert D. Hales, perguntou-lhe por que ela sofria tanta dor. Ela respondeu que era para poder aprender a ser paciente. Quando ele lhe perguntou se havia aprendido, ela respondeu: "Eu, sim, mas e você?" (*A Liahona*, jul. de 1985, p. 32.)

A cura do Senhor "pode significar serdes sarados, receberdes alívio para o fardo que carregais ou mesmo virdes a compreender que vale a pena perseverar até o fim, pacientemente, pois Deus necessita de filhos corajosos, dispostos a serem refinados quando, em Sua sabedoria, for Seu desejo." (Richard G. Scott, *A Liahona*, julho de 1994, p. 7.) Desenvolvendo essas qualidades, acharemos a paz que somente o Senhor pode dar.

- *Como a mansidão e a paciência podem ajudar-nos a enfrentar as adversidades?*
- *Como as fraquezas, quando humildemente reconhecidas, podem transformar-se em força?. (Ver Éter 12:27.)* □



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

COMO POSSO TORNAR MEU JEJUM MAIS SIGNIFICATIVO?

Tenho tentado jejuar, mas só fico com fome e nada mais me acontece. Como posso tornar meu jejum mais significativo?

As respostas têm a intenção de ajudar e promover troca de idéias, não devem ser consideradas pronunciamentos oficiais da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Instruções sobre o jejum aparecem constantemente nas escrituras—na Bíblia, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios. Na maioria das vezes, o jejum está associado à oração.

Na Igreja, uma vez por mês temos um jejum oficial, ocasião em que se realiza a reunião de jejum e testemunho. Esse jejum normalmente dura 24 horas e o dinheiro que teríamos gasto em duas refeições nós doamos como oferta de jejum para ajudar os necessitados. Os que podem contribuir com mais são encorajados a fazê-lo. O Senhor ordena que todos os membros jejuem (ver D&C 88:76). O Presidente Joseph F. Smith salientou: "[O jejum] é um dever do qual não podemos nos furtar; contudo, lembremo-nos de que a obediência ao dia de jejum — a abstinência durante vinte e quatro horas de alimentos e líquidos—não é uma lei incondicional, (. . .) pelo contrário, ela é dada aos homens como questão de consciência, na qual devem exercer sabedoria e cautela". Pessoas com problemas de saúde em que o jejum seja contra-indicado, mães que estão amamentando e criancinhas que não entendem os propósitos do jejum, não devem sentir-se compelidas a jejuar (ver *Doutrina do Evangelho*, p. 221).

Se o jejum não tiver um propósito, pode não passar de um mero período em que não se coma nem se beba. Esse propósito (ou propósitos) pode ser particular, como por exemplo superar um problema pessoal ou buscar a resposta para uma dificuldade, mas devemos também jejuar em favor de outras pessoas, como os doentes, ou pelo fortalecimento da obra missionária. O jejum em si é uma forma de adoração (ver Lucas 2:37). É correto jejuar a fim de obtermos um testemunho, quando estamos tristes por algum motivo justo, ou como um meio de santificar a alma. Não é necessário esperarmos até o dia de jejum mensal para jejuarmos por estas e outras boas razões. Todavia, somos aconselhados a não jejuar por longos períodos nem muito freqüentemente.

O jejum e a oração andam juntos. Doutrina e Convênios 59:14 declara: "Isso é jejum e oração, ou, em outras palavras, regozijo e oração". O jejum, associado à oração, faz-nos mais receptivos à influência do Senhor; ensina-nos a deixar de lado as coisas do mundo e concentra nossa atenção nas coisas do Espírito. E, além disso, quanto mais perto do Senhor nos sentimos, maior nossa alegria.

No próximo jejum, tente estes passos:

- Ore antes de começar o jejum.
- Jejue com um propósito e pense várias vezes no propósito do jejum.
- Mantenha-se alegre e paciente.
- Ao fim do jejum, ore em agradecimento.

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: "O jejum, tendo a oração como companheira, destina-se a aumentar a espiritualidade; cultivar o espírito de devoção e amor a Deus; ampliar a fé no coração dos homens, assegurando, assim, a proteção divina; incentivar a humildade e a contrição da alma; ajudar o homem a revestir-se de retidão; ensinar-lhe sua pequenez e dependência de Deus e apressar no caminho da salvação aqueles que corretamente cumprem a lei do jejum". [*Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2ª ed., Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 276.]

Temos aqui alguns comentários de leitores que foram abençoados ao jejuar.

RESPOSTAS DE LEITORES:

Toda vez que jejuamos, precisamos ter um propósito bem definido, como, por exemplo, suplicar a recuperação de um filho ou amigo doente, esclarecer dúvidas, ajudar um membro necessitado, preparar-se

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

para os exames da escola, aceitar um chamado e várias outras razões. Podemos até jejuar e orar com o propósito de sentirmos o espírito do jejum.

Por experiência própria, sei que a oração é uma parte muito importante do jejum. Meu primeiro jejum durou apenas algumas horas, mas a experiência tornou-se significativa porque foi acompanhada de oração. Ore antes de começar o jejum, ore durante o jejum e não deixe de oferecer uma oração de agradecimento ao terminá-lo.

E, no domingo de jejum, não se esqueça de fazer uma oferta generosa.



Kaun Christine Schwarzbold, 22,
Ala Santa Maria,
Estaca Santa Maria
Brasil

A primeira vez que jejuei foi há aproximadamente um ano. Na época, eu estava com medo de decepcionar o Pai Celestial caso não conseguisse completar meu jejum, mas jejuar desse jeito não é muito gratificante.

Aprendi que um jejum, para ter sentido, deve começar com um objetivo claro e correto. Por meio da oração, compartilhamos esse objetivo com o Pai Celestial. Precisamos pedir-Lhe que nos ajude a manter a espiritualidade, a fim de sobrepujarmos apetites físicos. Fazendo isso, armamo-nos contra certos inimigos do jejum, como a preguiça, a impaciência e a vontade de comer.

Jejuar pode ser uma experiência muito gratificante. Se o fizermos no espírito correto, sentiremos alegria interior e compaixão pelo próximo.

Virginia H. Tefaaite, 17,
Ala Puurai,
Estaca Papeete Taiti

Assim como orar, jejuar é um ato que o Senhor requer daqueles que se esforçam para viver o evangelho de Jesus Cristo. Para tornar o jejum mais significativo é preciso orar, compartilhar o propósito do jejum com o Senhor e ler as escrituras. Se possível, peça a seus pais que orem com você.



Sina Taumaloto Faalelei, 12,
Ramo Samoa,
Distrito Canberra
Austrália

O jejum é uma grande experiência espiritual.

Sou missionário e, por estar servindo numa área desértica, onde a temperatura pode às vezes ficar muito alta, descobri que o jejum pode ser um grande desafio. O que me ajuda bastante é estabelecer um propósito para meu jejum, manter o propósito na cabeça—especialmente quando sinto que estou enfraquecendo — e lembrar-me do sacrifício expiatório do Salvador.

Minha opinião é que, quando definimos um propósito para o jejum, oramos para alcançá-lo, pensamos continuamente nele e nos lembramos do amor do Senhor, encontramos no jejum uma ocasião de grande "regozijo e oração" (D&C 59:14).

Se nos sentirmos fracos, lembremo-nos da promessa do Senhor de que, se nos aproximarmos Dele com humildade e fé, Ele fará "com que as coisas fracas se tornem fortes" (Éter 12:27).



Élder Rincon Aguirre F.,
Missão México
Hermosillo

Aprendi a gostar do princípio do jejum jejuando por apenas uma refeição na primeira vez. Isso me ajudou a desenvolver a confiança de que conseguiria jejuar por duas refeições. Aprendi também a pedir ajuda ao Pai Celestial para que a experiência fosse espiritualmente edificante.

Minha tia tornou-se membro da Igreja após jejuarmos e orarmos por ela.

Marianne Vaags, 13,
Ala Muelheim,
Estaca Dortmund Alemanha

Quando o estômago faz barulhos estranhos, a boca seca e o corpo

sente-se fraco, quando nos pegamos olhando constantemente para o relógio à espera do fim do jejum, não podemos verdadeiramente entender por que as escrituras dizem que o jejum, um princípio evangélico, é "regozijo e oração" (D&C 59:14).

Já tive a oportunidade de jejuar muitas vezes e descobri que, dependendo apenas da minha atitude, encontrarei alegria no jejum ou meramente passarei fome. Quando inicio um jejum, concentro-me num propósito importante. Quando busco verdadeiramente a ajuda do Senhor, os alimentos tornam-se algo relativamente sem importância. Caso sinta que meu corpo está ficando fraco, lembro-me do propósito e de sua importância eterna. Visto dessa perspectiva, meu jejum não parece um grande sacrifício.

Além disso, o jejum também me ajuda a ver a necessidade dos outros. Quando me lembro de que há muitas pessoas famintas no mundo e que tenho o privilégio de comer regularmente, não fica difícil abster-me de duas refeições de vez em quando. Jejuando com esse espírito, aprendo a ter caridade.

Carmen Rodriguez de Fuentes,
Ala Petapa,
Estaca Villa Nueva Guatemala

Apesar de normalmente fazermos jejum no domingo de jejum, podemos jejuar a qualquer hora. Se temos um problema sério, como, por exemplo, se alguém da família fica muito doente e precisamos imediatamente da ajuda do Senhor, não precisamos esperar para jejuar. O importante é jejuarmos de acordo com o espírito que o Senhor requer de nós—alegres, e não tristes ou irritados. Além disso, embora estejamos pedindo ajuda ao Senhor, precisamos fazer tudo para ajudarmos a nós mesmos.



Maria Jimena Navarro, 15,
Ramo Cruce,
Estaca Quilmes
Argentina

Nestes quatro anos em que sou membro da Igreja, aprendi bastante sobre o que é jejum e várias vezes já coloquei em prática o que aprendi. Quando jejuo, só desenvolvo espiritualidade como também me torno parceira do Senhor ajudando a atender às necessidades, quer espirituais ou econômicas, de outras pessoas.



Mildred I. Tumbaco Solis, 21,
Primeiro Ramo de Jipijapa,
Distrito Jipijapa
Equador

Temos coisas específicas para fazer quando jejuamos. Devemos ter um propósito em mente, orar pedindo ajuda, ler as escrituras e terminar o jejum com uma oração. Essas coisas nos ajudam a tornar o jejum mais significativo. Devemos, porém, ter em mente que nossas súplicas podem não ser respondidas imediatamente e da maneira que esperamos. O Senhor decide como e quando nos dará uma resposta.

Patricia Elizabeth Sanchez Hidalgo, 21,
Ala Prusia,
Estaca San Salvador El Salvador
Soyapango

Você pode ajudar a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Mande sua resposta de modo que ela chegue no máximo até 1º de julho de 1995. Envie-a para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Inclua seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ou ramo e distrito). Pode escrever em sua própria língua; as respostas serão traduzidas. Se possível, inclua também uma foto sua (não será devolvida). Se a resposta for pessoal ou muito particular, você pode pedir que seu nome não apareça na publicação. Nós publicaremos uma seleção de respostas que representarão todas as recebidas, de modo que nem todas as respostas poderão ser usadas.

PERGUNTA: Um amigo meu diz que pode aceitar tudo a respeito da Igreja, exceto as visões de Joseph Smith. O que devo dizer-lhe? □

TESOUROS

Truman G. Madsen
ILUSTRADO POR STEVE KROPP

"Reuni todos os princípios bons e verdadeiros que existem no mundo", disse Joseph Smith, "e guardai-os como um tesouro."

Conta-se a história de uma mulher que entrou num famoso museu de arte em São Petersburgo, Rússia, e levou apenas cinco minutos para olhar as obras-primas produzidas ao longo de séculos. Depois, menosprezando-as todas com um dar de ombros, virou-se para sair. Um guarda disse-lhe baixinho: "Madame, as pinturas não estão em julgamento. A senhora está."

Esta história levanta duas questões que eu acho que os jovens santos dos últimos dias deveriam analisar ao aventurar-se pelo mundo:

(1) Sua atitude com relação a grandes obras de criatividade —pinturas, esculturas, músicas, livros e outras formas de expressão cultural—revela tanto a respeito de vocês quanto essas obras revelam a respeito de seus criadores; e

(2) Certamente irão se deparar com a seguinte pergunta: Quem determina o que é ou não é verdadeiro, bom e belo?

Ao longo dos anos, as sociedades acumularam sabedoria e compreensão do que é considerado importante. Grandes universidades ensinam os alunos a apreciarem os exemplos clássicos de expressão, sensibilidade e introspecção humanas. Os santos dos últimos dias aprendem que "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, ou louvável, nós a procuraremos" (13ª Regra de Fé).

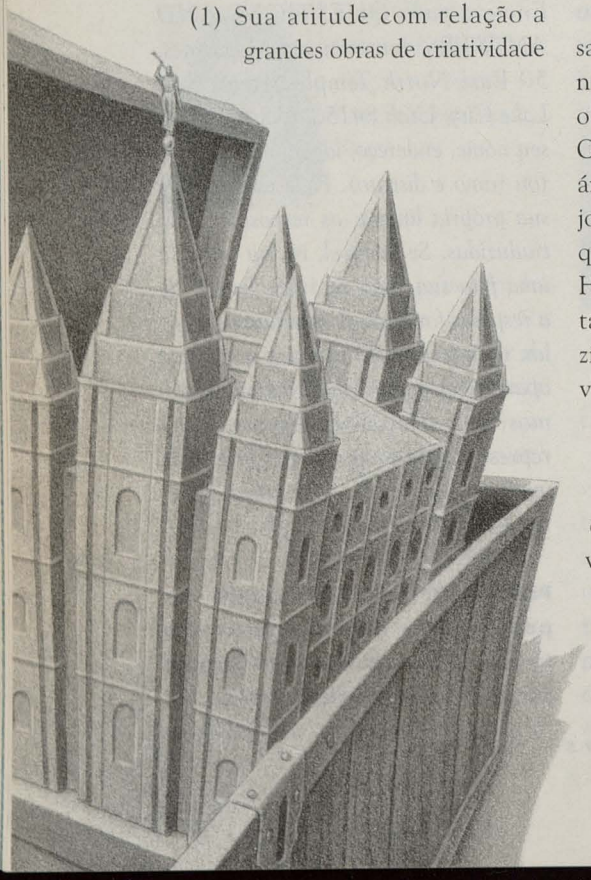
Se todas essas coisas não nos causam impacto algum, é quase como se ninguém jamais tivesse aprendido ou produzido qualquer coisa. Consegue-se progresso com trabalho árduo. E os tesouros não podem ser jogados fora sem causar, a nós e aos que influenciamos, grande prejuízo. Há pessoas que desperdiçam os talentos que Deus lhes deu produzindo falsos tesouros sem qualquer valor duradouro e que refletem somente a última moda ou extravagância. Na verdade, isso acontece tanto hoje em dia, que a época em que vocês vivem poderá vir a ser conhecida como aquela em que se inutilizou a maioria dos tesouros e se entesourou a maioria das inutilidades.

Como, então, saber o que é verdadeiramente admirável? Como saber o que vale a pena buscar? Eis algumas diretrizes que qualquer santo dos últimos dias poderá seguir na tentativa de desenvolver percepção espiritual juntamente com uma sensação de alegria e descoberta.

1. O esforço criativo envolve pesquisa. Joseph Smith ensinou que há poder no conhecimento e que o próprio poder de Deus está relacionado ao conhecimento e à inteligência (ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 280). Vocês podem ser criativos e contribuir consistentemente em campos tão diversos como química, física, matemática, direito, computação, história, arte, literatura e comunicações.

Lancem a si próprios o desafio de estar à frente de algum campo que envolva criatividade. Algumas das pessoas mais bem preparadas são aquelas que aprendem na escola *como aprender*, e depois continuam toda a vida como autodidatas. Se em seus afazeres diários não sentirem que estão cumprindo uma missão, haverá pouco contentamento em sua vida.

Sempre imaginei como milhares de pessoas nascidas no século XVII poderiam ter sido peritas em computação se tivessem recebido treinamento adequado. Poderiam ter criado maravilhas no campo da informática e de resolução de problemas. Contudo, viveram e morreram totalmente inconscientes de seu potencial. Se existe pouca diferença entre uma pessoa e outra, então essa



SAGRADOS

diferença é importante. Façam com que essa diferença *faça* diferença. Não morram sem ter usado e desenvolvido seus talentos.

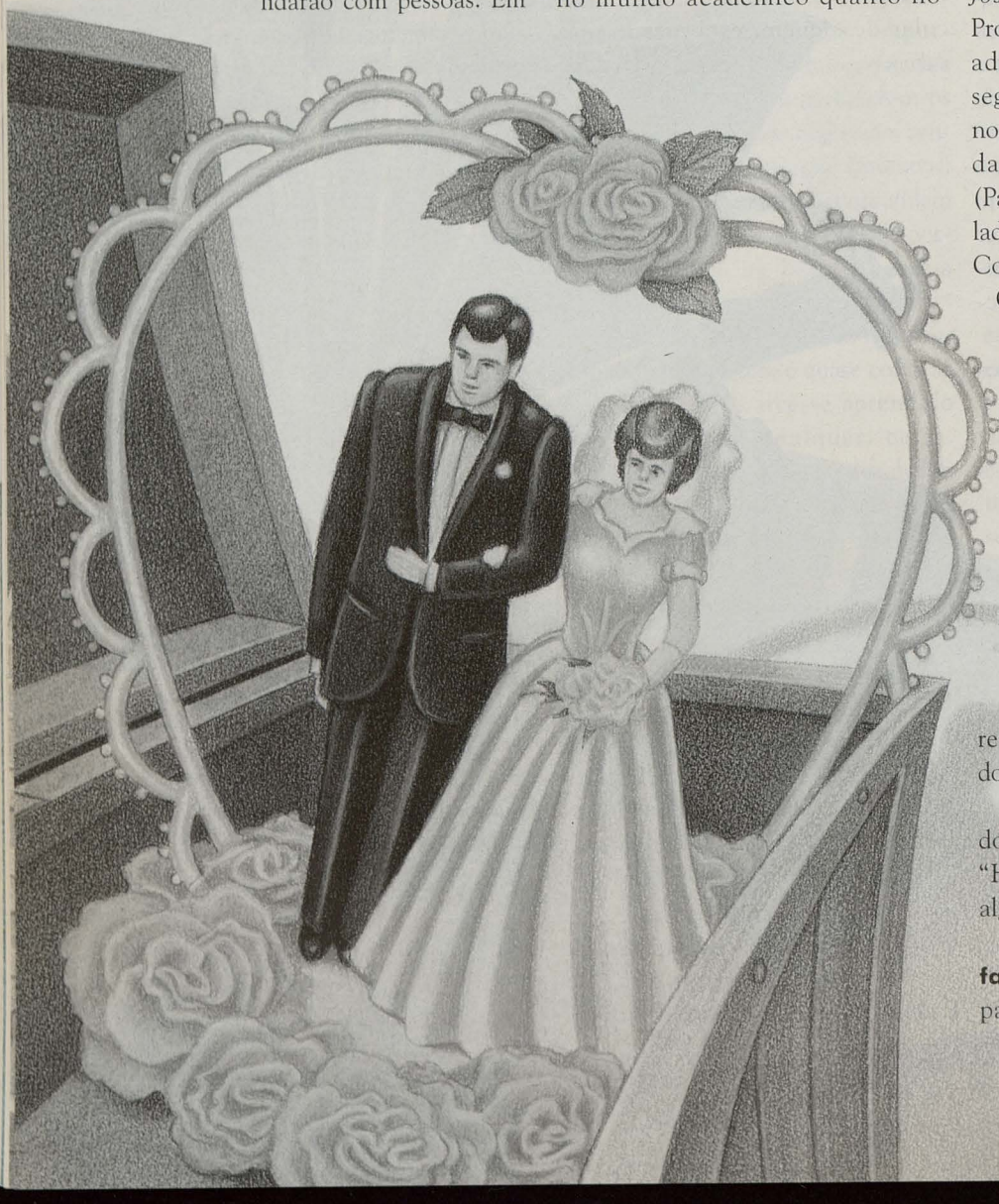
Gostaria de transmitir-lhes um conselho que me foi dado anos atrás: Dirijam-se para onde a luz e a inspiração divina os levarem. Dirijam-se para onde está o desafio. Acreditem que se vocês são, ou podem tornar-se, bons em alguma coisa, isso provavelmente é uma pista sobre suas missões e deveres. De acordo com o psicólogo Calvin Taylor, todo mundo é um gênio em alguma coisa, mesmo os deficientes mentais. Além disso, o Senhor diz que cada um de nós tem pelo menos um dom espiritual (ver D&C 46:11). Numa vida concentrada e dedicada, os dons intelectuais e espirituais se fundem.

O desenvolvimento completo dos nossos talentos virá depois desta vida mortal. Por enquanto estamos trabalhando numa pequena fatia da eternidade. Não se desesperem por causa da lacuna existente entre seu nível de capacidade atual e o nível que esperam alcançar um dia. Mantendo-se fielmente ativos a cada hora de trabalho, poderão ter a certeza de acordar um dia como uma das pessoas capazes de sua geração. Sua sociedade e sua igreja irão usá-los à medida que se tornarem mais qualificados.

2. Sempre que aprenderem, ensinem. Seja em conversas pessoais com familiares ou amigos, ou



em discursos para grandes grupos, seu sustento e condição de vida dependerão em parte de designações em que deverão falar, responder, prestar relatório e escrever. Isso significa que, seja qual for a ocupação de cada um, todos devem desenvolver técnicas de comunicação. Muitos lidarão principalmente com objetos—máquinas e operações. Outros lidarão com pessoas. Em qualquer dos casos, lembrem-se de que em qualquer organização os problemas que exigem maior sensibilidade são os problemas humanos. A menor, porém mais importante sala de aula é o lar. E a Igreja fornece uma das maiores oportunidades de treinamento do mundo.



3. Desenvolvam seu relacionamento com as pessoas. Tanto no mundo acadêmico quanto no religioso, descobrirão que existem mais coisas que unem do que coisas que separam. Discutir face a face e, quando possível, coração a coração, é melhor do que criticar desonestamente. O Profeta Joseph Smith ensinou que "devemos reunir todos os princípios bons e verdadeiros que existem no mundo e guardá-los como um tesouro" [*Teachings of the Prophet Joseph Smith* (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith), p. 316]. Mais adiante, ele ensinou e viveu o seguinte princípio: Se não aceitais nossa religião, aceitai nossa hospitalidade. [Ver *Words of Joseph Smith* (Palavras de Joseph Smith), compilado por Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, Orem, Utah: Grandin Book Company, 1991, p. 162.]

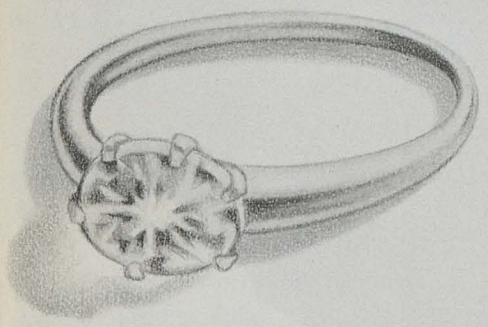
Ao longo dos anos, em muitas reuniões para discutir assuntos religiosos, aprendemos a seguir três regras que ajudam a acalmar os nervos e aumentar a luz:

- Se querem saber em que alguém acredita, perguntem *a ele*, e não a alguém que fale contra ele. Declarem a posição dele como ele a declararia.
- Não comparem suas melhores realizações com as piores realizações dos outros. Façam comparações justas.
- Não se fechem para as idéias dos outros. Sejam capazes de dizer: "Humm . . . eu poderia aprender alguma coisa com isso."

4. Dêem prioridade à vida familiar. A Igreja não é o modelo para a família; a família é que é o

modelo para a Igreja e para a comunidade. Seja qual for a sua condição, você faz sempre parte de algum tipo de família, mesmo que seja só a família da ala.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "O casamento pode



ser um enlevo maior do que a mente humana consegue imaginar." (*A Liahona*, junho de 1978, p. 3). Em qualquer esforço que empreenderem, poupem o melhor de si para a família. Há alguns anos, conheci um brilhante neurocirurgião cuja incumbência num hospital mundialmente famoso era tratar pacientes com dor crônica. Ele reuniu uma equipe de especialistas e trabalhou longa e arduamente no problema. De todos os esforços e fracassos, surgiu um lampejo esclarecedor: Não havendo qualquer outra pessoa na vida do paciente—alguém com quem ele se preocupasse ou que se preocupasse com ele—a equipe poderia fazer muito pouco ou nada para reduzir a dor. Esse médico, que na época tornou-se santo dos últimos dias, disse-me que, para muitas doenças, o amor, especialmente o amor da família, é a única medicina preventiva e a única terapia duradoura.

5. Tomem cuidado com grupos que apóiem qualquer causa momentaneamente popular. Vivemos numa geração infinitamente capaz de ofender-se e colocar a culpa nos outros. De alguma forma, o que quer que esteja errado no mundo, mesmo no mundo particular de alguém, está errado por causa de alguma pessoa ou coisa fora do controle desse alguém. É claro que devemos despender nossa energia em causas honestas e justas. Existe, porém, uma certa loucura em buscar-se uma vítima, em procurar vingança. A vingança é autodestrutiva.

A alienação que nos consome só desaparece ao ser combatida com amor e perdão inabaláveis. Isso é o que Cristo demonstrou sempre e Ele o exige dos que procuram ser Seus discípulos.

Uma das principais obrigações de quem deseja seguir o Salvador é deixar o hábito de acusar os outros e procurar aperfeiçoar-se a si mesmo. Somos a única pessoa que pode limitar nosso crescimento, nossa aprendizagem e o desabrochar de nosso potencial.

6. Busquem tesouros sagrados. Uma vez, na Universidade Brigham Young, reuni-me com o Presidente Dallin H. Oaks, que agora é membro do Quórum dos Doze. Da janela do seu escritório, no edifício da administração, ele olhou para o recém-dedicado Templo de Provo. Lemos os pensamentos um do outro. O templo está num plano superior. Sua sombra não chega ao campus da universidade, mas, dia e noite, sua luz, sim.

Há tesouros sagrados dentro daquelas paredes. Escrituras modernas chamam-nos de "poder de divindade" (D&C 84: 20, 21). Nas mãos daqueles que os abordam com hostilidade e superficialidade, esses tesouros desintegram-se, deixando apenas cinzas. "Não brinques com coisas sagradas" (D&C 6:12).

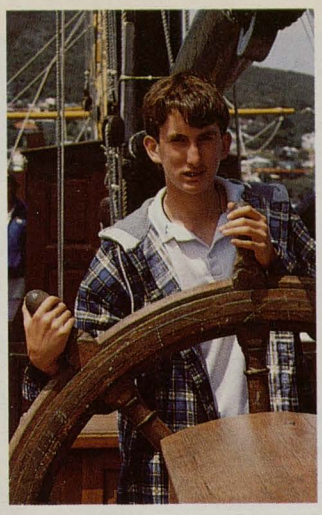
O templo e Cristo são o centro de nossa vida espiritual. Nenhum de nós ainda os compreende totalmente. Ao mesmo tempo que procuram ser criativos, preparem-se para serem dignos. Depois, levem ao templo um espírito cheio de indagação e humildade, um espírito mais forte que a inspiração encontrada em bibliotecas, laboratórios e oficinas. Permaneçam entre aqueles que estão ansiosos para fazer indagações ao Senhor.

O templo remove aquilo que ofusca nossa perspectiva eterna. Lá, da maneira mais vigorosa, a inteligência manifesta-se em luz e verdade que dissipam quaisquer trevas. Lá se pode entrar em comunhão com o Criador. E Ele os guiará, para que tirem o máximo de proveito de seus talentos e aptidões. □

Adaptado de um discurso de formatura proferido na Universidade Brigham Young, em 12 de agosto de 1993.



FOTOGRAFIA DE RICHARD M. ROWNEY E LARRY A. HILLER



OS INCRÍVEIS AUSTRALIANOS

Quando se fala em Austrália, a maioria das pessoas pensa em cangurus, coalas e naquela criatura estranha com bico de pato, o ornitorrinco. O sexto maior país do mundo realmente tem alguns animais estranhos, mas tem muito mais que isso. A Austrália muitas vezes surpreende os visitantes que normalmente chegam com idéias preconcebidas.

Em primeiro lugar, "as influências culturais são muito diversas", segundo Michael Owen, 14 anos, da Ala Blacktown, Estaca Sydney Ebersham.

Em segundo lugar, "não há cangurus pulando em toda parte", explica pacientemente Allison Caballero, 15 anos, da Ala St. Maris, da mesma estaca.

Então, o que é a Austrália realmente—especialmente para os santos dos últimos dias?

Bem, alguns deles vivem nas áreas vastas e isoladas conhecidas como "outback" (interior) e viajam quatro horas de carro para chegar à Igreja. Outros vivem em cidades grandes e desfrutam o completo programa de atividades da Igreja. Alguns pertencem a famílias que são membros da Igreja há gerações; outros são os únicos mórmons da família, da escola ou da cidade.

Para todos, porém, uma de suas maiores alegrias como membros da Igreja é conhecer outros santos. Compartilhem essa alegria, conhecendo alguns desses jovens australianos.

Na Austrália há muito mais do que cangurus, como nos conta Sarah Crosbie, *esquerda*, de Sydney. Daniel Hill, *acima*, simbolicamente determina um curso reto na vida, pilotando a réplica de um navio que levou pioneiros para a Austrália.

FOTOGRAFIA DE RICHARD M. ROMNEY E LARRY A. HILLER

LIBERDADE

Os jovens SUD da Austrália amam a liberdade. A liberdade do país, a liberdade de grandes áreas ao ar livre, a liberdade de se tornarem qualquer coisa de que sejam capazes. Como os santos de todo o mundo, porém, os jovens SUD daqui têm uma visão especial de liberdade—a maior liberdade vem da obediência ao Salvador e de "se ocupar zelosamente numa boa causa" (D&C 58:27).

As irmãs Moulds, de Narrogin, Austrália Ocidental. Com 15 anos de idade, as gêmeas Pauline e Claire Moulds (que agora têm 19 anos), eram a presidente e a primeira conselheira da Primária em seu pequeno ramo. Pauline diz: "Lembro-me de ter pensado que havia sido chamada para esse cargo por falta de pessoas. Mais tarde, porém, percebi que o Senhor me chamara porque eu tinha coisas para aprender e talentos para compartilhar". As irmãs Moulds descobriram que a liberdade de desenvolvimento nasce dentro de nós, de acordo com a maneira que respondemos aos desafios.

Marcus Robb, 15 anos, Perth. Para Marcus, o seminário e as escrituras foram a essência de sua liberdade educacional. Há alguns anos, quando o médico disse que ele tinha dislexia, uma deficiência que impede as pessoas de ler, seu nível de leitura estava quatro anos atrasado.

Felizmente, foi nessa época que ele começou a fazer o seminário, onde o professor incentivava o estudo das escrituras. "Decidi que leria as escrituras", conta ele, simplesmente. Começou a acordar às 4h50m todos os dias para ler por 40 minutos. Foi difícil no começo, mas agora, um ano depois, está lendo no nível de seus colegas.

Emily Kuhn, 12 anos, Darwin: "Alistei-me como voluntária em uma organização da comunidade para ajudar as Bandeirantes de cinco a sete anos de idade. As primeiras duas semanas foram um pouco difíceis, mas depois me acostumei. Agora, quando as encontro, elas me cumprimentam com um abraço".

Banda de Jovens da Cidade de Sydney: "Procurávamos uma banda que não tocasse nem ensaiasse aos domingos", conta Karen Mauger, 17 anos, tocadora de clarinete e membro da Ala Castle Hill. "Os Aleknas (outra família SUD) indicaram-nos uma banda que havia mudado os ensaios de domingo para sexta-feira".

Desde esse dia, graças a pelo menos mais sete jovens SUD, a banda cresceu de 18 para 57 membros e já ganhou vários prêmios.

E o mais importante é que "os jovens SUD ganharam o respeito dos outros membros da banda e seus pais", diz Marnie Alekna, 17 anos, da Ala Baulkham Hills. A banda recusa-se terminantemente a apresentar-se ou ensaiar aos domingos.

Kinga Badilak, 16 anos, Perth. A família de Kinga fez uma longa jornada para a liberdade quando fugiu do comunismo da Tchecoslováquia. Na Austrália, encontraram ainda mais liberdade do que esperavam, quando um amigo apresentou-lhes o evangelho. Ao irem pela primeira vez à casa dos Badilak, em Perth, os missionários reconheceram o local. Várias vezes haviam sido inspirados sobre aquela casa, ainda que estivesse vazia. Os Badilaks ainda não se haviam mudado.

AMIZADE

Quando temos um amigo em quem podemos confiar e que se preocupa com o que é melhor para nós, isso nos tranqüiliza. O maior exemplo é o Salvador, cuja obra e glória é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39). Cuidando do próximo e compartilhando a verdade, os jovens SUD da Austrália seguem Seu exemplo de serviço e amor.

David D'Arcy, 17 anos, de Adelaide. David e uns amigos estavam num "shopping center" de sua cidade quando foram atacados por outros jovens. "Começamos a brigar", conta ele, envergonhado. De repente a briga foi apartada por seis homens vestidos de terno, camisa branca e gravata.

Mais tarde, um amigo da escola apresentou-o aos missionários—os mesmos que haviam apartado a briga. David foi batizado no dia em que fez 17 anos. "Amo esses missionários", diz ele. Adivinhem o que David quer ser quando tiver 19 anos.

Peter Dowden, 15 anos, de Cairns: "Sou amigo de meu pai. Sou amigo do presidente do ramo. Você faz amizade quando passa algum tempo com alguém. O mesmo acontece com relação ao Pai Celestial. Você O conhece passando tempo com Ele, por meio das escrituras, na igreja, no seminário ou durante as orações".

Lissa Sarafian, 15 anos, Sydney: "Há algum tempo, os jovens de nossa ala levaram um grupo de deficientes mentais ao Australia's Wonderland, um parque de diversões como a Disneylândia. Foi maravilhoso ver a alegria no rosto deles. Espero ansiosa o dia em que os verei no reino celestial, quando poderemos nos comunicar e entender completamente".

Lotu Kimiia, 16 anos, Mt. Isa, Queensland: "Quando nos mudamos para cá, as meninas SUD daqui eram tímidas e não se abriam com quem quer que fosse, mas eu fiz amizade com todas elas. Elas saíram de suas conchas e familiarizaram-se com nossas maneiras—minha mãe é de Samoa e meu pai, da Ilha Cook. Sempre temos jovens da Igreja em nossa casa. Compartilhamos nossas culturas uns com os outros".

Alisha Hunt e Emma Butler, ambas de 15 anos, Launceston, Tasmânia. A vida numa cadeira de rodas não é fácil. Difícil também é ficar ativo na Igreja quando





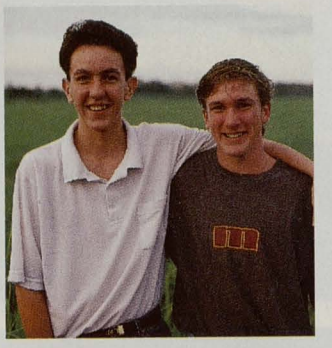


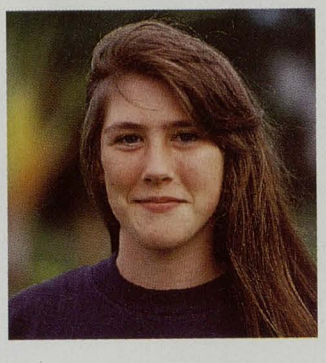


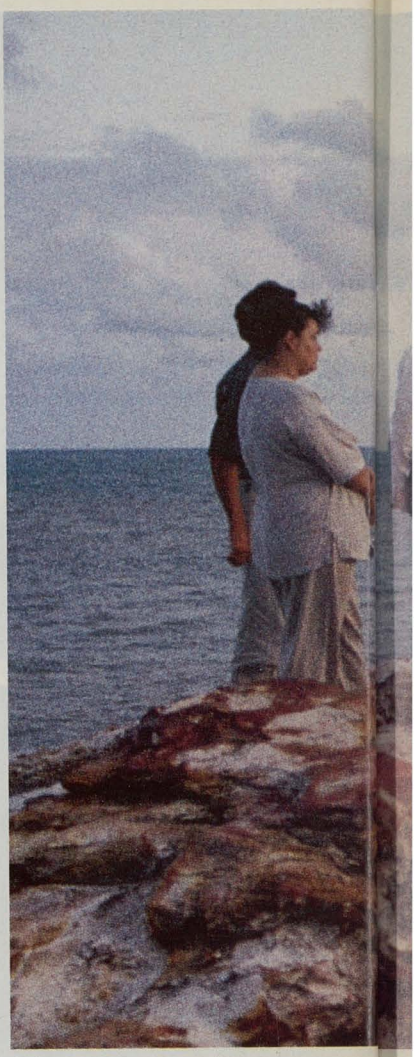
Rebecca Munn, *acima*, e outros jovens SUD, *à esquerda*, moram em Alice Springs, bem no centro da Austrália. Outros, *à esquerda, no alto*, com o professor do seminário, moram muitos quilômetros para o leste, no balneário litorâneo de Cairns. Entre esses dois pontos fica Mount Isa, onde mora Shandor Harris, *à direita, no alto*.

Como em qualquer parte do mundo, sentir e compartilhar o Espírito é muito importante na Austrália, dizem Jamie Tarr, *no alto*, de Burpengary; Donald van West e Des Shore, *no meio*, de Atherton; Naomi Lyell, *no fundo*, de Nambour; e os jovens SUD reunidos para uma reunião de testemunhos improvisada numa praia de pedras perto de Darwin, *página oposta*.









não se conhece os outros jovens. Emma Butler foi realmente abençoada quando Alisha Hunt e outras moças da Ala Launceston Leste entraram em sua vida. Alisha e Emma tornaram-se muito amigas, passando tempo na casa uma da outra, conversando sobre coisas de meninas e até indo a uma pista de patinação juntas. Segundo Alisha, Emma é muito divertida. "Ela brinca muito e estamos sempre rindo".

Cindy Shropshal, 18 anos, Perth. Para Cindy, a atividade na Igreja começou com uma amizade na escola. Na aula de inglês, ela tornou-se amiga de um jovem chamado Cliff Allen. Uma noite, eles saíram com um outro amigo de classe, que tinha a reputação de bebedor. Cliff insistiu em uma noite sem álcool. Cindy lembra-se de que, quando lhe perguntaram por que não bebia, "Cliff começou a falar da Igreja e eu comecei a sentir o Espírito. Naquela noite, pensei bastante no que ele disse. Eu estivera procurando a igreja verdadeira e soube que aquela era a igreja a que eu devia filiar-me".

Daniel Sommariva, 14 anos, Canberra: "Conto às pessoas que sou membro da Igreja. Sempre conto a meus amigos quais são meus padrões e a maioria deles respeitam-nos e não fazem coisas más perto de mim".

Jenna Birks, 12 anos, Canberra: "Amo meus pais. Eles são o máximo. Somos uma família com sete filhos e já passamos por muitas coisas juntos. Acho que nossos melhores amigos devem ser nossos familiares.

ESPORTE

Seja rúgbi, críquete, futebol (com regras locais), ou qualquer outro jogo, os australianos amam os esportes. Os atletas SUD, porém, enfrentam duras escolhas, como fazer algo de que gostam e guardar o Dia do Senhor. A recusa de jogar aos domingos pode limitar suas oportunidades de alcançar os níveis mais altos de competição;



mesmo assim, muitos santos dos últimos dias aprenderam que podem marcar pontos de retidão e que, ao fazê-lo, dão exemplo a seus técnicos e companheiros de equipe.

Richard Rancie, 14 anos, Melbourne. Richard é corredor e tem seu próprio negócio de lavagem de autos. No futuro, poderá envolver-se na política. Ele quer ser o Primeiro Ministro da Austrália.

Richard não treina nem compete aos domingos. Ele desistiu de uma das etapas do campeonato nacional de cross-country porque a corrida realizou-se no Dia do Senhor. Tampouco participou da corrida principal do campeonato do Estado de Vitória, os 1500 metros. Ele participou dos 800 metros. "Não esperava chegar à final", diz, "mas ganhei uma medalha de bronze". O melhor de tudo é que ele não parece decepcionado por não ter corrido os 1500 metros; sente-se apenas abençoado e recompensado.

Des Shore, 16 anos, Atherton, Queensland: "Muitos companheiros de equipe perguntam-me por que não jogo aos domingos, já que isso me tira a oportunidade de jogar no time principal. Digo-lhes que vou à Igreja todo domingo. A maioria acha isso meio estranho, mas aceita, pois quase todas as pessoas daqui são religiosas. Se ao menos eu pudesse fazer com que os técnicos entendessem!"

Isaías Kaberry, 17 anos, Perth: "Eis-me aqui com estes dois rapazes", diz Isaías, apontando para John e Cliff Mahaurike. Isaías ajudou a trazê-los para a Igreja, convidando-os para o seminário e apresentando-os aos missionários.

Rose Hicks, 18 anos, Melbourne. Talvez Rose Hicks, mais do que qualquer outra pessoa, represente a variedade da Austrália. Nascida na Nova Zelândia, ela considera-se samoana, mas tem nas veias sangue alemão, fijiano, russo, chinês e tonganês.



A felicidade que o evangelho proporciona reflete-se no rosto de jovens SUD como estes, *à esquerda*, que ajudaram a estabelecer padrões para a banda de jovens da comunidade; Lissa Sarafian, *no alto, à direita*, que descobriu a alegria de servir; Lori Palmer, *à direita*; e Davina Nieuwenhuizen e Larissa Jeffrey, *abaixo*, com um coala amistoso.







Rose tem uma determinação feroz. Um dia, nos jogos atléticos da estaca, ganhou cinco medalhas—quatro de primeiro lugar e uma de segundo. "Odeio chegar em segundo lugar", reclama ela, colocando as medalhas no bolso. "Adoro competir".

Com todo esse vigor, talvez Rose atinja a meta de ser engenheira civil e arquiteta. "Quero tomar parte na construção da Nova Jerusalém".

ESPÍRITO

Seja o número de fiéis grande ou pequeno, seu poder é tremendo. Os jovens SUD da Austrália sabem que, quer estejam falando a alguém sobre Joseph Smith e o Livro de Mórmon, estudando as escrituras sozinhos ou em grupo, ou orando fervorosamente ao Pai Celestial, o exemplo que dão é um incrível testemunho a todos os que os observam.

Sam Hansford, 17 anos, Hobart, Tasmânia: "Foi espantoso". Assim Sam descreve o momento em que recebeu o testemunho. Alguma coisa no seminário fê-lo pensar. Depois da escola, foi para casa e estudou as escrituras. "Naquela noite, orei sobre elas", ele conta, "e foi quando comecei a sentir o Espírito Santo".

Leah Cox, 16 anos, Canberra: "Meu pai é da Força Aérea, por isso nos mudamos muito, mais ou menos uma vez a cada dois anos. Para nós, a única coisa estável, além da família, é o evangelho. Sempre tive um testemunho, desde criança. Sinto o Espírito e isso comprova que o evangelho é verdadeiro".

Tropical Colours (Cores Tropicais), Cairns. Quem quiser visitar todas as ilhas do Pacífico e aprender sobre os costumes, culturas e danças do povo nativo, tudo que tem a fazer é assistir ao espetáculo chamado Tropical Colours of the Pacific (Cores Tropicais do Pacífico), um grupo de dança de adolescentes de Cairns, Queensland.

Quase todos os membros do grupo são santos dos últimos dias e, graças a seus padrões, há mais do que dança nesse grupo—há muitos bons exemplos.

"Os padrões do grupo são baseados no panfleto *Para o Vigor da Juventude*", explica Rosie Mitchell, 17 anos. "Assim, sabemos que estamos caminhando sobre um alicerce de retidão".

Por meio do exemplo de Rosie, dois membros do grupo, Anne Browne, e Alicia Elliot, ambas de 17 anos, interessaram-se pela Igreja e foram batizadas.

"Sinto o Espírito quando estou com os santos dos últimos dias", diz Alicia. "Foi isso que me fez entrar para a Igreja. O Espírito está sempre presente e faz-me desejar saber mais".

Michael Gibson, 12 anos, Brisbane: "Antes de me tornar o segundo conselheiro no quórum dos diáconos, eu não podia ser considerado realmente ativo na Igreja. Não sabia o que isso significava. Então, recebi um livreto do presidente do quórum e fiquei sabendo que um quórum pode ser muito divertido e que eu aprenderia muito. Deime conta de que ser ativo é muito mais do que simplesmente ir à Igreja e ficar sentado. Pode-se aprender muito".

Naomi Betts, 17 anos, Sydney: "A oração é o caminho do contato com o Pai Celestial. É o modo de conversarmos com alguém, quando não temos ninguém mais para quem nos voltar".

Helen Parker, 14 anos, Darwin: "Nossos pais acordam-nos de manhã, fazemos a oração e estudamos as escrituras. Temos uma família de oito pessoas e lemos dois versículos cada, isto é, incluindo meu irmãozinho de três anos e minha irmãzinha de quatro. Agora todos já estão acostumados. Fazemos isso de manhã e à noite".

Sarah Crosbie, 14 anos, Sydney: "Às vezes fico cansada e não quero orar. Penso em simplesmente pular na cama. Mas, quando oro, depois me sinto muito bem. Se pensarmos a respeito do que estamos orando e sentirmos que realmente falamos com alguém e não apenas dizemos uma grande quantidade de palavras, a oração será muito mais proveitosa".

Ora, vocês sabem que na Austrália há muito mais do que cangurus. Há jovens incríveis como vocês, "[ocupados] zelosamente numa boa causa". □



O QUADRO DE CAMERON

Ruth Cosby

Eu queria ter o quadro de Morôni enterrando as placas. Desde que as Autoridades Gerais nos incentivaram a colocar em nossa casa quadros que trouxessem inspiração, comecei a reunir diversas obras de arte que me eram significativas. Naquela manhã de junho, encontrei-me no Centro de Distribuição de Lago Salgado, distante de meu lar no Texas, examinando pacientemente uma coleção de figuras em tamanho grande.

Já tinha um grande número de figuras. Queria apenas o quadro de Morôni, um profeta por quem sentia algo especial, devido ao poder de seu testemunho.

Enquanto o procurava, vi um outro que me tocou profundamente. Mostra Jesus curando um cego. Peguei-o, mas quando encontrei a figura de Morôni, coloquei-o de volta. Afinal, já tinha quadros demais.

Contudo, ao me afastar, senti que deveria voltar e adquiri-lo. Foi o que fiz: comprei também o quadro de Cristo curando o cego. Decidi que colocaria a figura de Morôni em uma moldura e simplesmente guardaria a outra, dando ocasionalmente uma olhada nela.

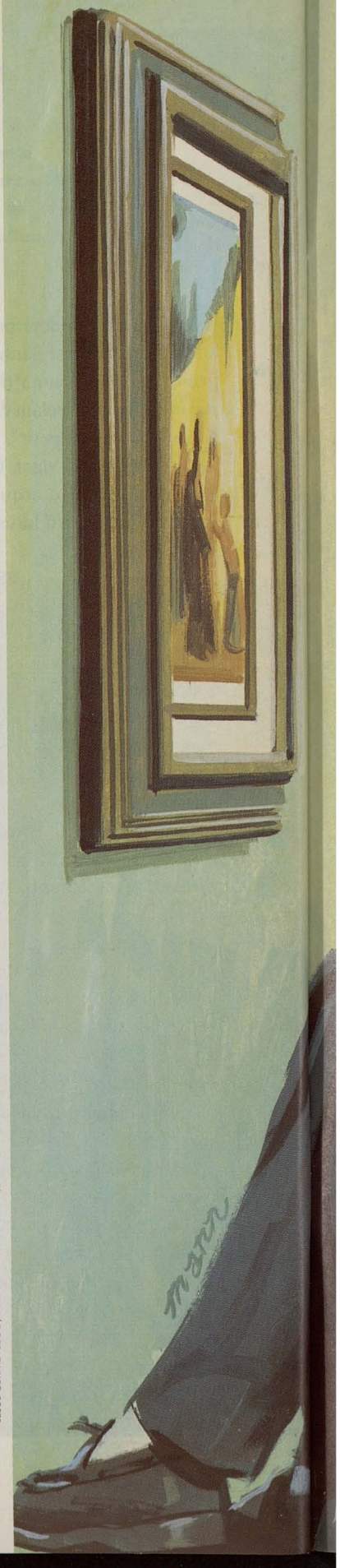
Foi somente após alguns meses que finalmente levei avante meu projeto com referência aos quadros. Emoldurei o quadro com Morôni e admirei-o com satisfação. Então notei outra moldura caída atrás da cama. Peguei a moldura, pensando que talvez combinasse com alguma das outras figuras que possuía. Mas ao colocá-las na moldura, vi que nenhuma delas parecia adequada.

Por fim, coloquei-a na figura de Cristo curando o cego. Ficou perfeita. Virei a figura e li o que se achava escrito no verso:

"E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus." (João 9:2–3)

Jamais entendera essa escritura. Jesus curara o cego para que as obras de Deus se manifestassem. Mas, e quanto a todos aqueles que não são curados? E quanto a minha irmã inválida, que morrera quando eu era



JESUS CURA O CEGO, DE CARL HEINRICH BLOCH; ILUSTRADO POR PAUL MANN



pequena? E quanto a Cameron, o filho de nosso mestre familiar que sofria de paralisia cerebral e estava confinado a uma cadeira de rodas?

Ao pensar em Cameron, cenas passadas vieram-me à mente:

Estamos sentados na varanda com nossos mestres familiares. Cameron está em sua cadeira de rodas. Ele está prestando seu testemunho, lentamente, com esforço—lutando com os músculos de seu rosto que, obstinados, não cooperavam com ele.

"Sei que Deus me ama," diz ele. "Amo a Deus." É necessário muito esforço, e muito tempo decorre antes que ele acabe de falar. Van, meu marido, se inclina para a frente.

"Cameron", diz ele sinceramente, "Você está falando cada vez melhor. Consigo entender cada palavra!"

Cameron sorri com orgulho. Olho para aquele rosto terno, compassivo, e penso: As obras de Deus não se manifestam?

Aos doze anos, Cameron já tem idade suficiente para distribuir o sacramento. Um dos irmãos da ala elaborou e adaptou uma bandeja especial a sua cadeira de rodas. O pão e a água são colocados em sua bandeja por membros de seu quórum do sacerdócio aarônico.

Ele vai com a cadeira de rodas até o final do corredor, onde um membro levanta a bandeja para partilhar do sacramento. As obras de Deus não se manifestam naquela atitude sagrada?

Vejo Cameron, minha irmã e outras pessoas que conheci, com deficiências físicas ou mentais. Outros os carregam, outros são seus braços, suas pernas, sua mente. Vejo estes mesmos deficientes oferecendo a outros dádivas de amor e de esperança.

Vejo as obras de Deus manifestarem-se para eles e por eles.

Sentei-me hesitantemente na cama. Por que esses pensamentos me vinham à mente? Eu estava grávida. Talvez o bebê fosse portador de alguma deficiência. Ajoelhei-me e orei. Não senti qualquer sensação quanto a meu filho. Fosse qual fosse a sensação, tinha algo a ver com a figura de Cristo e do cego. Então resolvi pendurá-la no lugar que reservara para o quadro de Morôni. Olhava para ele com freqüência, imaginando que o homem que nascera cego era eu.

Não consigo enxergar nada. Então ouço palavras de paz. Minha cegueira não é devida ao pecado. Não posso ver, mas posso ouvir. Ele cospe no chão, faz barro e unge meus olhos. "Vai, lava-te no tanque de Siloé", diz Ele, e eu obedeço e volto de lá enxergando.

As pessoas perguntam como isso aconteceu. Digo-lhes que um homem chamado Jesus fez barro, ungiu meus olhos e mandou que me lavasse no tanque de Siloé. Fui, lavei-me e passei a enxergar. Elas perguntam: "Onde está Ele?" Não sei. Não O vi. (Ver João 9:1–12.)

Minha gravidez teve complicações e o médico mandou que eu ficasse em repouso absoluto. Duas semanas antes da data prevista dei a luz a um menino saudável.

Naquele mês de abril, quando Dennis nos fez a visita de mestre familiar, ele trouxe Cameron. Deixaram a cadeira de rodas do lado de fora. Dennis "andou" Cameron para dentro por meio de seu "abraço para andar": os pés de Cameron sobre os seus e os braços de Dennis em torno do peito de Cameron. Dennis mostrou-nos um videotape que fizera de Cameron. No filme, Cameron falava a respeito de seus desafios e satisfações. Prestou seu testemunho e falou a respeito da próxima vida.

Saí da sala por alguns instantes e, quando retornei, notei que Cameron estava curvado em um canto do sofá. De algum modo, ele parecia mais fraco.

Dennis pegou Cameron e encaminhou-se para a porta. Enquanto estavam parados na soleira da porta, com Cameron inclinado nos braços do pai, indiquei o quadro do homem que nascera cego e expliquei a Cameron que aquele quadro fazia com que me lembrasse dele. Disse-lhe que as obras de Deus manifestavam-se em sua vida.

"Que legal, não é, Cam?" perguntou-lhe Dennis; e então saíram. Olhei para meu bebê saudável e olhei novamente para o quadro. Repentinamente ocorreu-me que, afinal, o quadro não era meu. Era de Cameron. Quase tentei alcançá-los para entregá-lo a eles, mas resolvi esperar até a próxima visita.

Decidi ler a história do cego conforme encontrada no evangelho de João, capítulo 9.

Ele foi levado perante os fariseus que lhe perguntaram como passara a enxergar. Então contou-lhes a respeito

da lama, de como lavara o rosto e passara a enxergar. Não acreditaram no que disse. Chamaram seus pais. O filho havia realmente nascido cego? Como explicavam isso? Seus pais tiveram medo, pois qualquer um que confessasse ser Ele o Cristo seria expulso da sinagoga.

"[Ele] tem idade", disseram os pais, "Perguntai-lho a ele mesmo."

Chamaram o homem novamente. "Esse homem", referindo-se a Jesus, a única pessoa sem pecado, "é pecador".

"Se é pecador", respondeu o homem que fora cego, "não sei: uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo".

Perguntaram-lhe novamente como fora curado. Respondeu-lhes ele: "Já vo-lo disse, e não ouvistes". Eles insultaram-no e expulsaram-no.

Ouvindo a respeito do que haviam feito, Jesus encontrou o homem e perguntou-lhe se ele acreditava no Filho de Deus. O homem que nascera cego, fitando o Senhor pela primeira vez, perguntou: "Quem é ele, senhor, para que nele creia?"

Jesus respondeu: "Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo."

"Creio, Senhor", replicou o que fora cego. E adorou a Jesus. (Ver João 9:13–38)

Algumas semanas mais tarde recebi um telefonema. Era Joyce, a mãe de Cameron. Ela servia como presidente das Moças e meu marido, Van, como presidente dos Rapazes. Era rotina ela deixar recados comigo.

Ao conversarmos, ela mencionou que estava tentando deixar tudo em ordem antes da cirurgia de Cameron. A cirurgia de Cameron? Tentei lembrar-me. Ah, sim, era algo para ajudar seus quadris. A conversa terminou e eu desliguei o telefone.

Repentinamente um sentimento tomou conta de mim: Cameron ia morrer.

Senti-me enjoada e fraca. Fui até o quarto para orar. Havia algo que eu deveria fazer? Depois da oração, senti-me tranqüila.

Cameron foi operado. Joyce ligou e informou que tudo correra bem. Apesar disso, senti algo em sua voz. Tudo parece bem, disse ela.

No dia seguinte, enquanto tentava organizar meu dia, o telefone tocou. Era Jamie, que pertencia à presidência da Sociedade de Socorro.

"Como vai?" Perguntei-lhe cortesmente.

"Não muito bem", respondeu-me, enquanto começava a chorar. "Cameron morreu ontem à noite."

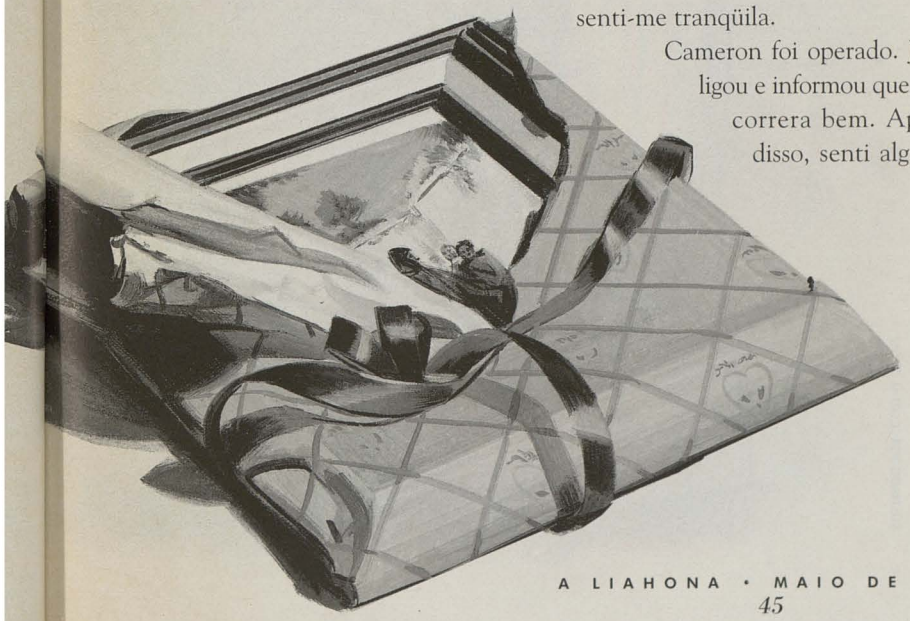
Sentei-me.

"Achei que deveria saber."

"Grata por ter me ligado, Jamie" disse eu. "Talvez jamais saiba o que isso significa." Desliguei o telefone, então peguei o quadro de Jesus curando o cego. Embrulhei-o e pensei a respeito de um Deus misericordioso que prepara respostas a orações antes mesmo de elas serem proferidas. Escrevi uma carta à família de Cameron que, esperava, poderia consolá-los, e coloquei-a junto com o presente.

O quadro, mostrando o milagre de Jesus curando o homem que nascera cego, encontra-se hoje na parede da casa de seus legítimos donos. Todos os dias olho para o quadro de Morôni orando. Gosto ainda mais desse profeta agora. Ele, também, compreendia a cegueira e a visão, pois ensinou: "Não disputeis porque não vedes" (Éter 12:6). Seu testemunho traz esperança ao sofredor.

Ó Senhor, unge nossos olhos
com barro.
Permite que nos lavemos nas
águas da fé,
Para que de lá saiamos
enxergando. □



HONRAR O S

A perspectiva d

Eddie Gene Gonzales Jr.

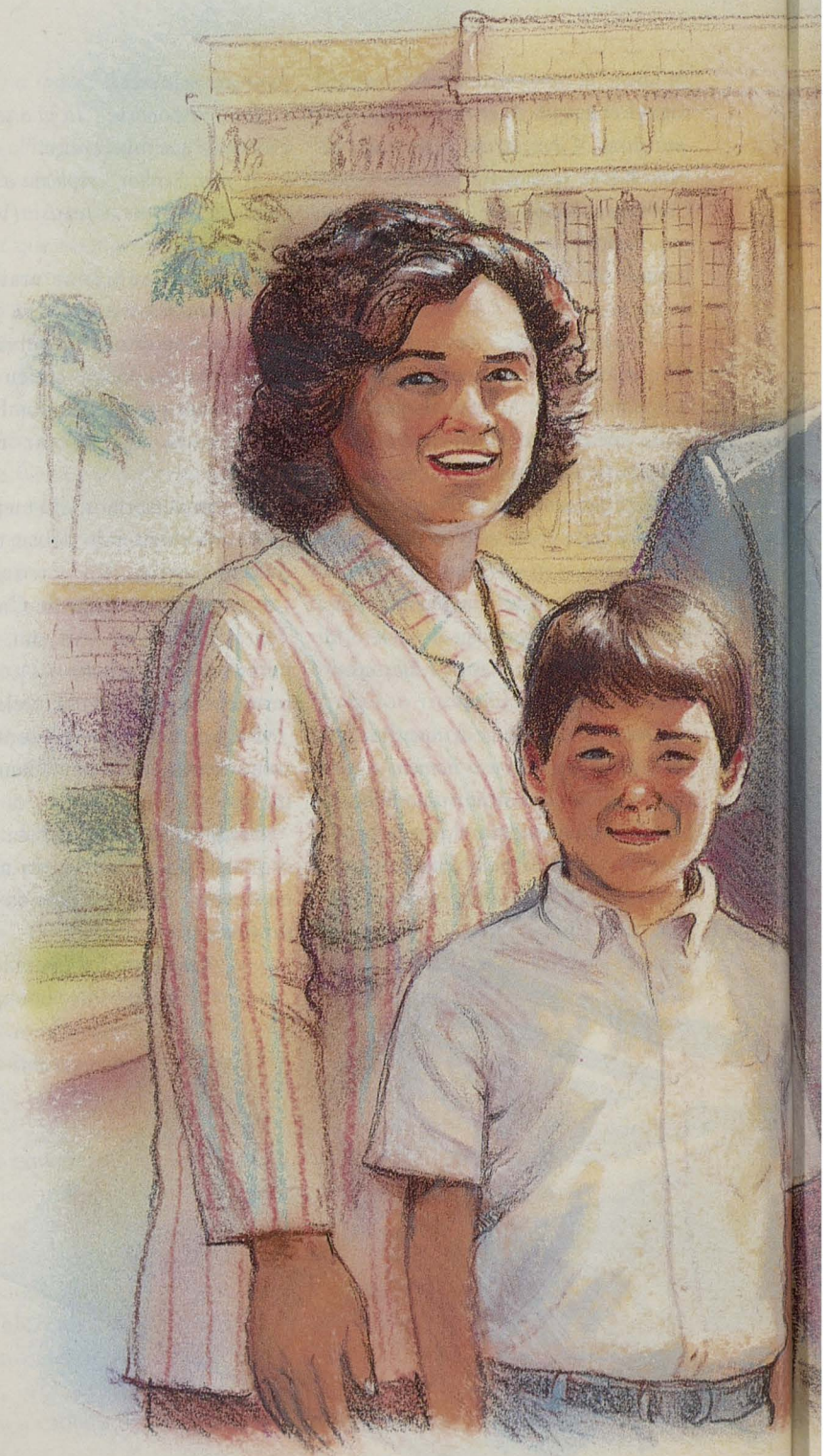


Gostaria de explicar o que significa, para mim, honrar o sacerdócio. Sou como vários outros rapazes da Igreja e preparo-me para, um dia, entrar dignamente no templo e servir como missionário.

Moro em Tucson, no estado do Arizona, com meus pais, meu irmão Stephen, meu avô Juan e minha bisavó Maria. Como membro da Ala Sonora, da Estaca Tucson Arizona, tenho tido muitas oportunidades de magnificar meus chamados no Sacerdócio Aarônico. Ajudo a limpar quintais de idosos e outros que não são capazes de cuidar de suas casas. Já fiz também a limpeza do cemitério e do parque. Mas o que mais me levou a aprender a honrar o sacerdócio foi uma experiência que tive ao ajudar minha própria família.

Num verão, meus tios deixaram meus quatro primos pequenos com meus pais. Foi-me solicitado que tomasse conta deles a maior parte do tempo. Nesses meses, tive a interessante experiência de aprender a trocar fraldas e preparar o almoço, assim como descobrir maneiras de impedir que meus priminhos se envolvessem em problemas. Os primeiros dias foram muito difíceis para todos nós, mas no final do verão, todos já nos divertíamos muito e tudo estava dando certo. Aprendi a reconhecer o que os pais têm de ensinar aos filhos, e, no final do verão, amava mais meus primos do que jamais amara anteriormente.

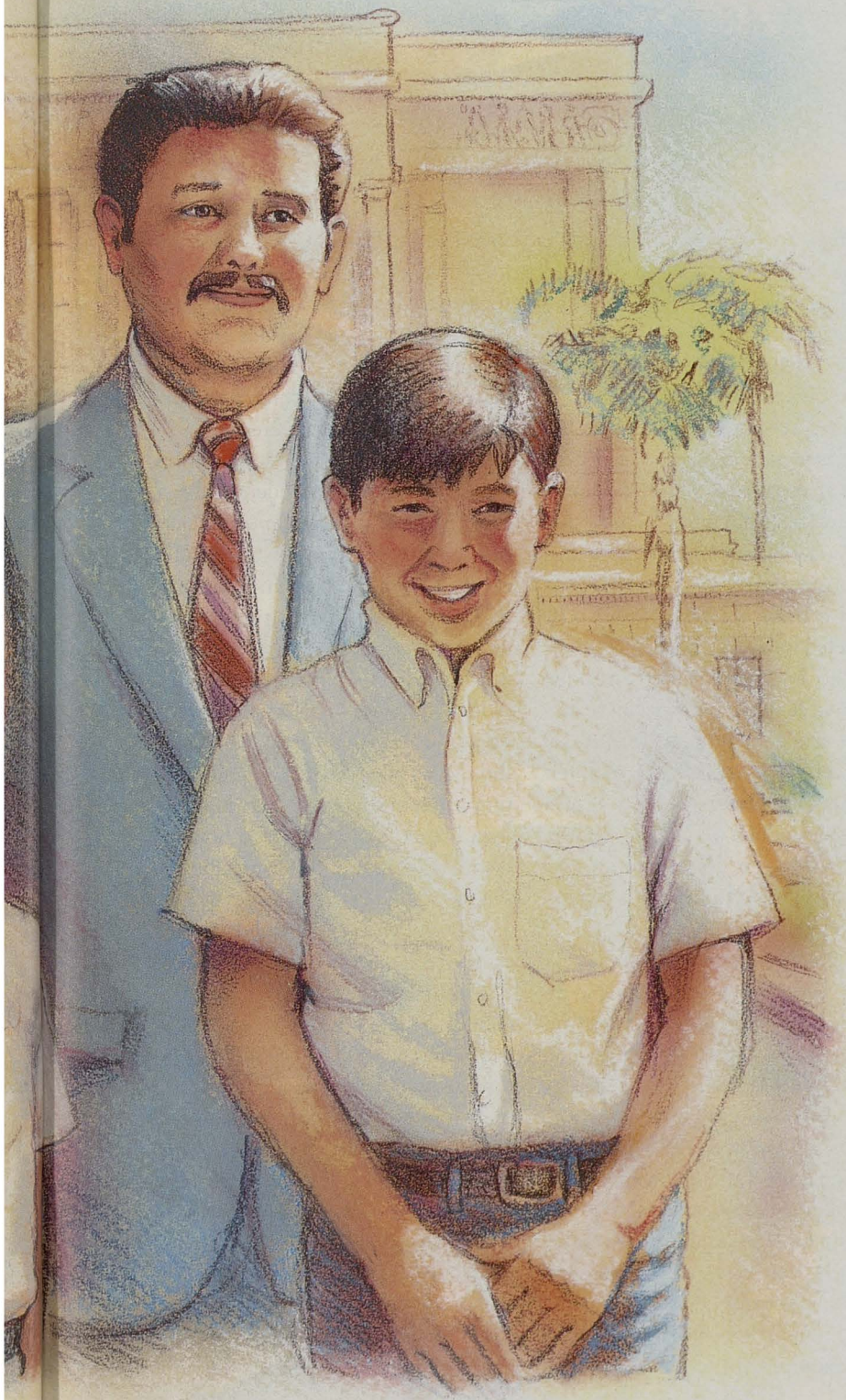
Aprendi que um dos modos mais



ILUSTRADO POR SCOTT M. SNOW

A C E R D Ó C I O

a de um jovem



importantes de honrar o sacerdócio era obedecer aos mandamentos do Senhor e honrar os pais. Uma vez escutei um orador dizer: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15) Quando obedeço, sei que sou um portador digno do sacerdócio. As orientações provenientes do Pai Celestial são para meu próprio bem. Ele sabe quem sou e tem um plano para mim e minha salvação. Nem sempre compreendo por que tenho que fazer certas coisas, mas sei que existem razões eternas para fazê-las.

Já houve ocasiões em que meus pais não permitiram que eu fosse a determinados lugares ou fizesse as coisas que desejava. Nem sempre fiquei contente com isso, mas muitas vezes cheguei à conclusão de que eles estavam certos. Por exemplo: Quando eu era mais novo, alguns de meus amigos iam a uma festinha para adolescentes em uma boate, e meus pais não deixaram que eu fosse. Fiquei aborrecido, achando que não confiavam em mim. Quando já me sentia melhor, conversamos a respeito das tentações que nos cercam e como as portas para maiores tentações se abririam quando eu estivesse na boate. Conversamos também a respeito de minha dignidade para

Eddie Gonzales diz que um dos maiores eventos da vida de sua família foi o momento em que foram selados no Templo do Arizona, em março de 1987. Seu pai havia sido batizado dois anos antes e sua mãe, reativada, em grande parte devido aos esforços de Eddie.

distribuir o sacramento e sobre honrar o sacerdócio. Amo o Pai Celestial e meus pais e sei que o amor e a obediência andam de mãos dadas.

Venho-me preparando para ser digno das ordenanças do templo. Um dos modos pelos quais me preparo é mantendo-me moralmente limpo, o que é um grande desafio nesta época, como também o é respeitar os outros e nós próprios. Algumas pessoas acham que é aceitável ser sexualmente ativo fora do casamento, mas o Senhor nos ensinou que só mantendo altos padrões morais seremos capazes de desfrutar as bênçãos que Ele nos quer dar. A imoralidade é totalmente inaceitável ao Senhor e à Igreja.

O folheto *Para o Vigor da Juventude* dá-nos diretrizes simples que nos ensinam como ser dignos de um dia entrar no templo. O bispo desafiou os jovens de nossa ala a sempre termos esse folheto conosco. Se ele pedisse a um de nós que o mostrasse e não pudéssemos fazê-lo, estaríamos devendo a ele um chocolate. Sinto que o folheto nos ajuda a manter-nos no "caminho estreito e apertado". (2 Néfi 31:18)

Comecei a preparar-me para servir como missionário de tempo integral quando tinha cinco anos. Lembro-me de ir à Igreja com meus avós porque minha mãe era inativa e meu pai não era membro. Num domingo, ao voltar para casa disse a minha mãe: "No próximo domingo precisa ir à Igreja comigo. Meu amigo Juanito leva a mãe e o pai, e eu não. Meus amigos vão começar a pensar que não tenho pai e mãe."

Bem, ao chegar domingo, eu havia esquecido o assunto, e mamãe é que não me ia lembrar. Ao levar-me à casa de meus avós para que fôssemos à Igreja, lembrei-lhe a promessa que fizera. Ela deu uma desculpa e disse que não poderia ir naquele domingo, mas que talvez fosse no domingo seguinte. Sei que ela disse aquilo para que eu a deixasse em paz, pensando que eu esqueceria. Mas no sábado, lembrei-lhe de que teria que ir à Igreja comigo. Ajudei-a a escolher um vestido bonito e levei-a naquele domingo. Ela tem ido à Igreja comigo desde essa época.

Progredimos muito desde aquela época. Logo depois da reativação de minha mãe, concentramo-nos na conversão de meu pai. Sei que os missionários trabalham em duplas no campo, mas em minha casa formamos um trio: mamãe, meu irmão Stephen e eu. Papai não tinha escapatória! Costumávamos falar a respeito do hino das crianças que íamos cantar no carro e lembrávamos sempre uns aos outros de abençoar o alimento, fazer a oração familiar e dar bom exemplo. Meu pai tornou-se membro da Igreja e é muito ativo atualmente. Em março de 1987, fomos selados como família no templo do Arizona em um dos grandes momentos de nossa vida. Estamos fazendo um grande esforço para tornarmo-nos uma família eterna.

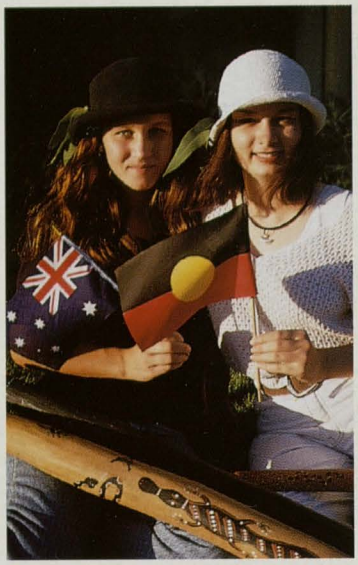
Além de trabalhar com minha família, sei que tenho que guardar a Palavra de Sabedoria, porque um missionário tem que ter boa saúde, além de ser moralmente limpo. Preciso estudar as escrituras e freqüentar o seminário, porque precisamos estar aptos para memorizar as palestras e as escrituras, estando preparados para ensinar o evangelho. Meus pais também me ensinaram a importância de falar mais de uma língua, porque "todo o homem ouvirá a plenitude do evangelho na sua própria língua". (D&C 90:11)

Acho que a maior qualidade que posso ter ao servir como missionário é a habilidade de fazer e manter amigos. É muito mais fácil ensinar o evangelho a uma pessoa quando nos tornamos seu amigo. Sei que preciso preparar-me espiritual e fisicamente, sendo obediente ao Pai Celestial e a meus pais, de modo a ter o Espírito como meu companheiro constante. Se fizermos essas coisas, sei que podemos sobrepujar as tentações do mundo e honrar o sacerdócio, servir como missionários e entrar no templo sagrado. □



O Quórum dos Doze Apóstolos

Na assembléia solene da conferência geral de outubro de 1994, foram apoiados (*sentados, a partir da esquerda*) o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum, e os Élderes L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, (*em pé, a partir da esquerda*) Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales e Jeffrey R. Holland. (Fotografia de Jed Clark.)







Os amigos Lara Fontaine e Kay Wilson, à esquerda, Allison Caballero (alimentando um canguru) e David Gibson (com o bastão), na primeira capa, à direita, são típicos adolescentes SUD da vasta nação da Austrália. Fortes na fé, eles são testemunhas da veracidade do evangelho restaurado. Ver "Os Incríveis Astralianos", página 34.

95985059